O LIVRO DOS MEDIUNS DE UMBANDA

Antonio Alves Teixeira Neto

EDITORA ECO
O ESPIRITUALISMO EM FORMA DE LIVRO.

IMPRESSO NO BRASIL

PRESITA EM BRAZILO

OS CONCEITOS EMITIDOS NA PRESENTE OBRA, SAO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DO AUTOR.

Ilustração da Capa
MÁRIO DINIZ

Fotolitos e clichês
CLICHERIA GARCIA LTDA.

Revisão
NAASSON VIEIRA PEIXOTO

Publicado pela EDITORA MANDARINO LTDA.
C.G.C. 34.026.245/0001-00 — INSC. 81.202.540

RUA MARQUÊS DE POMBAL, 172
CAIXA POSTAL 11.000 - 20.230
TELEFONE : 221-5016
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA (neto)

O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA

4ª edição

EDITORA ECO

BIBLIOGRAFIA DO AUTOR

CONHECIMENTOS INDISPENSÁVEIS AOS MÉDIUNS ESPÍRITAS (dois Opúsculos doutrinários) — 1953
UMBANDISMO — 1957
UMBANDA DOS PRÊTOS-VELHOS — 1965
POMBA-GIRA (As duas faces da UMBANDA) — 1966
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — 1966
O LIVRO DOS EXUS (Kiumbas e Eguns) — 1967
OXALÁ — 1967
COMO DESMANCHAR TRABALHOS DE QUIMBANDA — 2.º Volume — 1967
O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA — 1967
OXOSSI — Coleção Orixás, Vol. II — 1968
UMBANDA ATRAVÉS DOS ASTROS (Horóscopo) — 1969
DESPACHOS E OFERENDAS NA UMBANDA — 1970

OMULU — Médico dos Pobres

Além dos acima, todos de cunho UMBANDISTA, publicou:
TABUADA (Elementos de Aritmética — 1966)

ÍNDICE

Prefácio 7
A guisa de intróito 11
Definindo a Umbanda 13
Umbanda é Religião, Ciência e Filosofia 29
Umbandistas e Kardecistas 43
Mediunidade — Diferentes espécies e estados — Médiuns de Umbanda 51
Obsessão ou obsidiação e obsecação 61
Autodefesa 71
Classificação dos Espíritos 77
Caminhos que levam a Deus — Principais leis da criação divina — Os sete planos — Involução e evolução 85
Triângulo da Umbanda 99
Feitura de médiuns — Camarinha — Iniciação na Umbanda 111
Linhas da Umbanda — Seus chefes e trabalhadores 127
Linhas da Quimbanda — Seus chefes e trabalhadores — Ação da Umbanda nas linhas de Quimbanda 137
Organização de Terreiros 143
Como iniciar e como encerrar uma sessão de Umbanda — Pontos e preces de abertura e encerramento 153
O que é uma prece e como deve ser feita 159
Orixalás — Orixás e Médiuns — Mediunidade 167
Qualidades indispensáveis aos médiuns — Denominações dadas aos médiuns de Umbanda e sua razão de ser .. 175
Influências dos espíritos desencarnados sôbre o nosso corpo físico e em nossa vida na terra 183
Responsabilidades, deveres e obrigações dos dirigentes de terreiros 191
Umbanda, divina Umbanda 197
Federação Umbandista Brasileira 201
Epílogo 213

"Para, de fato, se conhecer a UMBANDA e se estar em condições, não só de entendê-LA como, mais ainda, poder praticá-LA, e necessário e antes mesmo indispensável, que se comece pelos MÉDIUNS.

Em outras palavras, é necessário e antes mesmo indispensável, o se ter e para isto se preparar, os elementos que, servindo de intermediários nas comunicações intermundos, nos dêem o que "in facto", de real e palpável existe nessa mesma e Maravilhosa

U M B A N D A."

Prefácio da 1a. edição

O grande problema das comunicações espíritas, ou dos espíritos, reside principalmente no médium, no dirigente e no ambiente que se forma, antes, durante e depois de uma reunião.

Todos nós, encarnados ou desencarnados, sabemos que foi colocado a nossa frente dois caminhos. Um, leva à escuridão, às trevas, ao lodo, ao limo. Nestas paragens, atolamo-nos em nossas próprias ignomínias e inconsciências, perdemo-nos no desespero de nossos erros e lembramos nossas vidas pretéritas, sequiosos por termos uma nova oportunidade para reabilitarmo-nos. O outro leva-nos a uma Escada de Luz, de difícil acesso, com muitas dificuldades e tropeços. Quantos a rejeitam. Quantos dela fogem, preferindo caminhos mais curtos, curvas mais agradáveis, mais fáceis de serem contornadas. Entretanto, se enfrentarmos a escalada, com amor, com caridade, com bondade em nossos corações, nossos Guias queridos ajudam-nos nas quedas e acabam levando-nos ao final da Jornada. E encontramos então o Jardim do Pai Celestial, o Éden Maravilhoso e colhemos flores nos Canteiros de nosso Pai e ainda teremos oportunidade de ajudarmos os nossos irmãozinhos, atirando pétalas destas flôres, nos caminhos dos menos favorecidos, dos mais ignorantes, a fim de nos ajudar ajudando outros.

Os que procuram a comunicação com os Espíritos, os que ouvem Seus conselhos, os que seguem Sua linha, devem entrar numa Tenda de Caridade, com caridade no coração. Devem não ir apenas com suas vestes brancas e imaculadas. Tem obrigação de comparecer com seus corações renovados

de bons propósitos, brancos e imaculados como o Manto de Nossa Mãe.

O Filho Querido, Jesus, o Rabi da Galiléia, nosso querido Oxalá, está presente em todas as reuniões, através de seus Mensageiros Maravilhosos baixados nas figuras dos Pretos-Velhos e Caboclos, firmeza da Umbanda, sorrindo com nossas horas de felicidade, ajudando-nos, amparando-nos em nossas horas de tristeza. Como receber Oxalá, como receber nossos Pretos-Velhos e Caboclos, com o coração escuro, cheio de erros! É preciso melhorar. É preciso caminhar para a frente e para o alto e todos nós estamos a caminho desta grande melhoria.

Isto, principalmente, o que o brilhante e consagrado escritor ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA (neto) mostra nesta obra, mais um lançamento da Editora Eco. Recordo-me mesmo, como ela nasceu e quando ela nasceu.

Teixeira (desculpem a intimidade com autor tão importante), havia convidado o responsável por estas linhas e mais o editor Ernesto Emanuele Mandarino para uma visita ao Centro Espírita Caminheiros da Verdade. Queria nos mostrar o trabalho extraordinário daquela gente boa, liderado por João Carneiro de Almeida. Lá estivemos, lá fomos recebidos com todo carinho e fraternidade e tivemos oportunidade de assistir a importante "gira". Ao lado do auditório, uma biblioteca ensinava aos que ali compareciam, que a experiência de terreiro deve ser alinhada ao lado do estudo. E notamos que o "Livro dos Médiuns", do admirável Allan Kardec, era procurado demais. O editor notando aquilo disse rápido: "Teixeira, precisamos dar à Umbanda e aos seus médiuns o seu livro, O Livro dos Médiuns de Umbanda". A idéia nasceu. Parecia que os nossos Amigos Espirituais que nos assistiam naquela sessão, naquele momento, haviam intuido o editor.

Daí em diante, vez por outra perguntava ao Antônio Alves Teixeira (neto): Como é, onde está o livro? O Teixeira ria e dizia: "Está andando. Tenho feito várias observações. Está andando."

Eu mesmo participei destas observações nas sessões que assisti na T.U.L.E.F. — Tenda de Umbanda, Luz, Esperança e Fraternidade. A sra. Lília, o "seu" Nelson, dona Maria do Carmo e tanta gente boa que trabalha naquela casa, dava oportunidade não só ao Teixeira mas também a mim e aos demais participantes de sentirem o amor de amigos da Umbanda, pela Umbanda.

Discorria-se sobre a necessidade de melhorar os médiuns. De fazê-los mais conscientes de seu verdadeiro papel. Eram subsídios importantes para o livro. Ele estava sendo feito.

Coube a mim apresentá-lo. Apresentar o livro que ajuda. Que afirma. Que diz da necessidade de todos. Coube a mim apresentar "O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA". Muita honra para um pobre marquês. Muita honra para quem tão pouco conhece das coisas espirituais. Muita honra para quem pede tanto e oferece tão pouco.

Nem sempre sou humilde. Nem sempre a humanidade é humilde. Se todos tivéssemos a humildade do Preto-Velho e a firmeza dos Caboclos, tudo seria diferente. Não teríamos tantas guerras e tantos absurdos, às vezes cometidos até em nome de Zambi. A humildade é importante em nossa vida.

Acho que este é um livro humilde. Ensina-nos a sermos humildes. A ver no Sol, o Astro luminoso que nos dá o calor que emana de Zambi de Oxalá. Ao ver na Lua a candura luminosa de Mamãe Iemanjá e Mamãe Oxum. De ver em cada estrela o brilho extraordinário dos nossos Guias, Pretos-Velhos e Caboclos. A sentirmos pena dos necessitados e ajudarmos ainda mais estes irmãozinhos precisando muito dos nossos fluidos de bondade.

Este é um livro que fala de Amor, pois precisam de Amor todos os médiuns. Mesmo os que falham e muitos falham. Por não sentirem este amor. Leiam-no. Estudem-no com carinho. É a porta que conduzirá a todos aos campos maravilhosos da Espiritualidade, aos benéficos fluidos de Zambi. Cada Terreiro precisa desta obra. Cada médium necessita do trabalho do Antônio Alves Teixeira (neto). Ninguém tem o direito de cursar uma Faculdade sem antes fazer o Curso Primário. Este é o curso primário que todos procuram. Saber porque são

médiuns. O que é a mediunidade. O que representa este dom, missão para uns, prova para outros. E aprimorarem-se aprimorando suas reuniões. Suas Tendas de Umbanda. Ajudando a que esta doutrina possa amanhã ser também codificada. Possa amanhã brilhar de uma maneira intensa e permanente.

Eu ganhei muito. E por isso sou grato ao Teixeira e ao Ernesto Emanuele Mandarino. Terem-me dado a oportunidade de me dirigir a todos os irmãozinhos de Umbanda, augurando que as bênçãos de Zambi, a Luz de Oxalá e o Manto Sagrado de Nossa Mãe cubram todos os seus lares, Tendas, Terreiros, Cultos, Abaçás e Gongás de Paz, Amor, Fraternidade e Progresso Constante.

SARAVÁ UMBANDA

GERALDO SERRANO

À Guisa de intróito

Muito se tem escrito sobre a UMBANDA; muito se tem dito; muito se tem pretendido a Seu respeito.

Tudo, porém, sem que, na verdade, se constate o mínimo vislumbre de uniformidade da parte dos que o fazem ou o têm feito.

Se, com absoluta isenção de ânimo, observarmos, ao mesmo tempo (que sejam apenas dois livros sobre UMBANDA de autores diferentes) verificar-se-á, antes de mais nada, que, cada um deles, a respeito de um mesmo ponto, emite opinião totalmente diversa da do outro. Verificar-se-á, outrossim, que, em duas ou mais obras de um mesmo autor, contradiz ele, numa delas, o que disse, quiçá, o que afirmou na outra.

Casos mesmo há (e os tenho constatado) em que, numa qualquer obra sobre a UMBANDA, seu autor diz algo no princípio, para, a meio do caminho, totalmente se contradizer. Isto, aliás, no terreno tão-somente da literatura de UMBANDA.

No que se relaciona, por outro lado, com as próprias práticas da UMBANDA (e isto todos sabem) não há, praticamente, dois "terreiros" em que, na real acepção do termo, haja uniformidade.

Fundam-se Federações, Congregações; imita-se até o Catolicismo e mais isso, e mais aquilo, e se confeccionam Cartas de Princípios, Cartas Sinódicas e, no fim das contas, nada de verdadeiramente positivo, nada definitivo, é o que se vem a constatar.

As Federações reúnem uns tantos ou quantos filiados; as Congregações ou seja lá o que for, por seu turno, reúnem um certo agrupamento de adeptos, apanageiam umas tantas ou quantas "tendas" e, além disso, nada mais.

Aparecem aqui, ali e acolá os **doutores** da UMBANDA; sacramenta-se e coroa-se "babalaôs", "babás", "ialorixás" e não sei mais o quê; sagra-se "tatas" e tudo, sem exceção, até o momento, na verdade disto não passou.

E por quê?...

Simples e inegavelmente porque não há, principalmente, união na UMBANDA; por outro lado e por isso mesmo, porque não há uniformidade, isto é, uma como espécie de padronização na prática dessa mesma UMBANDA. E, a par de tudo isso (mais importante até) porque o mal, de um modo geral, começa pelos próprios MÉDIUNS. Esta é, sem favor, a VERDADE, a grande e inconteste VERDADE!

Eis porque, também querendo dar à QUERIDA UMBANDA, uma fonte em que, dentro dos mais sadios princípios, dentro dos mais carinhosos e apropriados quão necessários ensinamentos, possam ser encontrados os pontos básicos, digamos assim, dessa Maravilhosa e Sacrossanta UMBANDA, aparece agora este novo e despretencioso livro: "O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA".

Eis porque, dedicado como sou à UMBANDA; seu estudioso incansável; seu Admirador e praticante fervoroso; peço licença a DEUS NOSSO PAI E CRIADOR; peço a Ajuda e Assistência necessárias e indispensáveis dos Espíritos que, como ANJOS DE GUARDA, GUIAS, PROTETORES e AMIGOS sempre tenho a meu lado enquanto que imerecidamente, para a meus queridos Irmãos em NOSSO PAI OXALÁ, apresentar mais este trabalho meu, trabalho este que, de modo muito especial (como o próprio nome o diz) é dedicado aos MÉDIUNS DE UMBANDA.

O AUTOR

1

Definindo à Umbanda

Sob a ponto de vista de crença, isto é, sob o aspecto religioso, a opinião da Humanidade, ao que se pode dizer, está dividida em dois grupos:

a) Materialista;
b) Espiritualista.

Pertencem ao grupo Materialista, ou seja, são **Materialistas,** os indivíduos que negam a existência de DEUS, dos Espíritos e de tudo o mais que não seja **matéria.**

* * *

Infelizes!... Negam, apenas, o que, por convicção estúpida ou incapacidade de compreender, não querem ou não podem aceitar.

Ao fazê-lo, porém, estão, por antagonismo, afirmando a existência do que negam: **"Só se nega o que existe: o que não existe por si só se nega".**

* * *

Pertencem ao grupo Espiritualista, ou seja, são Espiritualistas, os indivíduos que aceitam — e por isso mesmo afirmam — **a existência de DEUS, dos Espíritos e de tudo o mais além da matéria.**

O **Espiritualismo**, pois, é o oposto do **Materialismo**, donde se conclui que os **Espiritualistas** são os adversários ou opositores dos **Materialistas.**

* * *

O ESPIRITUALISMO compreende diversos ramos, de ocôrdo com o Espírito ou Entidade que, como INICIADOR, é aceito por cada um.

Quem, por exemplo, aceita BRAMA, como Iniciador de sua religião, é BRAMANISTA; os que O seguem, pois, formam o ramo BRAMÂNICO.

Os que aceitam BUDA, formam o ramo BUDISTA; seguem o BUDISMO.

Os que aceitam JESUS DE NAZARÉ — O MEIGO RABI DA GALILÉIA o MÉDIUM SUPREMO, o NOSSO PAI OXALÁ — são os CRISTÃOS e seguem o CRISTIANISMO etc...

* * *

Desta forma, poderemos dizer que o ESPIRITUALISMO compreende:

a) BRAMANISMO (Brama);
b) BUDISMO (Buda);
c) CONFUCIONISMO (Confúcio);
d) CRISTIANISMO (Cristo);
e) e OUTROS.

Dos diversos ramos do ESPIRITUALISMO preocupar-nos-emos, tão-somente, com o CRISTIANISMO, por isso que, a êle, pertencemos.

* * *

O CRISTIANISMO, como já dissemos, é um dos ramos do ESPIRITUALISMO. Aceita JESUS DE NAZARÉ (o CRISTO DE DEUS) como seu **Iniciador.**

Divide-se o CRISTIANISMO, por sua vez, em diversos sub-ramos ou IGREJAS, a saber:

a) IGREJA CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA;
b) IGREJA GREGO CISMÁTICA;
c) IGREJA PROTESTANTE;
d) IGREJA BRASILEIRA;
e) **IGREJA ESPÍRITA,** etc...

Destes sub-ramos (a que, de um modo geral, chamamos de Igrejas, isto é, AGLOMERADOS DE HOMENS), alguns são ainda divididos, como, por exemplo, o PROTESTANTISMO (Igreja PROTESTANTE), que se divide em:

a) LUTERANISTAS;
b) BATISTAS;
c) EVANGELISTAS;
d) PETENCOSTAIS;
e) etc., etc...

* * *

Em resumo, pois, teremos:

* * *

A IGREJA ESPÍRITA, a que, de um modo geral, chamaremos de ESPIRITISMO, é dividida por sua vez em:

a) Novo Espiritualismo;
b) Espiritismo;
c) UMBANDISMO.

* * *

O Novo Espiritualismo reúne os que, não aceitando KARDEC (Hippolyte Leon Denisart Rivail), seus ensinamentos e a reencarnação, orientam-se por ANDRÉ JACKSON DAVIS (o Kardec americano).

O **Espiritismo,** a que, mais apropriadamente, chamaremos de KARDECISMO ou KARDEQUISMO, reúne os indivíduos que **"ipse-verbis"**, aceitam e seguem os ensinamentos transmitidos por ALLAN KARDEC.

O UMBANDISMO reúne os indivíduos que, **embora não desprezem os ensinamentos transmitidos por KARDEC,** (uma vez que os aceitam e ao próprio KARDEC apenas em parte) **têm como fundamentos ou princípios básicos de seu ponto de vista lições dos "CABOCLOS" e "PRETOS-VELHOS".**

* * *

UMBANDISMO é a "Doutrina que trata do aperfeiçoamento dos Espíritos, de qualquer classe ou ordem, encarnados ou desencarnados, de suas comunicações com o mundo corpóreo e, de um modo mais objetivo que qualquer outra, da solução de vários problemas que assoberbam a Humanidade".

* * *

Por sua vez, dividem-se os UMBANDISTAS (os que adotam e seguem o UMBANDISMO) em:

a) UMBANDISTAS (Umbanda);
b) QUIMBANDISTAS ou QUIMBANDEIROS (Quimbanda).

* * *

Embora seguindo caminhos diferentes, completam-se (antes que tudo) a UMBANDA e a QUIMBANDA em direção a DEUS, nosso PAI e CRIADOR.

* * *

A HISTÓRIA DO ESPIRITISMO, ao que se pode dizer, é dividida em três fases ou épocas, a saber:

a) antiga;
b) moderna;
c) CONTEMPORÂNEA.

A essas fases ou épocas também se poderá dar o nome de idades. Teremos, portanto:

a) Idade Antiga;
b) Idade Moderna;
c) IDADE CONTEMPORÂNEA.

A Idade Antiga é a que se estende desde os mais remotos tempos do Homem sobre a Terra (talvez de antes mesmo) e que vai, mais ou menos, até 1848. Sua origem, em verdade, jamais se conhecerá.

Nesta primeira fase constata-se, apenas, as **manifestações de fenômenos espíritas,** das mais variadas espécies.

Como fontes para os estudos desta primeira fase ou Idade do Espiritismo, encontraremos:

a) A Bíblia;
b) A Literatura Religiosa (a história da vida dos Santos Católicos);
c) Os trabalhos do médium sueco EMMANUEL SWEDENBORG, em 1680.

* * *

A Idade Moderna, por sua vez, estende-se desde 1848 até 1857, como se pode dizer.

Nela se constatam (servindo-lhe, aliás, de origem) os fenômenos de **"tiptologia"** verificados em HYDESVILLE, nos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, em casa das IRMÃS FOX (em 1848) e, por outro lado, a CODIFICAÇÃO DO ESPIRITISMO, por ALLAN KARDEC (1857), à guisa de término.

Esta segunda fase, isto é, a **Idade Moderna,** é caracterizada por **fenômenos espíritas (como a primeira) e pela Codificação.**

* * *

A IDADE CONTEMPORANEA, finalmente, estende-se desde 1857 (Codificação) até nossos dias.

É caracterizada por fenômenos espíritas (como as demais), experimentações, conferências etc.

Sem medo de errarmos, aliás, diremos que, em sua IDADE CONTEMPORÂNEA, o ESPIRITISMO, em seu tríplice aspecto (Religião, Ciência e Filosofia), se tem firmado ou definido no conceito da Humanidade.

Poderemos ainda aduzir, a bem da verdade, que, justamente na fase atual, ou seja, na sua IDADE CONTEMPORÂNEA, é que vamos encontrar o UMBANDISMO (com sua divisão em UMBANDA E QUIMBANDA), também **se definindo e se firmando no conceito da Humanidade.** É, pois, na IDADE CONTEMPORÂNEA do ESPIRITISMO que, **num crescendo assustador e incontido, se vai projetando a até hoje incompreendida e por isso mesmo perseguida religião dos "CABOCLOS" e "PRETOS-VELHOS".**

É justamente nesta atual fase do ESPIRITISMO que, como se livrando do cordão umbilical, o UMBANDISMO (Umbanda e Quimbanda) se vai tornando autônomo; se vai corporificando, propriamente dito; vai como emergindo do seio das demais religiões, das demais crenças da Humanidade.

É justamente agora que o UMBANDISMO se vai livrando da denominação que, por despeito ou por O não entenderem, Lhe haviam dado: RELIGIÃO DE NEGROS E SUPERSTICIOSOS.

Conseguimos muito, é bem verdade, no entanto, muito mais ainda falta.

De uma ou outra forma, porém, levantamos, bem alto, o nosso Estandarte e, com Fé em DEUS e nos SEUS ENVIADOS e confiança em nós mesmos; no que somos e no que valemos, prossigamos. Avancemos sempre! Jamais recuemos!

História do ESPIRITISMO:
- Idade Antiga (até 1848) — Fenômenos
- Idade Moderna (1848 a 1858) — Fenômenos e Codificação
- IDADE CONTEMPORÂNEA (desde 1857) — Fenômenos, Experimentações, Conferências, Maior expansão do Umbandismo (UMBANDA e Quimbanda).

O MOVIMENTO ESPÍRITA ou ESPIRITISTA, em todo o Mundo Terráqueo, está dividido entre duas personalidades ou correntes, a saber:

a) Corrente Anti-reencarnacionista;
b) CORRENTE REENCARNACIONISTA.

* * *

A Corrente Anti-reencarnacionista constitui o GRUPO ANGLO-SAXÔNICO.

Adota a denominação de MODERNO ESPIRITUALISMO. Organiza-se em **Igrejas** (com Pastores) e **Seminários.** Expande-se pelos ESTADOS UNIDOS DA ÁMERICA DO NORTE, INGLATERRA, AUSTRÁLIA E ÁFRICA DO SUL.

Seus adeptos seguem a orientação de ANDRÉ JACKSON DAVIS, cognominado o KARDEC AMERICANO.

Sua característica principal é o **não aceitar a reencarnação,** donde se origina, aliás sua denominação: **Anti-reencarnacionista.**

* * *

A CORRENTE REENCARNACIONISTA constitui o GRUPO LATINO. Adota a denominação de ESPIRITISMO (neologismo de KARDEC). Organiza-se em FEDERAÇÕES, CENTROS, TENDAS, CABANAS, GRUPOS (Espíritas). Expande-se pelo BRASIL, ARGENTINA, CUBA, PÔRTO RICO, FRANÇA, ESPANHA e PORTUGAL.

Seus adeptos seguem a orientação de ALLAN KARDEC (Hippolyte León Denisart Rivail).

Sua característica principal é **o aceitar a reencarnação,** donde o ser chamado REENCARNACIONISTA.

* * *

Ao que se pode dizer, a Corrente Anti-Reencarnacionista (Grupo Anglo-Saxônico) iniciou-se em 1848, com os fenômenos verificados em HYDESVILLE, nos ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, na casa das IRMÃS FOX.

A CORRENTE REENCARNACIONISTA (Grupo Latino), por sua vez, origina-se em 1857 (mais precisamente a 18 de abril de 1857) com a publicação do primeiro livro da CODIFICAÇÃO, por ALLAN KARDEC: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS".

MOVIMENTO ESPÍRITA
- Corrente Anti-Reencarnacionista (Grupo Anglo-Saxônico) — ANDRÉ JACKSON DAVIS (Irmãs FOX — 1848)
- CORRENTE REENCARNACIONISTA (Grupo Latino) — ALLAN KARDEC (CODIFICAÇÃO — 1857)

Pretendem muitos (e para tanto se esforçam) que a UMBANDA é uma Religião Brasileira. Dizem, a respeito, entre outras coisas, o seguinte: "A Religião de Umbanda, ainda que tenha recebido importante subsídio da cultura negra e, também, aborígine, estratifica-se em solo brasileiro, apresentando todos os elementos psicológicos da Etnia brasileira; nestas condições, é, fora de dúvida, uma Religião Brasileira".

* * *

Discordo, de modo absoluto, de tal assertiva. Faço-o, aliás, pelos motivos abaixo, entre outros:

1) A UMBANDA (como a praticamos) não se apresenta como, apenas, **"tendo recebido importante subsídio da cultura negra e, também, aborígine."** Na verdade, nada mais é Ela **do que uma Religião que, em tudo por tudo, apresenta as mais acentuadas características daquelas duas culturas: a negra e a aborígine.** Haja vista, antes do mais, os termos usados em seu linguajar (mistura de dialetos africanos e aborígines) e, bem assim, a sua própria liturgia

onde, de fato, se encontram práticas que, embora trazidas até nós pelos Negros Africanos, vêm elas (essas práticas) e entre outras a de **"dar comida aos Espíritos"**, de muito longe, de outros povos ou, mais precisamente, até dos Egípcios e, portanto, do velho e ainda misterioso e singular EGITO.

2) UMBANDA na verdade, ainda não se definiu ou foi definida. É Ela ainda, indiscutivelmente, uma mistura, quiçá uma confusão tremenda de Umbanda com Candomblé e, até mesmo, com Quimbanda, Catimbó ou Canjerê. Muitos dos "pontos" cantados nos "terreiros" de Umbanda, nada mais são do que os cantados e pertencentes ao próprio Candomblé ou ao Canjerê e a Quimbanda.

3) A UMBANDA (e eu também o tenho dito) é **um sincretismo religioso, cuja origem, a bem da verdade, teve lugar, isto é, ocorreu no BRASIL.** No entanto, isto não quer dizer que **o que êsse sincretismo** representa, ou seja, a UMBANDA, como a conhecemos e praticamos, **tenha nascido** (digamos assim) **no BRASIL.** Suas verdadeiras bases, sua real origem, são encontradas muito mais longe, lá na Milenar Pérsia de ORMUZD e ARIMÃ (o BEM e o MAL) e, outrossim, no próprio Egito e Povos outros do antigo Oriente.

* * *

Que se considere a UMBANDA como RELIGIÃO NACIONAL, de vez que é praticada no BRASIL, ainda o aceito. São também Religiões Nacionais o Catolicismo, o Protestantismo etc., por isso que são Religiões praticadas em nossa Pátria. Aceitá-LA, porém, como Religião Brasileira, Religião que tivesse se iniciado no BRASIL, é, antes de mais nada um absurdo.

Fazer-se-o, seria o mesmo que dizer que Ela começou no BRASIL; que o Seu Iniciador, ou seja, o Espírito que a ideali-

zou e a lançou e que a pregou em princípio; que lançou os seus fundamentos, o fez no BRASIL. E qual seria esse Espírito-!... Seria, evidentemente, um outro qualquer que não O de JESUS e, assim, não aceitaríamos esse mesmo JESUS, o CRISTO DE DEUS, como o fazemos na UMBANDA, com o título, prerrogativas, poderes e valores que LHE reconhecemos. Não O aceitaríamos como nosso INICIADOR. Não seríamos, por isso mesmo, CRISTÃOS.

* * *

Sem que possa ser contestado, a nossa UMBANDA, pelo menos no BRASIL, nada mais é do que um produto da mistura de três ou, mais precisamente, de quatro diferentes religiões: AFRICANISMO, ABORIGINISMO (ou Indianismo), CATOLICISMO e ESPIRITISMO. Quando digo AFRICANISMO, refiro-me, de um modo geral, a todas as práticas, de cunho religioso, para aqui trazidas pelos Negros Africanos, os nossos tão infelizes escravos.

* * *

Toda gente sabe que em cada um de nós, enraizado no mais fundo dos nossos "eus", no mais profundo de nossas concepções, há sempre uma indisfarçável inclinação para o se acreditar num ENTE SUPREMO, um DEUS, pois, qualquer que seja o aspecto ou natureza que Se lhe dê ou empreste. É uma lógica e indestrutível verdade.

* * *

Tratando-se dos negros africanos, aliás, lógico é que, neles, na sua totalidade (por motivos que fogem à finalidade de nosso trabalho atual), reconheçamos, ao mesmo tempo, um acendrado espírito de superstição.

Desta forma, fácil é o se reconhecer que, embora longe de seu torrão natal, afastados dos seus entes queridos, jamais deixassem eles, à margem, os seus inatos princípios religiosos, as suas inatas inclinações supersticiosas.

Por outro lado, porém, eram eles, como escravos, obrigados a obedecer aos seus impiedosos e cruéis senhores e, assim, obrigados também eram a adotar e seguir a implacável religião católica no velho e característico tempo do seu regime do "crê ou morre".

Viam-se, pois, os infelizes negros, em face de um grande dilema: **não abandonarem seus próprios pontos de vista religiosos, os rituais de sua própria crença e, ao mesmo tempo, terem de seguir e praticar os ensinamentos, dógmas e rituais do Catolicismo.**

* * *

Que fazer, portanto?!... Que solução poderiam dar eles a tão difícil problema?!...

* * *

Uma só e única solução se lhes deparava; uma única tábua de salvação viam, diante de si, no encapelado mar de seu desespero: **misturar** (é o têrmo adequado); assimilar uma a outra das religiões; fundir, uns aos outros, os diversos pontos das duas religiões.

* * *

Abandonarem; não praticarem mais a sua própria religião; trocarem-na pela outra, logicamente (dentro do seu ponto de vista supersticioso), acarretar-lhe-ia, antes do mais, os maiores e mais duros castigos de seus "orixás".

Negarem-se a seguir o Catolicismo (é uma verdade) dar-lhes-ia, por outro lado, como conseqüência, o acarretamento dos mais desumanos e cruéis castigos de seus ainda mais cruéis e impiedosos senhores.

* * *

Nasceu, assim, aos poucos, um sincretismo religioso que, mais tarde, influenciado pelos fenômenos espíritas, pelo pró-

prio Espiritismo por sinal, deu lugar ao aparecimento do Candomblé, do Canjerê e, outrossim, do que até nós chegou e hoje tem o nome de UMBANDA, de Quimbanda ou, como já o temos dito, de UMBANDISMO (Julgamos melhor o têrmo).

* * *

A verdadeira UMBANDA, aliás, de acordo com o nosso ponto de vista (e de muitos outros autores também) não tem, nem poderia ter, tal origem e, por isso mesmo, tal aspecto.

Tra-la-emos de muito mais longe, em verdade (já o dissemos); tra-la-emos da velha e encantadora PÉRSIA milenar, da época de ORMUZD (Bem) e ARIMÃ (Mal).

* * *

Nascida desta forma, apresenta-se a UMBANDA; o que, como tal se conhece em nossa Terra, com um ritualismo sobremodo vasto: **amacis, amalás, ebós, pegis, barcos de Iaôs, feituras de Santos, etc., etc., etc**. Apresenta-se a UMBANDA, desta forma, com um aparato faustoso e opulento, influenciada que foi, grandemente, pelo fausto e pela pompa dos rituais católicos, se bem que fortemente vincada pela influência dos rituais das religiões africanas.

* * *

Não somos contra, é lógico, o ritualismo, embora não o pratiquemos nem adotemos em toda a sua extensão. Achamo-lo, muito ao contrário, justo, porém, até um certo ponto apenas.

O que combatemos e o faremos sempre, isto sim, é não só a falta de uniformização do ritualismo como, muito mais ainda, a completa cegueira (digamos assim) em que se encontram, em vastíssima maioria, os que praticam a UMBANDA em nosso imenso BRASIL.

Eis porque, justamente para corrigir tais falhas, para colibir tais abusos, é que estamos escrevendo este novo livro: O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA.

QUESTIONÁRIO N.º 1

1) Como se divide a opinião humana, sob o ponto de vista religioso ou da crença?

R. Divide-se em dois grupos, a saber: materialista e espiritualista.

2) O que são Materialistas?

R. São indivíduos que negam a existência de Deus, dos Espíritos e de tudo mais que não seja matéria.

3) O que são Espiritualistas?

R. São indivíduos que aceitam, e por isso mesmo afirmam, a existência de Deus, dos Espíritos e de tudo mais além da matéria.

4) Quais são, entre outros, os principais ramos do Espiritualismo?

R. Bramanismo, Budismo, Confucionismo e Cristianismo.

5) Quem é o Iniciador do Cristianismo?

R. Jesus, o Cristo de Deus.

6) Como, de um modo geral, se divide o Cristianismo?

R. Divide-se em: Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Grego Cismática, Igreja Protestante, Igreja Brasileira, Igreja Espírita, etc.

7) Como se divide a Igreja Espírita ou Espiritismo?

R. Divide-se em: Nôvo Espiritualismo, Espiritismo e Umbandismo.

8) Que ensinamentos seguem os Kardecistas?

R. Seguem os ensinamentos de Allan Kardec (Hippolyte León Denisart Rivail).

9) Que ensinamentos seguem os Umbandistas?

R. Os do próprio Kardec (em parte) e os de "Caboclos" e "Pretos-Velhos".

10) Como se divide o Umbandismo?

R. Divide-se em: Umbanda e Quimbanda.

11) O que fazem, uma em face da outra, a Umbanda e a Quimbanda?

R. Embora seguindo caminhos diferentes, completam-se, antes que tudo, a Umbanda e a Quimbanda em direção a Deus, nosso Pai e Criador.

12) Os Umbandistas também aceitam os ensinamentos de Kardec e o próprio Kardec?

R. Sim. Aceitam-nos, porém, em parte.

---

13) Como se divide a História do Espiritismo?

R. Divide-se em três fases ou idades, a saber: antiga, moderna e contemporânea.

14) Desde quando e até quando vai a primeira fase?

R. Desde os mais remotos tempos da vida humana sôbre a Terra até, mais ou menos, 1848.

15) Desde quando e até quando vai a segunda fase?

R. Desde 1848 até 1857 ou, mais precisamente, até 18 de abril de 1857.

16) Desde quando e até quando vai a terceira fase?

R. Desde 1857 até nossos dias.

17) Quais são as fontes para o estudo da primeira fase?

R. A Bíblia, a Literatura Religiosa (histórias das vidas dos Santos Católicos) e os trabalhos do Médium sueco EMMANUEL SWEDENBORG, em 1890.

18) Quando se verificaram os fenômenos de Hydesville?

R. Em 1848.

19) Na casa de quem se verificaram esses fenômenos?

R. Na casa das Irmãs Fox (Hydesville — Estados Unidos da América do Norte).

20) O que é que serve de início para a segunda fase?

R. Os fenômenos verificados na casa das Irmãs Fox, em Hydesville (Estados Unidos da América do Norte), em 1848.

21) O que se constata na primeira fase?

R. Apenas as manifestações de fenômenos espíritas.

22) O que é que marca o fim da segunda fase?

R. A publicação, por Allan Kardec, do livro intitulado: "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", a 18 de abril de 1857, primeiro livro da Codificação.

23) Quando começa e até quando vai a terceira fase?

R. Começa com a Codificação (mais precisamente a 18 de abril de 1857) e vem até nossos dias.

24) O que é, na verdade, que acontece com o Espiritismo, na terceira fase?

R. Toma o Espiritismo, em seu tríplice aspecto (Religião, Ciência e Filosofia) o seu maior desenvolvimento e expansão e, por outro lado, ao UMBANDISMO, por suas divisões (Umbanda e Quimbanda) o mesmo acontece.

---

25) Em quantas correntes está dividido o Movimento Espírita no Mundo Terráqueo?

R. Em duas grandes correntes ou personalidades, a saber: Corrente Anti-Reencarnacionista e Corrente Reencarnacionista.

26) Quais são essas Correntes?

R. Anti-Reencarnacionista e Reencarnacionista.

27) Como se chama o grupo constituído pela Corrente Anti-Reencarnacionista?

R. Anglo-Saxônico.

28) Como se chama o grupo constituído pela Corrente Reencarnacionista?

R. Latino.

29) Qual a principal característica da Corrente Reencarnacionista?

R. Aceitar a Reencarnação.

30) Ao que se pode dizer, quando começou a Corrente Anti-Reencarnacionista?

R. Em 1848.

31) O que foi que serviu de origem a essa Corrente?

R. Os fenômenos de "tiptologia" verificados na casa das Irmãs Fox, em Hydesville, nos Estados Unidos da América do Norte, em 1848.

32) Qual a principal característica da Corrente Anti-Reencarnacionista?

R. Não aceitar a reencarnação.

33) Quando, ao que se pode dizer, começou a Corrente Reencarnacionista?

R. Em 1857 ou, mais precisamente, a 18 de abril de 1857.

34) O que foi que serviu de origem a essa Corrente?

R. A Codificação.

35) Qual é o Orientador da Corrente Anti-Reencarnacionista e qual o seu cognome (apelido)?

R. André Jackson Davis. Seu cognome ou apelido é: Kardec Americano.

36) Qual é o Orientador da Corrente Reencarnacionista?

R. Allan Kardec (Hippolyte León Denisart Rivail).

2

Umbanda é Religião, Ciência e Filosofia

Definindo e localizando a Umbanda, parte que é do Umbandismo, como o fizemos no capítulo anterior, vamos provar, neste outro, que, também ela, a nossa querida RELIGIÃO DE "CABOCLOS" E "PRETOS-VELHOS", é **Religião, é Ciência e é Filosofia.**

* * *

RELIGIÃO, como se sabe, é "RELIGIÃO do filho (o Homem) ao Pai (DEUS)". Vem do étimo latino **"religare"**, que quer dizer: **ligar novamente, religar.**

Para melhor se compreender a significação da palavra **religião** ou, mais precisamente, **o que é religião, embora** se esteja, presentemente, tratando de um dos ramos do Espiritismo, isto é, do UMBANDISMO (em suas duas divisões: UMBANDA e Quimbanda), vamos citar, para exemplificar, um dos elementares dogmas do catolicismo, que é o seguinte: "Tendo o filho (o Homem, isto é, a criatura humana) perdido as graças do Senhor (o Pai, ou seja: DEUS), em vista do **pecado original,** cometido por ADÃO e EVA (Pais da humanidade), perdeu, entretanto, o título de **filho de Deus** e, pelo menos, o direito ao seu uso.

Desta forma, veio à Terra o DIVINO MESTRE, NOSSO SENHOR JESUS CRISTO e, com o Seu sublime sacrifício, sublime

e supremo, resgatou os pecados do Homem. Fê-lo e, com os soberbos e edificantes e antes que tudo divinos ensinamentos, por Ele deixados e difundidos por Seus Apóstolos, indicou à Humanidade o meio de **readquirir o direito perdido** (direito de usar o título de FILHO DE DEUS) ou, em outras palavras, a possibilidade de se **ligar novamente a DEUS,** ou melhor: de se **"religar" a Deus. E,** daí, o se originar a Religião: **religião do filho (Homem) ao Pai (Deus).**

Para isso, porém, deve o Homem compreender, antes que tudo, seguindo-o no máximo e melhor possível, o "AMAI A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AO VOSSO PRÓXIMO, COMO A VÓS MESMOS", objetivo esse, aliás, da vinda de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO à Terra.

Observando-se, pois, o que ora se diz, conclui-se fàcilmente que **Religião** nada mais é do que **a aplicação prática,** pelo Homem, do ensinamento máximo de Jesus: "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E, AO PRÓXIMO, COMO A SI MESMO", fácil de dizer e até de compreender e, difícil, muito difícil, de se praticar (pelo menos para a atual Humanidade).

* * *

O que é Umbandismo?

* * *

Na Umbanda, observa-se e está sobejamente comprovado os mesmos fenômenos espíritas que se observa no chamado **"Espiritismo"** de ALLAN KARDEC e, na verdade, muitos outros que, imparcialmente julgando, mais a aproximam do "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", de SAULO DE TARSO (o nosso XANGÔ AGOGÔ — SÃO PAULO), e do "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS" do Querido Mestre Jesus.

Na Umbanda, aliás, trabalha-se com Espíritos desencarnados ou encarnados, de qualquer classe ou ordem, objetivando-se, primacialmente, **o se os doutrinar,** isto é, **"esclarecê-los para melhorá-los".** Em outras palavras, trata a Umbanda,

geral e integralmente, da evolução dos Espíritos, não só desencarnados como encarnados (ALMAS ou criaturas humanas).

Isto, em verdade, nada mais é do que esclarecer o Homem sôbre o modo de chegar a Deus, ou seja, voltar a Deus (seú ponto de partida), locução essa muito aceitàvelmente substituível pela seguinte: **"Religar-se" a Deus.**

Assim sendo, nenhum absurdo é, ou será, o se considerar a Umbanda como Religião.

* * *

Observando-se, por um lado, **o tratar a Umbanda com Espíritos** e, por outro lado, **o aceitar Ela a JESUS CRISTO, como seu ORIXALÁ,** isto é, **Seu Maior** (abaixo apenas de Deus). poder-se-á, sem favor algum, dar-Lhe o bem merecido nome ou denominação de ESPIRITUALISMO CRISTÃO ou, melhor dizendo, de RELIGIÃO ESPIRITUALISTA CRISTÃ e, assim, classificá-La (**espiritista** que é) dentro do **Espiritismo e (espiritualista cristã** — como agora demonstramos) como pertencente ao CRISTIANISMO.

* * *

Até a presente data, muita confusão há e se faz, quanto à natureza intrínseca da Umbanda, tanto que, entre inúmeros outros, citaremos o fato de se aceitar a Umbanda como dividida em duas principais Linhas: a BRANCA ou do BEM (Umbanda propriamente dita) e a NEGRA ou do MAL (Quimbanda). Chama-se mesmo, a Umbanda, de MAGIA BRANCA e, a Quimbanda, de MAGIA NEGRA.

A meu ver, julgo ser melhor o se chamar, em caráter geral, a erroneamente chamada Umbanda, de "UMBANDISMO" e, desta forma, o se O dividir em duas grandes Correntes ou Linhas: A do BEM e a do MAL. A do BEM chamar-se-á UMBANDA e a do MAL chamar-se QUIMBANDA.

"Neologisticamente" falando (quer dizer: criando-se um novo termo ou palavra), usaremos: UMBANDISMO, em caráter geral, como a **verdadeira religião umbandista** e UMBANDA

e QUIMBANDA, em caráter particular, para designar suas duas grandes divisões.

Com finalidade idêntica, outrossim, daremos, dentro do nosso entendimento, de nossas possibilidades e conforme nossa própria opinião, uma definição para UMBANDISMO, como segue:

UMBANDISMO é uma religião, sem pompas nem aparatos (se e quando sinceramente praticada), facilmente compreensível e praticável pelos mais "**pobres de espírito**" (os humildes).

A origem de suas práticas pode ser localizada nas mais remotas eras (PÉRSIA milenar, com ORMUZD e ARIMÃ — BEM e MAL, respectivamente), no próprio tempo de MOISÉS e do CRISTO e, por isso mesmo, mais ou tão antiga que o CRISTIANISMO, em cujo seio ora a classificamos.

Tem sido e ainda o será por muito tempo, não só mal praticada, como mal compreendida e, antes que tudo, muito mal orientada e usada pelos que, arrogando-se o título de **"verdadeiros iluminados"**, nada mais fazem do que estropiá-la, deturpá-la e amesquinhá-la, em vez de se esforçarem para Lhe levantar e até firmar o bem merecido conceito entre os Povos.

* * *

Por ser de natureza espiritualista, de vez que trabalha com Espíritos ou pelo fato de aceitar Espíritos e com eles se relacionar e, além disso, por se identificar com o chamado ESPIRITISMO de KARDEC, defini-lo-emos como: "DOUTRINA (sistema de ensinamentos doutrinários) QUE TRATA DO APERFEIÇOAMENTO DOS ESPÍRITOS DE QUALQUER CLASSE OU ORDEM DE SUAS COMUNICAÇÕES COM O MUNDO CORPÓREO E, DE UM MODO MAIS OBJETIVO QUE QUALQUER OUTRA, DA SOLUÇÃO DE VÁRIOS PROBLEMAS QUE ASSOBERBAM A HUMANIDADE".

* * *

Evocando-se, por ser oportuno, a TEORIA HERMÉTICA DOS OPOSTOS e, por isso, sabendo-se que há sempre o BEM e o MAL, isto é, o LADO BOM e o LADO MAU, em tudo por tudo poder-se-á, assim, dividir o "UMBANDISMO" em duas importantes e grandes Correntes ou Linhas, a saber:

a) a do **BEM**;
b) a do **MAL**.

A do BEM daremos o nome de UMBANDA e à do MAL, daremos o nome de QUIMBANDA.

* * *

Conquanto trilhando caminhos opostos, seguem as duas: UMBANDA e QUIMBANDA, estrelaçadas, embora a primeira desfazendo as maldades e erros da segunda, pelos tempos afora.

- **UMBANDISMO**
  - **UMBANDA**
  - **QUIMBANDA**

* * *

Acabamos, assim, de provar que UMBANDISMO é Religião, dividímo-lo em UMBANDA e QUIMBANDA; classificâmo-lo como um dos ramos do ESPIRITISMO e, além disso, do próprio CRISTIANISMO.

Cumprimos, desta forma com o primeiro objetivo que, neste capítulo II, nos impuzéramos: O DE PROVAR QUE O UMBANDISMO (não a UMBANDA, apenas, que deve ser considerada como uma de suas divisões) É RELIGIÃO, além de O classificarmos entre as diferentes crenças da atual Humanidade.

- **ESPIRITISMO**
  - **Corrente anti-encarnacionista (Irmãs Fox — 1848 — ANDRÉ JACKSON DAVIS**
  - **Corrente reencarnacionista (ALLAN KARDEC — 1857)**
    - **Kardecismo ou Kardequismo**
    - **Umbandismo**
      - **Umbanda**
      - **Quimbanda**

CIÊNCIA, como se compreende, é um conjunto de observações e investigações que, no intuito de provar e esclarecer certas leis, ou mesmo certas teorias, se nos apresenta.

* * *

Muitos e os mais variados sempre foram, são e serão os campos em que se poderá fazer tais observações e investigações, isto é, onde se poderá aplicar seu conjunto ou, em outras palavras, onde se poderá aplicá-lo e por isso, muitas são as Ciências hoje em dia conhecidas.

* * *

Por termos (de modo que julgamos bem difícil refutar) classificado o UMBANDISMO entre as atuais **Religiões da Humanidade,** como um dos ramos do CRISTIANISMO e, mais ainda, do ESPIRITISMO, poderíamos sem grande esforço e baseados mesmo em raciocínio lógico e facilmente aceitável, dar, sem mais aquela, a essa Religião, ou melhor, reconhecer-Lhe, também, o título de Ciência.

Para tanto, aliás, sem grandes argumentações, diríamos ou melhor agiríamos da seguinte forma:

a) O UMBANDISMO é ou não Religião?!...;
— "É!..." seria, logicamente, a resposta.

b) E... sendo Religião, como classificamos o UMBANDISMO?!...;
— "Como um dos ramos da Corrente Reencarnacionista do ESPIRITISMO".

c) Mas, o chamado ESPIRITISMO, não é, ao mesmo tempo, Religião, Ciência e Filosofia?!...;
— "É!..." já se o provou.

d) Nesse caso...;
— "Nesse caso, sendo o UMBANDISMO uma parte do "TODO" (ESPIRITISMO), terá, certamente, suas propriedades ou, em outras palavras, sendo o UMBANDISMO uma divisão ou parte do ESPIRITISMO, terá, logicamente, pelo

menos um pouco, de Religião, Ciência e Filosofia. E, assim, poderíamos dizer: O UMBANDISMO É CIÊNCIA TAMBÉM.

* * *

Mas... para quê?!...

Para convencer nossos inimigos, eles que, se nos combatem (nós, Umbandistas) o fazem: apenas por não terem algo mais a fazer; pelo prazer estúpido, na verdade, de o fazer; pela ignorância em que, voluntariamente, vivem do que somos e fazemos e do que é a nossa religião?!...

Convencer a um cego, se o é, apenas é porque o quer ser?!...

Não!... Absolutamente não!... Em hipótese alguma, não!

Diante de cegos que só não vêem porque não querem ver, o melhor é o se lhes meter pelos olhos adentro.

É, pois, o que pretendemos fazer, tentando provar que, ao passo que é Religião, o UMBANDISMO é Ciência.

* * *

Já observaram os nossos inimigos, o UMBANDISMO (por sua Linha Branca, isto é, a Umbanda) sendo aplicado nas curas de obsidiação?!...

Ou, melhor dizendo, sabem os nossos inimigos que o UMBANDISMO também pode ser aplicado em tais curas e, diga-se de passagem, com resultados mais rápidos do que os obtidos pelos métodos kardecistas?!...

Compreenderão êles que, para se obter resultados e, antes que tudo, para se descobrir os processos ou métodos a serem empregados, ou mesmo para se os criar (por vêzes é necessário o se criar métodos e processos), o que deve ser feito, sempre, de acôrdo com a natureza de cada caso, é necessário o se realizar uma série de observações e investigações, para melhor encaminhamento do trabalho?!...

E... o que é isto, no fim das contas?!... Que nome se poderá dar, em sã consciência, a êsse conjunto de observações e investigações, se não o de **Ciência?!**...

* * *

FILOSOFIA que, de acôrdo com FARIAS BRITO, é "PAIXÃO PELO SABER", vem da antiga palavra PHILOSOPHIA (refiro-me, apenas, à grafia hoje modificada) — PHILOSOPHIA (PHILO = amor, paixão + SOPHIA ou SOPHOS = saber).

Por conseguinte, FILÓSOFOS são todos os que, de um modo geral. **"têm paixão por, cada vez mais, adquirirem conhecimentos novos e mais amplos".**

Por outro lado, FILOSOFIA também é, pode-se dizer, "A CIÊNCIA QUE NOS DÁ A RAZÃO DE SER DE UMA OUTRA, ISTO É, QUE NOS ESCLARECE A RESPEITO DESSA OUTRA."

Tôda e qualquer Ciência, portanto, tem a sua Filosofia ou, pelo menos, a sua parte filosófica .

* * *

Por que, pois, sendo o UMBANDISMO, como procuramos provar presentemente, Religião e Ciência, não será também Filosofia?!...

* * *

Observando-se, imparcialmente, o que se passa no UMBANDISMO, tanto quanto no KARDECISMO, verificar-se-á, sem grande esforço, a ânsia que, em geral, têm os que o praticam por, cada vez mais, aprenderem alguma coisa nova, isto é, adquirirem novos conhecimentos.

Tal fato, é claro, indica a vontade, o desejo, a ânsia, a paixão enfim, que, em verdade, se constata entre os Umbandistas, tanto quanto entre os Kardecistas, **"no sentido de saberem, cada vez mais, o que não sabem; de, cada vez mais, adquirirem novos e mais precisos esclarecimentos relativos ao terreno que palmilham.**

Sendo tal verificado no meio do Umbandismo, nenhum favor é o Lhe concedermos um título que, embora seu já o sendo, muitos Lhe quererão negar, por isso que, até mesmo o de Espiritismo esforçam-se por Lhe tirar: "O TÍTULO DE FILOSOFIA".

* * *

Tudo, na verdade, nas práticas Umbandistas, tem a sua razão de ser, a sua "mironga" (na linguagem dos CABOCLOS e PRÊTOS-VELHOS), a sua FILOSOFIA.

Os CABOCLOS fumam charutos (pontas) e os PRETOS-VELHOS, cachimbos (pitos).

Por quê?!...

Porque a fumaça de uns e outros (charutos e cachimbos) nada mais é do que um defumador, isto é, um desagregador de maus fluidos espirituais.

* * *

Usa-se, em determinados trabalhos de desobsidiação, a pólvora (TUIA ou FUNDANGA) nos terreiros.

E por quê?!... Para quê?!...

Porque, com a explosão da pólvora, há uma brusca e violenta deslocação de ar que atinge o **"perispírito"** dos Espíritos Obsidiadores que, então, se afastam.

A pólvora também é usada para **"limpar psìquicamente"** os terreiros, quando nêles é queimada.

* * *

Por que se deve entrar descalço nos terreiros?!...

Porque, assim, fica-se em contato mais direto com a terra (POLO NEGATIVO) e, desta forma, poder-se-á ser mais fàcilmente **"descarregado"**. É, também, para se evitar que alguém leve uma sapatada ou uma violenta pisada, no caso de, nos terreiros, entrarem médiuns que, com ostensiva mediunidade descontrolada, possam ser **"tomados"** por Espíritos violentos

* * *

E... por que CABOCLOS E PRÊTOS-VELHOS mesmo nos **"terreiros Umbandistas"?!**... ou, melhor dizendo, no UMBANDISMO?!.

Por que, se os Espíritos, ao desencarnarem, são apenas Espíritos, não mais sendo o que foram antes, aqui na Terra, isto é, perdendo a forma humana?!...

A resposta, clara e precisa, está, inicialmente, no fato de que **"descrente como é, de um modo geral, a Humanidade, para que possa acreditar em alguma coisa que, por suas características, fuja ao comum do que se conhece, necessário se lhe torna a apresentação de provas concretas ou pelo menos o mais convincentes possível".**

Um pai, por exemplo, de uma determinada criatura, apresentando-se a essa criatura, após o seu desencarne, com a forma que teve em encarnação anterior (não naquela em que foi o pai dessa criatura), claro é que, a ela, se torne uma dúvida ou, em outras palavras, não seja por ela aceito, em verdade, como seu pai.

Por outro lado, apresentando-se-nos no UMBANDISMO, CABOCLOS e PRETOS-VELHOS, nada fazem eles mais do que, aos chamados civilizados (nós todos: KARDECISTAS ou UMBANDISTAS, ESPÍRITAS ou não) lembrar, clara, nítida e inapelàvelmente, que: "OS HUMILDES SERÃO EXALTADOS E OS ORGULHOSOS SERÃO HUMILHADOS".

* * *

Ou será que nos esquecemos já de que, há não tantos anos assim, maltratamos, de modo inclassificável, os infelizes prêtos-velhos, os pobres e desgraçados negros?!. .

Se, portanto, no UMBANDISMO, os seus trabalhadores espirituais, ou seja, esses CABOCLOS e PRETOS-VELHOS se apresentassem sem uma forma tal, capaz de permitir à Humanidade, estúpida e inconseqüente quão incoerente que é, aceitá--los e neles confiar, faltaria, a essa mesma Humanidade incrédula, a fé ou confiança em seu primacial objetivo, como doutrina, que é, em verdade: "O DE APROXIMAR, PELA SIMPLICIDADE, O HOMEM DE DEUS, ISTO É, O FILHO DO PAI".

Assim, pois, se deve compreender os CABOCLOS e PRETOS-VELHOS.

* * *

Quanto às IARAS, também encontradas nos terreiros Umbandistas, nada mais representam ELAS do que os valorosos

Guardas, assim poderemos dizer, **da limpeza psíquica ou espiritual dos ambientes** ou, se o quisermos, sem LHES menosprezar o incontestável valor, **os dedicados servos que, para preparar uma condigna recepção aos seus senhores, limpam, com carinho e extremado cuidado, a casa cuja guarda Lhes foi por êles mesmos, confiada.**

Em outras palavras: as IARAS, nos terreiros Umbandistas, nada mais fazem do que **"limpar" (psíquica ou espiritualmente)** o ambiente, para que, então, possam os trabalhos (as sessões) ser realizados sem quaisquer perturbações.

* * *

Os Espíritos que, nos terreiros Umbandistas, são chamados de CRIANÇAS, são os que, simbolicamente, representam a alegria ou, melhor dizendo, **"a satisfação íntima que se tem ou sente quando, sinceramente amando o seu semelhante e por ele trabalhando, confiantes em DEUS, nos entregamos ao trabalho fecundo, em seu benefício."**

É, em outras palavras, **"a alegria que se sente pelo Bem que se proporciona a outrem; é, pois, a alegria ou satisfação do dever cumprido."**

É, ainda, **"a alegria ou satisfação que têm os que, em si mesmos, sentem a presença de DEUS".**

* * *

Será tudo isso atraso?!... Ou na verdade, não representa tudo isso uma grande e singular FILOSOFIA?!...

* * *

Será que, como característica de atraso e materialismo, se pode considerar a mensagem abaixo, do CABOCLO TUPI, recebida por **"tiptologia"**, a 24 de maio de 1952, mensagem essa do seguinte teor: "A HUMANIDADE PRECISA DA UMBANDA PARA REDIMIR SUAS FALTAS, DADAS A SUA POBREZA DE ESPÍRITO"?!... Ou será que se a pode considerar como verdadeira e elevada FILOSOFIA?!...

* * *

Note-se que, para o CABOCLO TUPI, "POBREZA DE ESPÍRITO" é **estupidez, mesquinhez, atraso, podridão moral etc. e não humildade, conforme a acepção bíblica.**

* * *

E isto tudo, verdadeira e imparcialmente falando, o que é **senão uma alta e nobre quão elevada FILOSOFIA?!...**

* * *

E então?! O UMBANDISMO (e por isso mesma a UMBANDA) é ou não uma FILOSOFIA?!...

* * *

Com o que até aqui fica dito, está a Umbanda, verdadeiramente definida e, por outro lado, devidamente caracterizada por isso mesmo, enquanto que, ao mesmo tempo, perfeitamente localizada no conceito das demais religiões, ciências e filosofias existentes no Mundo Terráqueo.

QUESTIONARIO N.º 2

37) De que étimo (palavra) latino se originou a palavra RELIGIÃO?

R. "Religare"

38) O que quer dizer, portanto, **religião?**

R. Religião do filho (o Homem) ao Pai (DEUS).

39) O que é que o Catolicismo ensina a respeito de religião?

R. Que o filho (o Homem, isto é, a criatura humana) tendo perdido o título e as Graças do Senhor (o Pai, ou seja: Deus), em vista **do pecado original cometido por Adão e Eva** (Pais da Humanidade, materialmente falando) somente pela prática da religião é que os poderá readquirir.

40) O que é UMBANDISMO?

R. É a "doutrina que trata do aperfeiçoamento dos Espíritos de qualquer classe ou ordem, encarnados ou desencarnados, de suas comunicações com o mundo corpóreo e, de um modo mais objetivo que qualquer outra, da solução de vários problemas que assoberbam a humanidade".

41) Como é dividido o UMBANDISMO?

R. Em duas grandes Linhas ou Correntes: UMBANDA (Bem) e QUIMBANDA (Mal).

42) Como pode e deve ser classificada a Umbanda, como parte que é do UMBANDISMO, no conceito das demais religiões existentes no Mundo Terráqueo?

R. Como RELIGIÃO ESPIRITUALISTA, CRISTA ESPÍRITA UMBANDISTA e, portanto, pertencente ao grande grupo espiritualista (um dos grupos em que se divide a opinião humana no que se relaciona com o ponto de vista de crença).

43) De onde provém a modalidade em que se pratica a Umbanda no Brasil?

R. Do sincretismo de quatro diferentes religiões: AFRICANA (em todas as suas espécies), ABORIGINISMO (ou Indianismo), CATOLICISMO e ESPIRITISMO.

44) Em que países, além do Brasil, se pratica a Umbanda?

R. Argentina, Cuba, Porto Rico, França, Espanha e Portugal. Nestes dois últimos países, aliás, com absurdas dificuldades, em face dos atuais Governos que têm, seguidores que são da Igreja de Roma, ou seja: do Catolicismo.

45) A Umbanda, como parte do Umbandismo que é, pode ser considerada como Religião? Por quê?

R. Pode e deve, porque, em tudo por tudo, seja como fôr, a Umbanda, também Ela nos ensina a "AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS".

46) E pode a Umbanda também ser considerada como Ciência? Por quê?

R. Pode e deve, porque, ao ser praticada (e para que o seja de fato), está Ela sempre fazendo investigações, raciocínios, tirando conclusões e fazendo deduções.

47) E pode Ela, ainda, ser considerada como Filosofia? Por quê?

R. Pode e deve, porque, em tudo, por suas **"mirongas"**, pela existência dos Espíritos que Nela trabalham, mostra-nos sempre a ânsia que, na verdade, têm os seus adeptos, de cada vez mais aprenderem e saberem.

48) Em qual das Correntes do Movimento Espírita, pode ser classificada a Umbanda, como parte que é do Umbandismo?

R. Na Corrente Reencarnacionista, ou seja, no Grupo Latino.

3

Umbandistas e Kardecistas

É por demais conhecida a pouca receptividade que, por parte de grande número de Kardequistas (na verdade isto se observa pela quase totalidade dos seguidores de ALLAN KARDEC) tem a Umbanda e, por isso mesmo, os Umbandistas.

Encarando-se tal fato em face do grande ensinamento de SAULO DE TARSO (o Apóstolo SÃO PAULO, nosso XANGÔ AGOGÔ): "FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO", somente poderíamos dizer que, assim agindo, os Kardecistas ou Kardequistas nada mais fazem do que (justamente ao contrário do que deveriam fazer) faltarem com a caridade. E, por outro lado, não seguirem o "AMAI A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, AO PRÓXIMO, COMO A VÓS MESMO".

De nossa parte, se quiséssemos também esquecer aquêles dois ensinamentos e, mais ainda, se quiséssemos nos arrogar o título de juízes, bem poderíamos, imitando aqueles nossos Irmãos, dizer que eles, da parte deles, estariam totalmente errados e, além, disso, fazendo o contrário do que pregam e pretendem ensinar. Seria bem o caso do **"faz o que eu digo e não o que eu faço"**.

No entanto não é isso o que fazemos; não será isso o que faremos para com os nossos Irmãos Kardecistas. Não, de modo algum!

E tanto é assim que, muito ao contrário do que seria de se esperar, vamos, neste Capítulo, dizer, antes do mais (por absurdo que possa parecer) que os Kardecistas, na verdade, tem razão. E por quê?!...

* * *

De um modo geral, os Umbandistas não estudam a própria religião que praticam.

Aceitam-Na, seguem-Na, praticam-Na, no entanto, na sua grande totalidade, não sabem nem mesmo o que é, na verdade, a religião que adotam e muito menos porque o fazem. É duro, porém, é a pura verdade. Chefes de terreiros há, em grande número, que praticam, seguem e dirigem Umbanda, seguindo, tão somente ao que se pode dizer, uma tradição de família. Poder-se-á dizer, a bem da verdade, que todos eles **"conhecem o Santo a fundo"** (como se costuma dizer), no entanto, no que diz respeito a estudo, à leitura, nada por parte dêles se encontra.

Há até chefes de terreiro que, por absurdo que pareça, proíbem seus **"filhos-de-Santo"** de estudarem. E por quê?! Porque, em grande número de casos, são esses chefes de terreiro quase analfabetos (muitos o são, de fato) e, se os seus "filhos" estudarem, o que é claro, passarão a saber mais do que eles e, desta forma, sentir-se-iam êles em situação de inferioridade.

Os Umbandistas, em grande parte, também não estudam, porque, na sua maioria, são pessoas de poucos recursos financeiros, não podem dispender dinheiro para adquirir livros. Também não estudam, porque, infelizmente, grande número deles não sabe ler e, se sabem, mal o sabem, isto é, lêem mal.

* * *

Juntando-se esse grande mal ao fato de que, por outro lado, muita gente se intitula **"dono da Umbanda"**, não obstante o fato de não ter moral, de se servir da Umbanda apenas para se locupletar de vantagens, sob vários aspectos, teremos de dar razão, infelizmente, aos nossos Queridos Irmãos Kardecistas. Sim, é o que temos de fazer.

* * *

Teremos de dar razão a eles, no entanto, não poderemos de modo algum, por isso mesmo, deixar as coisas ficarem assim.

Em outras palavras, deveremos reagir, deveremos fazer algo que, por sua própria natureza, venha a tirar, de modo total e absoluto, a razão que têm os nossos Irmãos Kardecistas ou Kardequistas de nos atacarem e não aceitarem a nossa querida Religião de Umbanda. Deveremos nos esforçar, ao máximo que nos seja possível, para que, de futuro, possam esses dois grandes ramos do Espiritismo (KARDECISMO e UMBANDISMO) se irmanarem, de fato e de direito e, assim, seguirem pelos tempos afora em busca da Verdade que, sòmente junto a DEUS, nosso ZAMBI, nosso Pai e Criador, é encontrada.

* * *

E o que deveremos fazer?!... O que poderemos e deveremos fazer em defesa da nossa Religião e de nós mesmos?!...

* * *

A Umbanda é Religião porque, como qualquer outra, por sua própria natureza, por suas práticas, por sua própria finalidade, procura **"religar o filho (o Homem) ao Pai (Deus)"**.

A Umbanda é Ciência porque, como as demais ciências, investiga, raciocina, analisa, estuda, deduz e conclui em seu vasto laboratório (o Terreiro) a razão de ser de tudo o que dentro dela e por ela mesma acontece ou se realiza.

É Filosofia porque, com sua complexidade, com suas inúmeras "mirongas" (segredos), faz com que, todos os que A praticam, todos os Umbandistas, portanto, estejam sempre ansiosos e desejosos de cada vez aprenderem e saberem mais, cada vez melhor conhecerem tudo o que vêem, tudo o que acontece, tudo o que se lhes apresenta.

Na Umbanda, tanto como no Kardecismo ou Kardequismo, são observados os mesmos fenômenos mediúnimicos ou de além túmulo.

Na Umbanda, tanto como no Kardecismo ou Kardequismo, se pratica a Caridade. Diria eu, a bem da verdade, que nos terreiros de Umbanda se pratica a caridade de um modo mais palpável, de um modo mais rápido e, por isso mesmo mais convincente.

Em face do que dizemos no Capítulo I deste livro, vê-se que a UMBANDA é uma RELIGIÃO ESPIRITUALISTA, CRISTÃ, ESPÍRITA UMBANDISTA.

Quanto ao seu Ritual, porém, ainda não há e não haverá por muitos anos ainda uma uniformidade. Cada Terreiro, cada facção Umbandista, tem um ritual próprio, um ritual que, muitas vezes com bases na verdadeira tradição, está contudo em muito alterado hoje em dia. Os chefes de terreiro, na conformidade da escola em que foram iniciados ou em que foram feitos, criam e adotam um ritual todo seu, para ser adotado e seguido por todos os que chefia ou domina. Não há, na verdade, uma só escola, uma só e única norma de trabalho, por isso que, para que tal houvesse, seria necessário, antes de mais nada, que a UMBANDA fosse codificada, tivesse um CÓDIGO que, na realidade, fôsse adotado e seguido por todos os Terreiros, por todos os Umbandistas.

De qualquer forma, porém, temos de reconhecer que, na parte ritualística da Umbanda, ainda aparece, como fortemente predominante, o catolicismo.

Os Umbandistas, na sua quase absoluta totalidade, ainda batizam e casam seus filhos nas Igrejas Católicas. Ainda vão às Igrejas Católicas para assistirem à Missa. Ainda acompanham, na sua íntegra, as pomposas cerimônias litúrgicas da Semana Santa. Ainda aceitam, por isso mesmo, os dógmas católicos. Ainda aceitam o poder do Papa e a influência dos padres católicos. Ainda usam, em seus "pejis" (altares) as imagens dos Santos Católicos. Ainda, muitos dos Umbandistas, vão à Igreja Católica para se confessarem e comungarem.

Quando morre (desencarna é o termo adequado) um Umbandista, seus familiares mandam, de preferência, rezar uma missa católica em benefício de sua "alma" e, na maioria das vezes, nem mandam fazer uma "Prece" pelo seu Espírito.

Na sua quase absoluta maioria, os Umbandistas, ao se encontrarem diante de um "peji" (altar), onde se encontram imagens dos santos católicos, benzem-se como fazem os católicos. Rezam o "PADRE NOSSO", a "AVE-MARIA" o "CREIO EM-DEUS-PADRE" (o Credo).

Indiscutivelmente, como já dissemos por inúmeras vezes, no sincretismo religioso de que se originou a modalidade em

que a Umbanda é praticada no Brasil, o catolicismo tem papel de realce. No entanto, isto não justifica, de modo algum, o fato de se agir como católico, quando se é Umbandista.

Até certo ponto se pode e deve aceitar as imagens dos Santos Católicos nos terreiros de Umbanda. Sim, porque, tais imagens, na verdade, servem de ponto de apoio para que se obtenha uma melhor e maior concentração nos próprios terreiros.

Que se benza um Umbandista, até certo ponto é aceitável e isto porque, sendo JESUS CRISTO o Espírito Iniciador da Umbanda, como se O aceita, justo é que se aceite o "SINAL DA CRUZ" (como dizem os católicos) como um símbolo de identificação.

Tudo isto e muito mais mesmo se poderá e deverá aceitar, neste particular, no entanto, já é tempo de que, como Umbandistas, nos caracterizemos de um modo melhor e mais ainda adequado e oportuno quão marcante de nós mesmos.

Já é tempo de, criando um ritual próprio e único, extensivo a todos os Terreiros, praticado que venha a ser por todos os Umbandistas, aparecer a nossa Querida e Valorosa Umbanda.

Há uns tantos anos passados, o simples fato de se falar em Umbanda e mesmo em Espiritismo era, antes de mais nada, motivo de levar muita gente à cadeia ou, pelo menos, a uma perseguição violenta por parte, não só dos elementos de outras religiões como, até mesmo, da própria Polícia.

Ainda hoje mesmo, que os tempos e as coisas mudaram, muita gente chama a Umbanda de "macumba" e, aos Umbandistas, por isso mesmo, de "Macumbeiros".

* * *

MACUMBA, na verdade, na Língua portuguesa, é: **Árvore africana, em cuja volta se reuniam os fetichistas para praticarem seus cultos; macumbeiros eram, pois, os que tal faziam; MACUMBA também é um instrumento e, macumbeiros, os que o tocam.**

* * *

Eliminemos, pois, todos esses pontos que podem e são considerados como índice de atraso de nossa parte, isto é, da parte dos Umbandistas e, por certo, ninguém terá o mínimo que seja de razão ou de apoio para nos combater e, mais ainda, para não aceitar a nossa religião, a nossa QUERIDA UMBANDA, como um dos ramos do ESPIRITISMO.

QUESTIONÁRIO N.º 3

49) Há receptividade para a Umbanda, por parte dos Kardecistas ou Kardequistas?

R. Não. Infelizmente, não. Os Kardecistas ou Kardequistas acham que somente eles são Espíritas e que sòmente o que eles fazem é ESPIRITISMO.

50) E por que isto acontece?!...

R. Pelo grande número de falhas e mesmo erros que se constata por parte de alguns Umbandistas.

51) Poderá citar alguns desses erros ou falhas?!.

R. Em primeiro lugar, o fato de que muita gente que dirige Umbanda não estar em condições morais de o fazer. O fato da Religião de Umbanda ainda se apresentar fortemente influenciada pelo ritualismo católico.

52) Os fenômenos mediúnicos ou fenômenos de além-túmulo, existentes no Espiritismo de Kardec ou Kardecismo, também são observados na Umbanda?!

R. São e de um modo mais palpável e eficiente.

53) Nos terreiros de Umbanda também se pratica a Caridade que é praticada no Espiritismo de Kardec?

R. Pratica-se e até de um modo mais palpável, mais rápido e mais eficiente.

54) Os Umbandistas, de um modo geral, estudam a Religião de Umbanda?

R. Não. De um modo geral, os Umbandistas não estudam a Umbanda. Ou porque não gostam de estudar; ou porque não têm tempo para lerem livros; ou porque muitos chefes de terreiro, por serem analfabetos, proíbem seus "Filhos-de-Santo" de estudarem, a fim de não serem melhores do que êles.

55) O que poderá dizer quanto ao ritual da Umbanda? Tem ou não uniformidade e por quê?

R. Não tem uniformidade, de modo algum. Cada terreiro tem um ritual próprio, que é, de um modo geral, ensinado e seguido na conformidade do que aprendeu o chefe que tem.

56) O que poderá dizer das imagens dos Santos Católicos nos terreiros de Umbanda?

R. Servem de ponto de apoio para se obter uma melhor e maior concentração.

57) Acha que, sendo Umbandistas, devem os que seguem a Umbanda batizar e casar seus filhos na Igreja Católica?

R. Não. Mesmo porque, na própria Umbanda, há casamento e batizado, dentro dos próprios princípios básicos Umbandistas.

58) É direito mandar-se rezar Missas Católicas, por "alma" dos Umbandistas, quando desencarnam?

R. Não. Deve-se, na verdade, fazer-se Preces. Há, até uma cerimônia própria para tais casos.

59) O que entende como Macumba e como Macumbeiro?

R. **Macumba** é uma árvore africana e **macumbeiros** eram os africanos fetichistas que praticavam sua religião em volta dessa árvore. **Macumba** também é um instrumento e **macumbeiros** são todos os que o tocam.

60) Como deve ser classificada a Umbanda?

R. Como RELIGIÃO ESPIRITUALISTA, CRISTÃ, ESPÍRITA UMBANDISTA, parte que é do UMBANDISMO.

4

Mediunidade — Diferentes espécies e estados — Médiuns de Umbanda

MEDIUNIDADE é a possibilidade que têm as criaturas e também alguns irracionais de servirem de intermediários nas comunicações entre o **Mundo Invisível** (o Mundo dos Espíritos Desencarnados) e o **Mundo Visível** (o Mundo dos Espíritos Encarnados ou o Mundo que habitamos como criaturas humanas ou almas).

De acordo com o que constatou ALLAN KARDEC, são muitas as mediunidades. Ele, de sua parte, catalogou cerca de 69 (sessenta e nove) espécies diferentes de mediunidade. Destas, as mais conhecidas são, entre outras, as de "incorporação", de "intuição", de "psicografia", de "vidência", de "clarividência" e, mais recentemente, as de "materialização".

No Espiritismo de Kardec, isto é, no Kardecismo ou Kardequismo, os médiuns tomam o nome de "aparelhos". Na Umbanda, porém, têm os médiuns (por sinal bem mais adequada) a denominação de "cavalos" ou "burros". São termos um tanto ou quanto primitivos, "atrasados" se o quiserem, no entanto, exprimem, na verdade, a maneira pela qual, de fato, as "entidades" que trabalham com os médiuns, atuam sobre eles.

* * *

Entre as muitas espécies de mediunidades existentes, vamos nos preocupar, apenas, com as seguintes, justamente por

serem as que, de um modo geral, são mais comuns e, por isso mesmo, mais facilmente observadas e podem ser estudadas.

a) intuitivas;
b) motoras;
c) clarividentes ou de clarividência;
d) incorporativas ou de incorporação.

Em cada uma dessas espécies de mediunidade, a entidade (o Espírito) que trabalha com o médium nada mais faz do que "acavalar" ou "montar" (podemos dizer) o médium, de vez que atua sobre ele, fazendo-o por sobre a cabeça e os ombros, primacialmente, como se o estivesse montando.

Nas mediunidades intuitivas (de doutrinação, por exemplo, de **"pré-cognição"**, isto é, de **"aviso antecipado do que vai acontecer"**, como se pode dizer) a entidade, ao trabalhar com o médium, **envia seus fluidos sobre a parte mental do médium e, também, sobre os membros superiores ou braços.**

Nas mediunidades motoras, que são as encontradas nos médiuns que fornecem energia para a realização dos trabalhos de efeito físico (médiuns de efeitos físicos), tais como **voz direta, nebuloses, transporte de objetos, materializações totais ou parciais,** a entidade **envia seus fluidos sobre a parte mental, sobre a parte nervosa e sobre os membros superiores** (braços) do médium.

Nas mediunidades clarividentes ou de clarividência, que são as mediunidades encontradas nos **indivíduos que têm a visão nítida e segura, ao que se pode dizer, de trabalhos físicos e outros em execução no Astral,** as entidades **enviam seus fluidos sobre a parte mental, tão somente dos médiuns.**

Nas mediunidades incorporativas ou de incorporação, finalmente, que são as que mais comumente se observa, a entidade **envia seus fluidos sobre a parte mental do médium, sobre a parte nervosa e sobre os membros (inferiores e superiores).** Nesta espécie de mediunidade, aliás, é que bem se poderá dizer que **a entidade acavala ou monta o médium,** daí o se o chamar de **"cavalo"** ou **"burro". Cavalo,** quando trabalha com os CABOCLOS e PRETOS-VELHOS, com as IARAS e as CRIANÇAS

da Umbanda e **Burro,** trabalha com EXUS ou OMULUS ou com os Espíritos dessas Linhas.

Nessas mediunidades, isto é, na mediunidade de incorporação, na verdade, **a entidade como que hipnotiza** (podemos dizer) **o médium.** Se o médium é totalmente hipnotizado, ou seja, se é totalmente dominado pela entidade, diz-se que a **incorporação é total ou que o médium é inconsciente.** Tal não ocorrendo, **a incorporação é parcial** ou **o médium é consciente** ou **semiconsciente.**

* * *

Qualquer que seja a espécie de mediunidade, poderá ela se apresentar de uma das quatro maneiras abaixo ou, em outras palavras, poderá ela estar em um dos quatro seguintes estados:

a) Latente;
b) Progressivo;
c) Ostensivo;
d) Desenvolvido ou adestrado.

No **estado latente,** a mediunidade ainda não se manifestou, isto é, ainda não foi constatada visivelmente ou foi afastada. Sòmente poderá ser verificada por um exame meticuloso ou aceita por suposição.

No **estado progressivo,** a mediunidade começa a se manifestar ou já se apresenta mais ou menos verificável.

No **estado ostensivo,** a mediunidade se apresenta em tôda sua pujança e, assim, é facilmente constatada e, por isso mesmo, estudada.

No **estado desenvolvido,** finalmente, a que eu denominaria de **adestrado ou educado,** a mediunidade se apresenta em seu máximo grau de intensidade e com sua mais acentuada produtividade. Neste estado é que se encontra a mediunidade dos médiuns que, seja nos Centros Kardecistas, seja nos terreiros Umbandistas, praticam a caridade no maior grau que lhes é possível. Sim, porque ser médium é, antes de mais nada, pra-

ticar a Caridade tanto no regime Kardecista ou Kardequista como no regime Umbandista.

* * *

Toda a criatura humana, querendo ou não aceitar tal hipótese, é médium, seja de que espécie fôr de mediunidade. Alguns irracionais, como o cachorro, o gato, o cavalo, o porco, também são médiuns. O porco, por sinal, pode até ser considerado, sem qualquer exagêro, como médium de "incorporação". Basta que, recorrendo à Vida de JESUS CRISTO sôbre a Terra, como nos contaram Seus Apóstolos, nos detenhamos no episódio do "Endemoniado de Gerasa". Era um jovem que, acicatado perseguido por Espíritos mal intencionados ou perturbadores (Espíritos Impuros) passava por louco. Aproximando-se JESUS do infeliz, falaram os Espíritos que o perseguiam: — **"Que queres conosco Filho de Deus?!..."** — **"Saiam desse homem..."** disse-lhes JESUS. E os Espíritos que perturbavam o jovem, tendo que obedecer ao Nazareno, mas não querendo afastar-se do lugar, pediram-lhe que os deixassem **"incorporar"** nos porcos que por ali passavam. JESUS consentiu e eles, "incorporando" nos porcos, correram para dentro d'água e os porcos morreram afogados.

* * *

Toda a criatura humana, pois, é médium, seja lá de que espécie de mediunidade fôr. No entanto, não basta que se seja médium. É necessário, ao mesmo tempo e por isso mesmo, que se use essa mediunidade, ou melhor, esta possibilidade de se servir de intermediário nas comunicações entre o Mundo Invisível e o Mundo Visível, ou seja, entre o Mundo dos Espíritos desencarnados e o Mundo dos Espíritos encarnados. É necessário, portanto, que se prepare essa mediunidade para que, sendo usada, possa redundar em benefício de outrem. Ser médium, todos nós o somos. Praticar, porém, a mediunidade é o que muitos não fazem e até não querem fazer. Se houver uma razão plausível, isto é, aceitável, para não se praticar a mediunidade, o que na verdade não existe, justo é que não se pratique ou não se use essa possibilidade. Em caso contrário, contudo, quem não usar sua mediunidade, quem não a praticar em benefício de outros, estará, antes de mais nada, desobedecendo à Lei de Deus e, desta forma, incorrendo em falta de natureza grave e, por isso mesmo, sujeito a ser castigado. E isto, em grande parte, é o que acontece. Mesmo porque, bem poderemos considerar a mediunidade como sendo a faculdade que Deus nos dá, por Misericórdia Sua, para atenuarmos nossas próprias e graves culpas, culpas essas de encarnações passadas, na totalidade das vezes.

* * *

Quanto à mediunidade, ainda poderemos dizer que, para uns, é ela o dom que têm certas criaturas para servir de intermediários nas comunicações entre o **Mundo visível** e o **Mundo invisível.** Para outros, porém, mediunidade é faculdade (ou conjunto de faculdades) que, independente da sua vontade, possuem as criaturas. Para nós, aceitamos a mediunidade é **faculdade.**

* * *

Ainda a respeito de mediunidade, transcrevemos, a seguir, os dizeres do livro "PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UMBANDA", publicado pela ORDEM DOS CAVALHEIROS DA GRÁ CRUZ. Vejâmo-los, pois: "Podemos compreender por mediunidade, certas faculdades que, independente da sua vontade, possuem determinadas criaturas; manifesta-se por diferentes modos e meios, de acordo com a formação da criatura no estado embrionário; as suas faculdades ou qualidades são subordinadas ao signo que a rege e sob cujos auspícios é o óvulo fecundado.

Muitas podem ser provenientes do Karma da criatura, para que, beneficiada com esta espécie de mediunidade, possa melhor resgatar faltas ou praticar atos que, por desígnios superiores ou por determinação dos "SENHORES DO KARMA", tenham que ser cumpridos; neste estado, não podemos determinar a mediunidade, pois faz parte do Karma e varia com as criaturas".

Endossamos o que acima fica exposto, exceção feita apenas ao fato de que, na conformidade do que nos ensinam os ROSA-CRUZES, a mediunidade é **faculdade em algumas criaturas.** Para nós já o dissemos linhas atrás, todos nós, criaturas humanas, somos médiuns, seja de que mediunidade ou mediunidades fôr.

* * *

No que diz respeito, em especial, aos médiuns da Umbanda, também nos servimos dos ensinamentos contidos no já citado livro "PRIMEIRAS REVELAÇÕES DE UMBANDA", quando nos dizem: "Os médiuns, em Umbanda, tomam uma denominação figurada que muito, embora nos pareça rude, bem traduz seu significado.

De tôdas as mediunidades é a que exige de seu portador maior devoção e sacrifício, pois Umbanda é renúncia, abnegação, humildade e desprendimento das futilidades do nosso mundo terráqueo.

É de todos, o **médium de Umbanda**, o que conduz maior carga, maior peso; sua responsabilidade, indubitavelmente, é bastante grande; seu desprendimento das coisas materiais tem que ser enorme para que, com o uso dessa faculdade e conseqüente facilidade de manejo das forças ocultas, não venha, por tentação, a cair em graves faltas e erros. Muitos já são os que rolam no lodaçal das trevas; o abuso desmedido, incomensurável, dos poderes que estavam ao seu alcançe, os lançou nas intempéries e vicissitudes da estrada escabrosa do êrro.

Seus sentimentos deverão ser nobres e altruístas, olhando mais ao próximo que a sí mesmo, pois a SABEDORIA DO PAI é grande. Quem muito pede também dá; do nosso sacrifício haverá fruto; teremos o conforto do espírito e as belezas do Além; nossa visão se abrirá descortinando novos horizontes, onde os sentidos se confundem das grandezas que sentem."

* * *

Uma das espécies de médiuns de mais importância da Umbanda é a dos CAMBONES ou CAMBONOS. São eles os

elementos que, inconscientes de que o são e do valor que têm, muitas vezes realizam trabalhos sob a influência da Entidade dirigente do médium.

Sobre os Cambones pesa também grande parte da responsabilidade, pois, em vista da ausência do consciente do médium, o cérebro que dirige, que pensa, que realiza, é o do seu complemento, isto é, o do seu Cambono.

* * *

CAMBONO, pois, nada mais é do que um médium que, colaborando com o que 'incorpora" ou com o que dirige uma sessão qualquer, ajuda-o e o completa. São, pois, ao que se pode dizer, **médiuns auxiliares.**

Os médiuns de Umbanda, em especial, não podem se deixar dominar por sentimentos de inveja, dèspeito, ódio, ira, maledicência, intriga, ciúme etc.

* * *

QUESTIONARIO N.º 4

61) O que é MEDIUNIDADE?
R. É possibilidade que têm as criaturas humanas de servirem de intermediários nas comunicações entre o MUNDO INVISÍVEL (o Mundo dos Espíritos desencarnados) e o MUNDO VISÍVEL (o Mundo dos Espíritos encarnados ou criaturas humanas).
62) Os animais irracionais também têm mediunidade?
R. Sim. Especialmente o cachorro, o gato, o cavalo e o porco.
63) Poderá citar algum trecho da Vida de JESUS CRISTO sobre a Terra, que nos fale de mediunidade por parte de irracionais? De qual animal fala?
R. O caso do ENDEMONIADO DE GERASA. Refere-se à mediunidade constatada nos porcos.
64) Há uma só espécie de mediunidade ou há muitas delas?
R. Há muitas espécies. ALLAN KARDEC catalogou cerca de 69 espécies de mediunidades.

65) Quais as espécies mais comuns e mais facilmente constatadas de mediunidade?

R. Intuitivas, Motoras, Clarividentes ou de Clarividência e Incorporativa ou de Incorporação.

66) O que entende como mediunidades intuitivas?

R. São as mediunidades em que a entidade, ao trabalhar com o médium, atua sobre a parte mental e sobre os membros superiores dele.

67) Conhece algum exemplo de mediunidade intuitiva?

R. As de doutrinação e as de pré-cognição.

68) O que entende como mediunidade de doutrinação?

R. É a mediunidade em que o médium, recebendo as mensagens de Entidades desencarnadas, transmite-as a outrem em forma de doutrina.

69) O que entende como mediunidade de pré-cognição?

R. É a mediunidade em que o médium como que recebe, com antecipação, a comunicação de fatos ou acontecimentos que ainda não se realizaram, mas serão realizados depois. A mediunidade de pré-cognição também poderá ser chamada de pré-ciência ou de pré-vidência.

70) O que entende como mediunidade motora?

R. É a mediunidade que fornece energia ao médium, para a realização de trabalhos de efeito físico, tais como: voz direta, nebuloses, transporte de objetos, materializações parciais ou totais.

71) Como atuam as Entidades sobre o médium, na mediuni-
superiores (braços).

R. Atua sobre a parte mental (cerebelo), e sobre os membros superiores (braços).

72) O que entende como mediunidade clarividente ou de clarividência?

R. A que permite ao médium, ter a visão nítida e segura de trabalhos físicos e outros em realização no astral.

73) Como atua a Entidade sobre o médium, na mediunidade ou de clarividência?

R. A entidade envia os fluidos tão somente sobre a parte mental do médium.

74) O que entende como mediunidade incorporativa ou de incorporação?

R. É a mediunidade em que a Entidade como que acavala ou monta o médium. Ela atua por sôbre a cabeça e os membros do médium.

75) Como atua a entidade sobre o médium, na mediunidade incorporativa ou de incorporação?

R. Envia os fluidos sobre a parte mental, sobre a parte nervosa (cerebelo) e sobre os membros superiores (braços) e inferiores (pernas) do médium.

76) Qual a denominação que tomam os médiuns nas sessões de Espiritismo Kardecista ou Kardequista?

R. APARELHOS ou apenas médiuns.

77) Qual a denominação que tomam os médiuns nas sessões Umbandistas? E por quê?

R. **CAVALOS,** quando trabalham com CABOCLOS, PRETOS-VELHOS, IARAS e CRIANÇAS e **BURROS** quando trabalham com os EXUS, OMULUS ou com os Espíritos dessas Linhas.

78) As mediunidades se apresentam sempre no mesmo estado ou grau?

R. Não. Apresentam-se em quatro principais estados ou graus.

79) Quais são esses estados ou graus em que se apresentam as mediunidades?

R. Latente, Progressivo, Ostensivo e Desenvolvido ou adestrado.

80) O que entende como estado latente?

R. É aquele em que a mediunidade ainda não se manifestou, isto é, ainda não foi constatada visivelmente e somente poderá ser aceita mediante um exame meticuloso ou por suposição. É também o caso em que a mediunidade foi ou se encontra afastada.

81) O que entende por estado progressivo da mediunidade?

R. É o estado em que a mediunidade se encontra mais ou menos verificável ou começa a se manifestar.

82) O que entende como estado ostensivo da mediunidade?

R. É o estado em que a mediunidade se apresenta em toda a sua pujança e, assim, é facilmente constatada e pode ser estudada.

83) O que entende como estado desenvolvido ou adestrado da mediunidade?

R. É o estado em que a mediunidade se apresenta em seu máximo grau de intensidade e com o sua maior e mais acentuada produtividade.

84) Entre os médiuns de Umbanda, que são os de maior responsabilidade, quais os que merece uma citação em especial, dado o seu modo de atuar nos terreiros ou nas sessões Umbandistas?

R. É o CAMBONO que nada mais é do que um médium, inconsciente muitas vezes de que o é, que ajuda e completa o médium em trabalho, mormente porque, nessas circunstâncias, o consciente do médium se encontra como que afastado.

5

Obsessão ou Obsidiação e Obsecação

OBSESSÃO ou OBSIDIAÇÃO e OBSECAÇÃO nada mais são do que perturbações anímicas, ou seja, perturbações da **alma.**

* * *

ALMA, para os que seguem o catolicismo, é o Espírito ou seja lá o que fôr que dá vida, podemos dizer, ao corpo humano, ou à criatura humana. Vem do étimo latino, isto é, da palavra latina ANIMA (alma).

Para os Espíritas, sejam eles Kardecistas ou Kardequistas ou Umbandistas, ALMA é o conjunto de:

a) Espírito;
b) Perispírito;
c) Corpo.

Este conjunto é que tem o nome de ALMA e, na verdade, constitui a criatura humana. Todas as criaturas humanas, portanto, são ALMAS.

* * *

Diz-nos o "LIVRO DOS ESPÍRITOS" (Primeiro da Codificação, publicado a 18 de abril de 1857 por ALLAN KARDEC), o seguinte:

"Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?" Pergunta de ALLAN KARDEC .

Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etéria" — Resposta dos Espíritos, que o atendiam, a ALLAN KARDEC.

* * *

Do que fica dito se conclui que, na verdade, o que tem forma não é o Espírito que anima ou que existe animando, em nosso corpo. A forma, pois, que temos, como humanos, nada tem a ver com o nosso Espírito. Êste, em verdade, dá ao seu PERISPÍRITO, que é uma espécie de invólucro quintessenciado, a forma que lhe interessa ou que se lhe torna necessário.

Seja lá como fôr, cu seja lá o que fôr, porém, o que devemos saber é que, justamente sôbre o Perispírito é que se faz sentir a influência de Entidades ou Espíritos outros que, nem sempre, nos trazem benefícios. Em outras palavras, devemos dizer que é justamente sôbre o PERISPÍRITO que atuam as entidades ou Espíritos que nos causam obsessões ou obsidiações e obsecações.

Considerando-se o fato de se poder aceitar (e realmente é o que acontece) o Espírito como alma, dada a influência do catolicismo, especialmente entre os Umbandistas, dá-se nome de perturbações anímicas ou da alma às perturbações causadas ao Perispírito.

* * *

As perturbações anímicas ou da alma, ao que se pode dizer, poderão ser distribuidas por dois grandes grupos, a saber:

a) obsessões ou obsidiações;
b) obsecação.

OBSESSÕES ou OBSIDIAÇÕES são o domínio que, sobre um Espírito encarnado e mesmo desencarnado, exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade.

OBSECAÇÃO é o domínio que, sobre um Espírito encarnado (indivíduo ou pessoa), exercem fatores estranhos, com o concurso, consciente ou inconsciente, de sua própria vontade.

* * *

Quando a obsessão ou obsidiação é constatada em uma criatura humana, isto é, num Espírito encarnado, podemos distinguir os seguintes casos ou hipóteses:

1) a obsessão ou obsidiação é produzida por espírito ou espíritos atraído ou atraídos pela própria pessoa;
2) a obsessão ou obsidiação é produzida por espírito ou espíritos mandado ou mandados sôbre a pessoa.

No primeiro desses casos, a obsessão não toma denominação especial, isto é, tem a simples denominação de obsessão ou obsidiação. No segundo caso, porém, a obsessão deixa de ser, pròpriamente dito, uma obsessão ou obsidação, para ser, em verdade, **um trabalho de magia negra ou de Quimbanda.**

Quando as obsessões ou obsidiações são constatadas nos Espíritos desencarnados (ANDRÉ LUIZ nos fala desses casos), o que acontece é que um Espírito, ainda bastante perturbado, considerado, aliás, como ESPÍRITO SOFREDOR, é dominado por um outro (este é chamado de ESPÍRITO OBSIDIADOR) e, desta forma, levado a perturbar determinadas pessoas ou Espíritos encarnados.

A obsessão ou obsidiação é produzida ou tem lugar em conseqüência das seguintes causas:

a) Imperfeições morais;
b) Vingança de Inimigos desencarnados;
c) Mediunidade não desenvolvida ou adestrada;
d) Mediunidade mal empregada.

As OBSECAÇÕES podem ser:

a) Boas;
b) Más.

Boas ou más, as OSECAÇÕES podem ser grupadas em:

a) Empolgação;
b) Fanatização;
c) Obstinação.

EMPOLGAÇÃO é o entusiasmo demasiado de uma pessoa pela personalidade de outra ou por uma idéia, uma leitura ou um acontecimento que lhe tenha sido agradável. A personalidade dessa outra pessoa, a idéia, a leitura ou o pensamento que tenha sido agradável a certa criatura não lhe sai do pensamento e, assim, vive ela, permanentemente e das mais variadas formas, se referindo ao assunto.

FANATIZAÇÃO é o entusiasmo que uma pessoa tem por outra, pelos atos ou atitudes dessa outra, por uma idéia, por um pensamento ou por um acontecimento de tal forma que sem que de tal se aperceba ou mesmo possa evitar, chega a cometer absurdos e até mesmo crimes, desde que seja isto, de qualquer forma, de acordo com o seu próprio e alterado ponto de vista, isto é, desde que, para essa pessoa, o que ela fizer venha a lhe satisfazer a perturbada mente. No caso, por exemplo, de uma pessoa ficar fanatizada por outra, chegará ela aos maiores absurdos, desde que o que faça ou venha a fazer lhe pareça do agrado da pessoa pela qual se fanatizou ela. FANATIZAÇÃO ou FANATISMO são sinônimos.

OBSTINAÇÃO é a sujeição (quase sempre incontrolável pela pessoa que a sofre) de uma pessoa a uma idéia, da qual acabará sendo verdadeiro escravo.

* * *

Do que foi dito até aqui, facilmente se conclui que:

1) OBSEDADO ou OBSIDIADO é o indivíduo ou pessoa que sofre a obsessão ou obsidiação;
2) EMPOLGADO é o indivíduo ou pessoa que, demasiadamente entusiasmado pela personalidade de outrem, ou por uma idéia, leitura ou acontecimento, tal não lhe sai do pensamento e, assim, vive ele, permanentemente, se referindo, das mais variadas formas, ao assunto;
3) FANATIZADO ou FANÁTICO é o indivíduo ou pessoa que, em idênticas condições às do empolgado, é capaz dos maiores absurdos, desde que os mesmos, duma ou de outra forma, venham a se harmonizar com o modo pelo qual encara ele o assunto ou motivo do caso;

4) OBSTINADO é o indivíduo ou pessoa que, sem o perceber (quase sempre), vai-se deixando dominar por uma idéia (boa ou má), da qual acabará se tornando um verdadeiro escravo. É o que, de um modo geral, toma o nome de **"idéia fixa"**.

* * *

Como causas das OBSECAÇÕES, poder-se-á citar as seguintes:

a) Influência ou interferência da personalidade (boa ou má) de outrem;
b) Influência ou interferência de idéias (boas ou más);
c) Influências ou interferências de certas leituras (boas ou más);
d) Influência ou interferência de incidentes ou acontecimentos (bons ou maus);
e) Influência ou interferência de certas conversas (boas ou más).

* * *

As obsessões ou obsidiações por imperfeições morais podem ser constatadas de dois modos diferentes ou sob dois aspectos, a saber:

1) O obsedado ou absidiado tem apenas **afinidade moral** com o Espírito obsessor ou obsidiador; é o mesmo que se dizer que, entre obsedado ou obsidiado e obsessor ou obsidiador, existem os mesmos defeitos morais, isto é, entre eles existe sómente semelhança de defeitos morais;
2) O obsedado ou obsidiado tem apenas **afinidade fluídica** com o Espírito obsessor ou obsidiador; em outras palavras, o obsedado ou obsidado e o obsessor ou obsidiador têm identidade de ectoplasma, isto é, seus ectoplasmas têm constituição idêntica.

A obsessão ou obsidiação por vingança de inimigos desencarnados poderá ser constatada por um dos seguintes motivos:

1) desencarnada uma pessoa que, nesta Terra, tenha sido nossa inimiga e, por isso nos tenha jurado vingança, propõe-se ela executar sua vingança após o seu desencarne;
2) Espíritos que, em encarnações anteriores, foram nossos inimigos e nos descobrem (têm até nos seguido pelos tempos afora) e, assim, resolvem se vingar de nós, isto é, resolvem cumprir seu plano de vingança contra nós;
3) Espíritos que, por qualquer motivo dado por nós nesta atual encarnação, se tornaram nossos inimigos e, desencarnados como estão, resolvem se vingar do que nós fizemos a eles.

A obsessão ou obsidiação por mediunidade não desenvolvida é a que se verifica quando, tendo-se mediunidade (especialmente incorporativa ou de incorporação) no estado ostensivo e não se querendo (é o caso mais comum) praticar a caridade, isto é, usar-se essa mediunidade em benefício dos nossos semelhantes, um qualquer Espírito toma conta de nós e nos vem a prejudicar e até a matar mesmo. A pessoa, em tal caso, não tem Guia firmado, não fez suas obrigações de médium e, assim, estará sujeito a castigo que, justamente, é dado na forma de uma obsessão ou obsidiação.

A obsessão ou obsidiação por mediunidade mal empregada é a que se constata (e muitos quão comuns são os casos) quando, querendo se locupletar de vantagens materiais, tais como receber dinheiro pelos trabalhos espirituais que faz, o médium incorre em falta grave e, por isso, é castigado, e o castigo, justamente, é uma obsessão ou obsidiação.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 5

85) O que são, de um modo geral, as obsessões ou obsidiações e as obsecações?

R. — São perturbações anímicas, isto é, do Espíirto das criaturas humanas, ou da alma, como se costuma dizer.

86) Como podem ser grupadas as perturbações anímicas?

R. — Em obsessões ou obsidiações e obsecações.

87) O que são obsessões ou obsidiações?

R. — São o domínio que, sôbre um Espírito encarnado e mesmo desencarnado, exercem fatores estranhos, sem o concurso de sua própria vontade.

88) O que são obsecações?

R. — São o domínio que, sobre um Espírito encarnado, isto é, um indivíduo ou uma pessoa, exercem fatôres estranhos, com o concurso, consciente ou inconsciente, de sua própria vontade.

89) O que entende como ALMA?

R. — Para os que seguem o catolicismo, alma é o Espírito ou seja lá o que fôr que dá vida, podemos dizer, ao corpo humano, ou à criatura humana.

90) Para os Espíritas, sejam eles Kardecistas ou Kardequistas ou Umbandistas, o que é considerado como Alma?

R. — O conjunto de ESPÍRITO, PERISPÍRITO e CORPO.

91) Sobre qual dessas partes atuam as obsessões ou obsidiações e as obsecações?

R. — Sôbre o Perispírito.

92) Quando a obsessão ou obsidiação é constatada na criatura humana, isto é, num Espírito encarnado, quais os casos que poderão ser observados?

R. — A obsessão ou obsidiação é por Espírito ou Espíritos atraído ou atraídos pela própria pessoa ou por Espírito ou Espíritos mandado ou mandados sobre a criatura.

93) Que nome toma a obsessão ou obsidiação no primeiro desses casos?

R. — Toma o nome, apenas, de obsessão ou obsidiação.

94) E no segundo caso, que nome toma a obsessão ou obsidiação?

R. — O de trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda.

95) Também podem ser constatadas as obsessões ou obsidiações em espíritos desencarnados?

R. — Podem.

96) Como se chamam os Espíritos que são obsedados nesses casos?

R. — Espíritos sofredores.

97) Como se chamam os Espíritos que os dominam?

R. — Espíritos obsessores ou obsidiadores.

98) Quais são as causas das obsessões ou obsidiações?

R. — Imperfeições morais, vinganças de inimigos desencarnados, mediunidade não desenvolvida e mediunidade mal empregada.

99) Como são divididas as obsecações?

R. — Boas ou más.

100) Boas ou más, quais são as espécies de obsecações que se conhece?

R. — EMPOLGAÇÃO, FANATIZAÇÃO ou FANATISMO e OBSTINAÇÃO.

101) Quais são as causas das obsecações?

R. — Influência ou interferência da personalidade (boa ou má) de outrem; influência ou interferência de idéias (boas ou más); influência ou interferência de certas leituras (boas ou más); influência ou interferência de incidentes ou acontecimentos (bons ou maus); influência ou interferência de certas conversas (boas ou más).

102) Nos casos de obsessão ou obsidiação por imperfeições morais, quais os aspectos que podem ser distinguidos?

R. — Existe afinidade moral (os mesmos defeitos morais) entre obsedado ou obsidiado e obsessor ou obsidiador; existe afinidade fluídica ou de ectoplasma, entre obsessor ou obsidiador e obsedado ou obsidiado.

103) Quanto à obsessão ou obsidiação por vingança de inimigos desencarnados, quais as modalidades que podem ser observadas?

R. — O obsessor ou obsidiador é o espírito de uma pessoa que, nesta Terra e em outra encarnação, foi nossa inimiga e, depois de desencarnada, vinga-se de nós; o obsessor ou obsidiador foi nosso inimigo em encarnação anterior e se vinga de nós na atual encarnação; o obsessor ou obsidiador tornou-se nosso inimigo, nesta atual encarnação, por algo que a êle fizemos de mal ou contra êle.

104) Quando se dá a obsessão ou obsidiação por mediunidade não desenvolvida?

R. — Quando a pessoa tem a mediunidade no estado ostensivo e se nega, digamos assim, a usá-la em benefício de outrem, isto é, a praticar a Caridade.

105) E por que isso acontece?

R. — Porque a pessoa, nesse caso, não tem Guia formado, não fez suas obrigações como médium e, desta forma, está sujeita à influência de qualquer espírito.

106) Quando se dá a obsessão ou obsidiação por mediunidade mal empregada?

R. — Quando a criatura, sendo médium e como tal agindo, emprega sua mediunidade para se locupletar de vantagens, tais como receber dinheiro pelos trabalhos espirituais que faz.

107) Há alguma diferença entre a obsessão ou obsidiação e trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda?

R. — Há.

108) Qual é essa diferença?

R. — Obsessão é o domínio que, sobre um Espírito encarnado ou desencarnado, exercem fatores estranhos, sem o concurso de sua própria vontade; trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda é o domínio que , sôbre um Espírito encarnado (também poderá ser desencarnado) exercem fatôres estranhos, sem o concurso de sua própria vontade, no entanto, sendo tais fatores (que os Espíritos obsessores ou obsidiadores) atraídos ou mandados. Nem tôda obsessão é trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda, no entanto, todo trabalho de Magia Negra ou de Quimbanda é sempre uma obsessão ou obsidiação.

6

Autodefesa

Todos nós, criaturas humanas que somos, poderemos, na conformidade do que fizermos nesta Terra e na atual encarnação, como em qualquer outra, viver num céu ou num inferno.

Se, onde vivemos, tratamos bem a todos os que nos cercam, a todos com que lidamos, a todos com quem convivemos, a todos de quem dependemos, a todos que dependem de nós, lógico é que nossa vida será, sem dúvida alguma, algo de bom e agradável, algo de divino, algo de celestial.

No entanto, se ao contrário, tratarmos mal a todos, procurarmos sempre prejudicá-los, vivermos a apoquentar a paciência de tôda gente, a fazer intrigas, a invejar os outros ou o que êles têm, a desejar-lhes e mesmo a fazer-lhes mal, mais do que claro é que, para nós, a vida não será em nada agradável. Nossa vida, nesse caso, o que é lógico, será um verdadeiro inferno, será um nunca acabar de incertezas, de sofrimentos, de preocupações, de doenças e de tudo o mais que, de mau, se possa humanamente considerar.

Se tudo, na verdade, se resumisse tão somente a isso, felizes, felicíssimos mesmo, poderíamos, sem exceção, nos considerar. Sim, seríamos felizes, muito e muito felizes mesmo.

A verdade, porém, é outra e bem diferente, por sinal.

* * *

No primeiro caso, isto é, quando tratamos bem a todos os que nos cercam, a todos com que lidamos, a todos com quem

convivemos, a todos de quem dependemos, a todos que dependem de nós, formamos, em volta de nós mesmos ou, mais precisamente, em volta do nosso próprio "eu" uma forte e intransponível defesa, uma forte e indestrutível auto defesa.

No segundo caso, ou seja, quando tratamos mal a todos, quando procuramos prejudicar a todos, quando vivemos a apoquentar a paciência de toda gente, a fazer intrigas, a invejar os outros e o que êles têm, a desejar-lhes e mesmo a fazer-lhes mal, o que fazemos, justamente, é enfraquecer e mesmo anular essa nossa defesa e, assim, ficarmos expostos, antes de mais nada, à influência de Espíritos que, na quase totalidade dos casos, estão mal intencionados, ou melhor, são mal intencionados e, desta forma, poderão até nos matar ou, espiritamente falando, provocar o nosso desencarne.

* * *

As Espíritos desencarnados, sem que se possa contestar, estão sempre à nossa volta, exercem sempre acentuada influência em nossa vida, em nossos próprios Espíritos.

De acordo com a natureza desses Espíritos; de acordo ainda mais com o estado em que se encontram eles; de acordo com a ligação que, em sua última encarnação, tiverem tido conosco; de acordo, outrotanto, como o que formos ou fizermos nesta vida sobre a Terra, a influência de tais Espíritos é tanto maior ou menor, é tanto melhor ou pior.

Tratando-se dos Espíritos considerados como Impuros, ou seja, dos Espíritos que ainda se encontram como Impuros, ou seja, dos Espíritos que ainda se encontram eivados de culpas pelos crimes praticados em encarnações anteriores, a influência por eles exercida sôbre nós, logicamente, não poderá ser boa em hipótese alguma.

Se se tratar de Espíritos que tiverem sido nossos parentes e que tenham desencarnado, esta influência poderá ser boa ou má, prejudicial ou não. Será boa se esses Espíritos forem, como se costuma dizer, Espíritos de Luz, isto é, Espíritos esclarecidos. Será má se, ao contrário, tais Espíritos não se encontrarem nesse caso, ou se tiverem desencarnado por doenças graves e, além disso, não forem esclarecidos.

Se formos bons, isto é, se vivermos nos esforçando para cumprir com a LEI de nosso PAI ZAMBI, ou seja: o "AMAI A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS", lógico será que, de nós, sòmente bons Espíritos poderão se aproximar e, os demais que de nós venham a se aproximar, nenhum mal poderão nos causar.

Se, porém, formos maus, isto é, se desobedecermos à LEI de nosso PAI ZAMBI, o certo é que, de nós, sòmente Espíritos que nos prejudicam poderão se aproximar.

* * *

De nós, portanto, prática e exclusivamente dependerá, em grande parte, a maneira de sermos influenciados pelos Espíritos desencarnados.

Em outras palavras, isto quer dizer que, na conformidade de nossos próprios atos, ações ou atitudes, será formada a defesa espontânea (como se poderá dizer) que temos; será formada a nossa autodefesa.

* * *

Uma criatura humana, especialmente sendo ela médium de Umbanda, que tem inveja de outra ou de outras ou do que ela ou elas tem ou têm, logicamente não terá uma forte autodefesa. Uma criatura humana, mormente sendo médium de Umbanda, que viva sempre a falar da vida dos outros (falando mal, é claro) também não poderá ter uma eficiente autodefesa.

Um médium de Umbanda que se sente mal em face do progresso de outro ou outros que, talvez mais novos do que êle no Terreiro, produzem mais e melhor do que ele, também não poderá ter, em hipótese alguma, uma boa autodefesa.

Um médium de Umbanda, especialmente de Umbanda, que cobra, isto é, que recebe dinheiro em troca dos trabalhos espirituais que faz, não poderá ter, de modo algum, uma boa e eficiente autodefesa.

Em suma, um médium de Umbanda que anda fora da Lei, isto é, que não cumpre com a lei de NOSSO PAI ZAMBI, não terá, de forma alguma, uma boa e eficiente autodefesa.

* * *

Também não poderá ter uma boa e eficiente autodefesa, a criatura humana, especialmente sendo médium de Umbanda, que viva, constantemente, atraindo, pelo pensamento, aos Espíritos Impuros. Neste caso, aliás estará essa criatura fazendo, para si mesma, um trabalho de **AUTO MAGIA** ou, se o quisermos, de **AUTO QUIMBANDA.**

Uma criatura, mormente sendo médium de Umbanda, que viva constantemente a rogar pragas e a desejar mal a outra, em hipótese alguma, também, poderá ter uma boa e eficiente autodefesa.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 6

109) De acordo com o que fizermos em nossa vida sobre a Terra, o que nos acontecerá?

R. — Vivermos num Céu ou num Inferno.

110) Se tratarmos bem a todos os que nos cercam, a todos os que dependem de nós, a todos de quem dependemos, o que poderá nos acontecer?

R. — Vivermos, ao que se pode dizer, num verdadeiro paraíso.

111) E o que nos acontecerá no caso contrário?

R. — Vivemos num Céu ou num Inferno.

112) Os Espíritos desencarnados têm influência sobre nós e sobre os nossos próprios Espíritos?

R. — Têm. E muita.

113) Essa influência varia de acordo com o quê?

R. — De acordo com a natureza desses Espíritos; de acordo com o estado em que eles se encontrem; de acordo com a ligação que tenham êles tido ou não conosco, nesta ou em outras encarnações; de acordo com o que fizermos nesta vida.

114) Tratando-se de Espíritos Impuros, a influência deles será boa ou má?

R. — Será má, logicamente.

115) Tratando-se de Espíritos que tenham sido nossos parentes e que tenham desencarnado, que espécie terá essa influência?

R. — Será boa se esses Espíritos forem esclarecidos; será má se não forem esclarecidos e, mais ainda, se êles tiverem desencarnado por doenças graves e mais ainda, contagiosas.

116) Se formos bons, ou seja, se nos esforçarmos para cumprir com a Lei de nosso **PAI ZAMBI**, que espécie de autodefesa teremos?

R. — Teremos uma boa e eficiente autodefesa.

117) Dependerá de nós a influência dos Espíritos desencarnados sobre nós mesmos e sobre os nossos próprios Espíritos?

R. — Claro que depende. Dos nossos atos, atitudes, ações ou pensamentos dependerá, logicamente, a influência que poderão ter os Espíritos desencarnados.

118) O que poderá acontecer com o médium, mormente o de Umbanda, que anda fora da Lei?

R. — Não poderá ter, lògicamente, uma boa e eficiente autodefesa e, por isso, poderá ser vítima dos Espíritos Impuros e, especialmente, dos Espíritos Impuros mal intencionados.

119) O que poderá acontecer com um médium de Umbanda que cobra, isto é, que recebe dinheiro pelos trabalhos espirituais que faz?

R. — Não terá uma boa e eficiente autodefesa e, além disso, poderá ser vítima de obsessão ou obsidiação.

120) De quem dependerá, prática e exclusivamente, a influência dos Espíritos desencarnados sôbre nós e sôbre os nossos próprios Espíritos?

R. — De nós mesmos, com o que fizermos ou praticarmos.

7

Classificação dos Espíritos

Segundo "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", que foi o primeiro livro da Codificação do Espiritismo escrito por ALLAN KARDEC e publicado a 18 de abril de 1857, como já o dissemos, os Espíritos (SERES INTELIGENTES DA CRIAÇÃO, QUE POVOAM O UNIVERSO, FORA DO MUNDO MATERIAL) são classificados em 3 (três) Ordens, a saber:

3.ª Ordem — ESPÍRITOS IMPUROS;
2.ª Ordem — ESPÍRITOS BONS;
1.ª Ordem — ESPÍRITOS PUROS

A 3.ª Ordem, ou seja, a ORDEM DOS ESPÍRITOS IMPUROS é dividida em 5 (cinco) classes, que são:

a) Espíritos Levianos;
b) Espíritos Pseudo-Sábios;
c) Espíritos Neutros;
d) Espíritos Batedores;
e) Espíritos Perturbadores;

A 2.ª Ordem, ou seja, a ORDEM DOS ESPÍRITOS BONS é dividida em 4 (quatro) classes, que são:

a) Espíritos Superiores
b) Espíritos de Sabedoria

c) Espíritos Sábios;
d) Espíritos Benévolos.

A 1.ª Ordem, isto é, ORDEM DOS ESPÍRITOS PUROS é formada de uma única classe, à qual pertecem os ANJOS, ARCANJOS, QUERUBINS e SERAFINS.

Classificação dos Espíritos (Allan Kardec):

1.ª Ordem — Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins;
2.ª Ordem — Espíritos Superiores, Espíritos de Sabedoria, Espíritos Sábios e Espíritos Benévolos;
3.ª Ordem — Espíritos Pseudo-Sábios, Espíritos Neutros, Espíritos Batedores e Espíritos Perturbadores.

Para mim, na conformidade do que tenho dito em livros e ocasiões anteriores, os Espíritos devem ser classificados de modo diverso. Divido-Os eu em duas Grandes Ordens, a saber:

1) MISSIONÁRIOS DO BEM;
2) MISSIONÁRIOS DO MAL.

A primeira Ordem, ou seja, a ORDEM DOS MISSIONÁRIOS DO BEM, divido eu em duas Grandes Classes, que são:

a) ESPÍRITOS PUROS
b) ESPÍRITOS BONS

A segunda Ordem, ou seja, a ORDEM DOS MISSIONÁRIOS DO MAL, tenho eu como constituída de apenas uma classe: a Classe dos ESPÍRITOS IMPUROS ou IMPERFEITOS.

* * *

Classificação dos Espíritos: Missionários do Bem e Missionários do Mal.

Missionários do bem:

Espíritos Puros — Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins;
Espíritos Bons — Espíritos Superiores, Espíritos de Sabedoria, Espíritos Sábios e Espíritos Benévolos.

* * *

Missionários do Mal:

Espíritos Impuros ou Imperfeitos — Espíritos Levianos, Espíritos Pseudo-Sábios, Espíritos Neutros, Espíritos Batedores e Espíritos Perturbadores.

* * *

Esta nossa classificação, ao que entendemos, é mais bem localizada dentro do SETENÁRIO UNIVERSAL ou SETENÁRIO DA CRIAÇÃO, como o chamarei, de vez que, por ela, teremos os Espíritos classificados, na verdade, em apenas 7 (sete) classes, a saber:

Missionários do Bem:

1.ª Classe (Espíritos PUROS) — Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins;
2.ª Classe (Espíritos BONS) — Espíritos Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolos.

Missionários do Mal:

3.ª Classe (Espíritos Impuros) — Espíritos Levianos;
4.ª Classe (Espíritos Impuros) — Espíritos Pseudo-Sábios;
5.ª Classe (Espíritos Impuros) — Espíritos Neutros;
6.ª Classe (Espíritos Impuros) — Espíritos Batedores;
7.ª Classe (Espíritos Impuros) — Espíritos Perturbadores.

* * *

Para essa classificação, levamos em conta, ou melhor, consideramos os **Espíritos Puros** e bem assim os **Espíritos Bons**

como sendo, nas classes a que pertencem, do mesmo grau de elevação ou perfeição, Em outras palavras, para nós, os Anjos, Arcanjos, Querubins e Serafins têm a mesma pureza e elevação espirituais , dentro da classe a que pertencem e bem assim os Espíritos Superiores, de Sabedoria, Sábios e Benévolos, na Sua classe. Diríamos, por isso mesmo, que os Primeiros pertencem ao nível mais elevado, enquanto que os Segundos ao nível imediatamente inferior.

Quanta aos demais Espíritos, todos Eles com graus de perfeição (ou imperfeição, se o quiserem) seqüenciados, do mais alto ao mais baixo, do maior ao menor, pertencerão Eles, por isso mesmo, às 5 (cinco) Classes imediatas (da 3.ª a 7.ª Classe). São Esses últimos, pertencentes à Ordem dos ESPÍRITOS IMPUROS ou IMPERFEITOS e os Outros à ORDEM DOS PUROS E à ORDEM DOS BONS.

* * *

Os ESPÍRITOS PUROS, ou seja, os da PRIMEIRA CLASSE, na Sua totalidade, são Espíritos que atingiram ao mais alto grau de Perfeição, isto é, completaram o Seu ciclo total evolutivo (Involução e Evolução), gozam da bem-aventurança eterna aos Pés de DEUS e trabalham como AUXILIARES DIRETOS do CRIADOR, incumbindo-se dessa forma, da regência de todo o Universo. São como poderosíssimos focos de Luz que, colocados no mais alto do Infinito, espalham Sua Luz sobre o próprio Infinito e integralmente. Não são subordinados à LEI KÁRMICA ou LEI DA ENCARNAÇÃO. Entre Eles, por sinal, encontram-se os chamados SENHORES DO KARMA.

Os ESPÍRITOS BONS, ou seja, os ESPÍRITOS DA SEGUNDA CLASSE, são todos Eles já sumamente evoluídos, no entanto ainda não atingiram o mesmo grau de Perfeição que Os chamados ESPÍRITOS PUROS, isto é, Os da PRIMEIRA CLASSE. Poderão ou não encarnar e, se o fazem, quase sempre vêm em Missões Especiais. São Eles como verdadeiros traços de união entre os Podêres do Alto e os demais mundos ou, de um modo geral, os demais lugares onde se encontrem Espíritos menos evoluídos que Eles. Para se desempenharem, a

contento, de Suas Missões, revestem-se de proteção especial, ou seja, formam o Seu Perispírito, retirando do Fluido Universal todos os elementos que se lhes tornam necessários. Entre Êles, ao meu ver, são encontrados os nossos GUIAS ou PROTETORES, os nossos ANJOS DE GUARDA ou nossos GUARDIÃES, os nossos CABOCLOS e PRÊTOS-VELHOS, portanto.

Quanto aos ESPÍRITOS IMPUROS, ou seja, Os pertencentes à ORDEM DOS MISSIONÁRIOS DO MAL e, portanto, distribuídos pelas 3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª e 7.ª Classes, são Os que, **por faltas pretéritas** (pelas quais são os únicos responsáveis) **muito têm ainda a reparar ou resgatar e, por isso, aceitam e mesmo escolhem** (a tanto, pois, Se submetendo voluntária e expontaneamente) **a difícil missão de, praticando o Mal e sofrendo suas lógicas e imediatas conseqüências, fazer indiretamente o BEM.**

Entre esses últimos, o que é claro, estamos todos nós, criaturas Humanas, todos os EXUS, OMULUS e Espíritos outros com que constante e comumente lidamos, com os quais estamos em contato mais direto e imediato.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 7

121) O que são Espíritos, na conformidade do que diz o "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" de ALLAN KARDEC?

R. — São os "SÊRES INTELIGENTES DA CRIAÇÃO, QUE POVOAM O UNIVERSO, FORA DO MUNDO MATERIAL".

122) De acôrdo com o LIVRO DOS ESPÍRITOS, como são classificados os Espíritos?

R. — São classificados em 3 (três) Ordens, a saber: 1.ª Ordem — ESPÍRITOS PUROS, 2.ª Ordem — ESPÍRITOS BONS e 3.ª Ordem — ESPÍRITOS IMPUROS.

123) Em quantas classes é dividida a 3.ª Ordem, isto é, a ORDEM DOS ESPÍRITOS IMPUROS? E quais são elas?

R. — A 3.ª Ordem de Espíritos é dividida em 5 (cinco) classes, que são: ESPÍRITOS LEVIANOS, ESPÍRITOS PSEUDO-

SÁBIOS, ESPÍRITOS NEUTROS, ESPÍRITOS BATEDORES e ESPÍRITOS PERTURBADORES.

124) Em quantas classes é dividida a 2.ª Ordem? E quais são elas?

R. — A 2.ª Ordem de Espíritos, isto é, a ORDEM DOS ESPÍRITOS BONS, é dividida em 4 (quatro) classes, que são: ESPÍRITOS SÁBIOS e ESPÍRITOS BENÉVOLOS.

125) Quantas classes tem a 1.ª Ordem? Quais são os Espíritos que pertencem a 1.ª Ordem?

R. — A 1.ª Ordem de Espíritos, isto é, a ORDEM DOS ESPÍRITOS, só tem uma classe e a ela pertencem os ANJOS, ARCANJOS, QUERUBINS e SERAFINS.

126) Qual a classificação que faz o autor deste livro dos

R. — O autor deste livro divide os Espíritos em DUAS GRANDES ORDENS, que são MISSIONÁRIOS DO BEM e MISSIONÁRIOS DO MAL.

127) Em quantas classes é dividida a ordem dos MISSIONÁRIOS DO BEM? Quais são elas?

R. — A Ordem dos MISSIONÁRIOS DO BEM é dividida em duas classes, que são: ESPÍRITOS PUROS E ESPÍRITOS BONS.

128) Quantas classes tem a ORDEM DOS MISSIONÁRIOS DO MAL? Quais os Espíritos que pertencem a esta Ordem?

R. — A Ordem dos MISSIONÁRIOS DO MAL TEM UMA só classe, que é a classe dos ESPÍRITOS IMPUROS ou IMPERFEITOS. Pertencem a esta Ordem os ESPÍRITOS LEVIANOS, os ESPÍRITOS PSEUDO-SÁBIOS, ESPÍRITOS BATEDORES e ESPÍRITOS PERTURBADORES.

129) Como são os Espíritos pertencentes à ORDEM DOS ESPÍRITOS PUROS?

R. — São Espíritos que atingiram já ao mais alto grau de Perfeição, isto é, completaram o Seu ciclo evolutivo total (Involução e Evolução) e gozam da bemaventurança eterna aos Pés de DEUS, trabalhando como AUXILIARES DIRETOS DO CRIADOR e, desta forma, incumbindo-se da regência de todo o Universo.

130) Como são os Espíritos pertencentes à ORDEM DOS ESPÍRITOS BONS?

R. — São todos Êles já bastante evoluídos, no entanto ainda não atingiram ao mesmo grau de Perfeição dos ESPÍRITOS PUROS. Poderão ou não encarnar e, se o fazem, quase sempre vêm em Missões Especiais. São Êles como verdadeiros traços-de-união entre os Poderes do Alto e os demais mundos ou, de um modo geral, os demais lugares onde se encontrem Espíritos menos evoluídos que Êles.

131) Como são considerados os Espíritos pertencentes à ORDEM DOS ESPÍRITOS IMPUROS ou ESPÍRITOS IMPERFEITOS?

R. — São considerados como Espíritos que, por faltas pretéritas (pelas quais são os únicos responsáveis) muito têm ainda a reparar ou resgatar e, por isso, aceitam e mesmo escolhem (a tanto, pois, Se submetendo voluntária e expontaneamente) a difícil missão de, praticando o Mal e sofrendo suas lógicas conseqüências, fazer indiretamente o Bem.

132) Quais os Espíritos que se encontram entre os MISSIONÁRIOS DO MAL?

R. — Os EXUS, os OMULUS, todos os Espíritos que trabalham com os EXUS e OMULUS e também nós, as criaturas humanas.

8

Caminhos que levam a Deus — Principais leis da criação divina — Os sete planos — Involução e evolução

São dois, tão-somente, os caminhos que podem nos levar a DEUS, isto é, são dois os modos pelos quais se poderá chegar a DEUS:

a) o do **SABER**;
b) o da **FÉ**.

Chegar a DEUS, pelo caminho do SABER é chegar-se a ELE pelo progresso intelectual.

Chegar a DEUS, pelo caminho da FÉ, é chegar-se a DEUS pelo progresso sentimental.

Em outras palavras, poderemos dizer que somente se poderá conhecer DEUS, seguindo-se esses dois caminhos, isto é, o CAMINHO DO SABER e o CAMINHO DA FÉ.

Estudando-se cada vez mais, ou seja, progredindo-se intelectualmente, vamos nós, encarnados ou desencarnados, gradativamente discernindo entre o Bem e o Mal, entre as boas e as más coisas, entre os bons e os maus sentimentos, atos e atitudes e, por isso memo, escoimando, de nós mesmos, tudo o que nos afastar ou quiser nos afastar da Perfeição.

Progredindo intelectualmente, vai o Espírito, encarnado ou não, progredindo também, ao mesmo tempo, moral, social e religiosamente.

Chegará, enfim, a conhecer DEUS, compreendendo-O, isto é, reconhecendo-O em sua íntima essência e por Suas inúmeras manifestações.

Tendo fé vai o Espírito, pouco a pouco, sentindo DEUS em seu próprio íntimo. Sente-O, porém, não O poderá compreender se não O conhecer, ao mesmo tempo, pelo intelecto, isto é, intelectualmente.

Conhecer DEUS, apenas pelo SABER, é compreendê-LO sem O sentir; conhecer DEUS, apenas pela FÉ, é senti-LO sem O compreender.

Para se conhecer DEUS, pois, compreendendo-O e sentindo-O integralmente, é necessário que progridamos, ao mesmo tempo, intelectual e sentimentalmente, ou seja, que trilhemos, ao mesmo tempo, o CAMINHO DO SABER e o CAMINHO DA FÉ.

Pelo SABER, ou seja, pelo estudo, nos aperceberemos da razão de ser de tudo o que nos acontece, de bem ou de mal, bem como, por isso mesmo, das normas que deveremos dar ao nosso "modus-vivendi" ou, em outras palavras, da conduta que, em tudo por tudo, deveremos adotar em nossa vida sôbre esta Terra, êste Planêta de Regeneração.

Pela FÉ, aprenderemos a "AMAR A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, ao NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS". Aprenderemos, pois, que é o AMOR, puro e sagrado, aquilo em que se resume, realmente, a LEI DE DEUS.

Pelo SABER e pela FÉ, em conjunto, chegaremos a compreender que **"fazem nos desejos pessoais e na instabilidade da mente humana os maiores obstáculos ao nosso verdadeiro conhecimento de DEUS.**

Estudemos, pois, DEUS e NELE tenhamos Fé, para que NELE e por ELE, cheguemos a viver em UNIDADE ABSOLUTA.

* * *

Tudo o que existe na Natureza, visível ou invisivelmente, é obra divina, isto é, pertence à CRIAÇÃO DIVINA e, como tal, está subordinado às Suas Leis.

Muitas, inúmeras mesmo, são as LEIS da Criação Divina, no entanto, somente nos preocuparemos com três delas, por serem, justamente, aquelas que, mais de perto, se relacionam com a criatura humana e, por isso mesmo, por serem de grande e imediata importância para nós.

São essas três Leis, pois, as seguintes:

a) LEI DO KARMA
b) LEI DO RETÔRNO
c) LEI DA CRIAÇÃO

LEI DO KARMA, também chamada LEI KÁRMICA ou LEI DA CARNE, é a Lei que preside a encarnação e a reencarnação dos Espíritos, para sua evolução.

KARMA, ao que se pode dizer, nada mais é do que DESTINO, sob certos aspectos.

É pelo KARMA que se dá a encarnação dos Espíritos no Mundo Físico, ou seja, na Terra. É estabelecido pelos SENHORES DO KARMA, Dirigentes do Mundo Terráqueo, e que são Espíritos Superiores, de grande elevação e que não conhecem os sentimentos inferiores. Suas auras são de vibrações harmoniosas e divinas.

Por efeito da LEI DO KARMA, os Espíritos reencarnam para resgate ou cumprimento do que não lhes foi possível em encarnações passadas. Daí, justamente, o se definir o KARMA como sendo o destino (sorte) de cada um de nós.

Do próprio conjunto da SABEDORIA DE DEUS, vibrando em uníssono com tôda a natureza, faz parte a LEI DO KARMA.

Segundo se diz, crê e aceita (e neste ponto alguns Kardecistas, se não sua grande maioria, são intransigentes) é **impossível ir-se de encontro aos princípios cármicos de qualquer criatura que sofre sua evolução no plano da matéria.** Em outras palavras, é **impossível alterar-se o Karma de qualquer criatura.**

Eu mesmo, em tempos passados e em livros anteriores, aceitei e mesmo preconizei tal ponto de vista. Fi-lo, sim, é a pura verdade. No entanto, desde então para cá, face a novos estudos, em conseqüência de novas observações e ponderações,

como resultante de novos raciocínios, mudei total a radicalmente de opinião, isto é, hoje em dia, ao contrário do que fazia antes, aceito e preconizo que, em determinados casos e sob determinados aspectos, não só se poderá atenuar como, mais ainda, alterar de um modo quase absoluto, embora em parte, o **karma** de quem quer que seja.

* * *

Para que melhor possa eu expor e justificar o que digo, inicialmente vou esclarecer a meus Irmãos o que se pode e deve entender como **KARMA**. Isto posto, apresentarei a íntegra a teoria que esposo e apresento.

* * *

Admitamos que, nesta atual encarnação minha, seja eu, ao contrário do que sou (Graças a DEUS), uma criatura má, uma criatura que, em mente, tenha sempre o desejo de fazer mal, de prejudicar o máximo possível a meu semelhante , de estragar-lhe , em tudo por tudo, sua vida nesta Terra. Um dia, seja lá quando fôr, eu terei de morrer, como se diz, isto é, terei de desencarnar. É uma coisa lógica. Desencarnando eu, irei para algum lugar (não importa qual seja esse lugar nem onde fique ele) no Espaço, digamos assim. Lá chegando, depois de passar por tudo o que passam os demais Espíritos após o seu desencarne, chega o momento em que eu sou chamado à presença dos **Senhores do Karma** (vamos dizer assim) e me é dada a oportunidade de voltar à Terra, em mais uma encarnação e isto, justamente, acontecerá para que eu possa pagar pelo que fiz nesta atual encarnação. Como o que fiz nesta encarnação, foi tão-somente mal, coisas contra a Lei de DEUS, tudo de ruim que se possa conceber e admitir, lógico será que, na outra encarnação, isto é, na encarnação em que vou voltar, minha vida aqui (vamos dizer que eu voltarei para a Terra) não poderá ser, de modo algum, um mar de rosas, uma vida em que somente coisas boas e agradáveis, em que somente facilidades e felicidade encontre eu. É claro que não. No entanto, talvez porque eu venha a estudar DEUS, vamos admitir mesmo

que eu venha a praticar o Espiritismo e que, para o fazer, me sejam dados ensinamentos e esclarecimentos tais que, em mim mesmo, no âmago do meu próprio "eu", desperte, embora muito levemente, muito fracamente, uma idéia de arrependimento. Se isto acontecer, é claro que eu passarei a compreender que, tudo o que estiver me acontecendo, nada mais é do que conseqüência do que eu fiz na encarnação anterior e, desta forma, justo será o se admitir que eu queira melhorar minha situação e que, desta forma, eu me resolva a fazer inteiramente o contrário do que fiz. Assim, eu me dedicarei a fazer apenas e tão sòmente o Bem. Tomarei, por isso mesmo, a deliberação de me entregar inteiramente ao benefício de meus semelhantes e, nestas condições, chegarei mesmo (vamos admitir) a me submeter aos mais atrozes martírios, aos maiores sacrifícios desde que, fazendo-os, eu esteja certo de que estou beneficiando meus semelhantes e, deste modo, melhorando a mim mesmo. É claro que, se isto acontecer, os próprios **Senhores do Karma**, vendo o meu desejo sincero, a minha ânsia profunda de atingir o alvo que eu mesmo me propuz, hão de olhar com bons olhos, como se diz vulgarmente, para o que eu fizer e, desta forma, se inclinarão a amenizar, um pouco, o meu Karma nesta Terra.

* * *

Sem parcialidade alguma, sem qualquer parcela de má vontade, observando-se o que até aqui digo eu, poder-se-á ou não dizer, em sã consciência, que eu alterei ou não o meu Karma?! Não se poderá muito bem dizer que, desta forma, o meu Karma foi, em parte, alterado?

* * *

Em Belo Horizonte e (não é sòmente lá que tal se faz), há um Centro de Umbanda, cuja chefia está nas mãos de uma conhecida e amiga minha, uma verdadeira e profunda conhecedora da NAÇÃO DE QUÉTO (KETO) que, em seus "trabalhos espirituais", sempre que sejam êles destinados a tirar alguém da morte, isto é, a salvar a vida material de alguém, faz ela "matanças de animais" e, trocando o sangue destes pela

da criatura doente, consegue que esta não morra (não desencarne) e viva por mais algum tempo. E isto o que é, em sã consciência, se não uma patente alteração do Karma?!

* * *

Desta forma, poderemos dizer, sem qualquer vacilação que, quanto a nós mesmos, com os nossos próprios esforços, face a nossas próprias atitudes, em conseqüência de modificação de nosso modo de viver perante os que nos cercam, poderemos, na verdade, alterar o nosso Karma, isto é, poderemos minorar os nossos padecimentos, desde que, tais padecimentos, nada mais sejam do que conseqüências do que, de mal e de errado, tenhamos feito em encarnações anteriores.

Se nos reportarmos, por exemplo, à vida de SÃO JULIÃO, O HOSPITALEIRO, narrada pela própria Igreja Católica Apostólica Romana, veremos, sem qualquer contestação, firmemente apoiado este meu ponto de vista. E por quê? Porque, isolando-se de tudo e de todos, sacrificando-se ao máximo que lhe foi possível, aquele que, no princípio de sua vida, nada mais fôra do que um inigualável criminoso, ao fim de certo tempo, depois de sacrifícios inauditos que por sua própria vontade se impôs, passa a se tornar, na verdade, um verdadeiro Santo e, até mesmo, a ser visitado pelo próprio JESUS.

* * *

Isto, aliás, nos é confirmado pelo seguinte: "Poderá, não obstante, acontecer que, por merecimento, seja uma criatura indultada e, assim, tenha a cessação do que lhe impõe o seu Karma." (Do livro "PRIMEIRAS REVELAÇÕES DA UMBANDA").

* * *

"O Karma não afeta o livre-arbítrio das criaturas, no entanto, se no uso dessa liberdade, forem praticados atos contrários ao Karma, assumirá a criatura a responsabilidade que lhe poderá ocasionar uma nova encarnação quando, na sua passagem, não possa resgatar a falta cometida.

Por outro lado, todavia, no uso de seu livre-arbítrio, poderá a criatura praticar atos sublimes de elevação, os quais farão amenizar parte do seu Karma."

* * *

Qualquer que seja o Espírito, para que possa, integralmente, atingir à Perfeição, terá de passar por 7 (sete) Planos, na conformidade do que nos ensina o Esoterismo.

Depende do modo pelo qual o Espírito passe por êsses Planos, estará ele **involuindo** e **evoluindo,** ou seja, estará completando o seu **ciclo evolutivo.**

* * *

A uma observação rápida e portanto menos profunda da expressão **involuindo,** por mim agora empregada, poder-se-á chegar à conclusão de que o **Espírito regride, isto é, volta atrás no seu progresso. Na verdade, porém, não é isso, em hipótese alguma, o que se verifica.**

* * *

Quando digo, aqui, **involuindo,** refiro-me, tão somente, **ao sentidos em que o Espírito passa pelos Sete Planos.**

* * *

Para melhor se compreender, permito-me fazer as seguintes ponderações:

Admitamos que eu, num determinado momento, me encontro aqui no Escritório, por exemplo. Por um qualquer motivo que venha a se me apresentar, eu serei obrigado a sair do Escritório e me dirigir a um qualquer outro lugar. Depois de o ter feito, voltarei ao Escritório. Êsse, portanto, é o meu ponto natural de permanência.

Ora muito bem! Se o meu ponto de permanência natural é o Espírito, saindo eu dele e me dirigindo a qualquer lugar, claro é que seguirei um determinado caminho, isto é, irei em uma determinada direção. Isto quer dizer que, indo eu a esse

lugar, estarei, logicamente, atingindo um objetivo, ou seja, atingindo a um determinado alvo.

Atingido esse alvo, realizado esse objetivo, terei eu de voltar ao Escritório, de vez que é justamente o Escritório o meu ponto natural de permanência.

Admitindo-se, agora, que o Escritório é o PLANO ALTO da questão, fácil será o se aceitar que, fazendo-se de conta que o Escritório é o CÉU ou, melhor dizendo, é DEUS, a **ida e vinda** do Escritório ao lugar, nada mais é do que a **completação** do **ciclo evolutivo,** por qualquer Espírito: quando o Espírito é criado, **vai ao Plano mais inferior** (sai do Escritório e vai ao lugar) e, a seguir, vem, pouco a pouco, de volta, isto é, **dirige-se ao Plano mais elevado,** ou seja, volta ao Escritório.

* * *

Involuir portanto, no nosso caso, não é regredir, isto é, não é perder terreno, podemos dizer assim, no progresso espiritual, depois de se ter já atingido a um determinado grau de melhoria. Os Espíritos não regridem, de modo algum. INVOLUIR, pois, é descer ao PLANO MAIS INFERIOR para, depois, pouco a pouco, progredir e, finalmente, atingir o PLANO MAIS SUPERIOR.

* * *

Os chamados PLANOS ESPIRITUAIS são 7 (sete), a saber:

7.º) PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR;
6.º) PLANO ESPIRITUAL INFERIOR;
5.º) PLANO MENTAL SUPERIOR;
4.º) PLANO MENTAL INFERIOR;
3.º) PLANO ASTRAL SUPERIOR;
2.º) PLANO ASTRAL INFERIOR;
1.º) PLANO FÍSICO;

* * *

Criado que seja um Espírito, descerá ele, inicialmente, ao PLANO FÍSICO, para, a seguir, por seus próprios esforços e

conseqüentes merecimentos, subir ao PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR. Quando desce ao PLANO FÍSICO, o Espírito INVOLUI e, quando vai subindo, em demanda do PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR, êle estará EVOLUINDO.

* * *

Quando um Espírito desce ao PLANO FÍSICO, logo após ter sido criado, êle estará, como bem se poderá aceitar, **em estado embrionário,** isto é, terá todas as suas possibilidades e faculdades recém-iniciadas e, além disso, estará com suas características quase integralmente indefinidas. Estará na "estaca zero", como se costuma dizer. Atingido o PLANO FÍSICO, então, o Espírito, com o decorrer dos tempos, por seus próprios esforços e em vista dos seus conseqüentes merecimentos, começará a subir, começará a progredir e, desta forma, irá pouco a pouco melhorando, ou seja, progredindo espiritualmente, até atingir o PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR.

Quando desce ao PLANO FÍSICO, o Espírito INVOLUI e, quando vai subindo em demanda do PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR, ele EVOLUI. Atingido que seja o PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR, o Espírito terá completado, verdadeiramente, sua evolução, seu aperfeiçoamento.

* * *

Em sua ascensão, ou seja, enquanto sobe do PLANO FÍSICO ao PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR e que, logicamente, passa pelos demais PLANOS, o Espírito tem, inicialmente, PERSONALIDADE e, depois, INDIVIDUALIDADE. Do PLANO FÍSICO MENTAL INFERIOR, o Espírito tem PERSONALIDADE. Do PLANO MENTAL SUPERIOR ao PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR, o Espírito tem INDIVIDUALIDADE.

* * *

Segundo a MITOLOGIA, o Homem, em princípio, era BISEXUADO, isto é, tinha, em seu corpo, os dois sexos (masculino e feminino) ao mesmo tempo. Tal assertiva, aliás, tem apoio no próprio "GENESIS," onde, no Capítulo I, versículo 27,

se encontra: "E CRIOU DEUS O HOMEM À SUA IMAGEM: ÊLE O CRIOU À IMAGEM DE DEUS; E MACHO E FÊMEA OS CRIOU."

Essa BI-SEXUALIDADE durou até que, envaidecendo-se o homem e julgando-se igual a DEUS, sentiu-Se ESTE, ou seja, DEUS (Na Mitologia, JUPITER era o SUPREMO PODER, era o deus maior) na necessidade de exterminá-lo, isto é, de acabar com o Homem. Inclinou-Se, pois a executar Seu desejo. Interferiu, porém, DIANA (A Deusa da Caça) ponderando que, exterminado o Homem. JUPITER não teria mais quem LHE fizesse as Oferendas de que tanto gostava ELE. Assim, resolveu DEUS (JUPITER, no nosso caso) e ainda de acôrdo com a orientação e sugestão de DIANA, a "dividir" o Homem Ou seja, **a separar a parte macho da parte fêmea** do homem. É justamente daí que nasce a hipótese ou teoria das ALMAS GÊMEAS, as quais nada mais são do que os dois Espíritos que, em princípio e de acôrdo com a Mitologia, animavam o corpo do Homem. Também daí nasce a tão conhecida expressão: MINHA CARA METADE, ou, simplesmente, CARA METADE.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 8

133) Quantos são os caminhos que levam a DEUS? Quais são êles?

R. — Dois. O do SABER e o da FÉ.

134) O que significa chegar-se a DEUS pelo CAMINHO DO SABER?

R. — É chegar-se a ELE pelo progresso intelectual.

135) O que significa chegar-se a DEUS pelo CAMINHO DA FÉ?

R. — É chegar-se a DEUS pelo progresso sentimental.

136) O que significa conhecer DEUS pelo CAMINHO DO SABER?

R. — Conhecer-se DEUS pelo CAMINHO DO SABER significa compreender-se DEUS, reconhecendo-O em sua íntima essência e por Suas inúmeras manifestações.

137) O que significa conhecer-se DEUS pelo CAMINHO DA FÉ?

R. — Conhecer Deus pelo CAMINHO DA FÉ é sentir-se DEUS dentro de nós mesmos, no entanto, sem O compreendermos.

138) O que significa conhecer-se DEUS, ao mesmo tempo, pelo SABER e pela FÉ?

R. — Significa compreender-se e sentir-se DEUS.

139) O que nos acontece quando conhecemos DEUS pelo CAMINHO DO SABER?

R. — Vamos nos apercebendo da razão de ser de tudo o que nos acontece, de bem ou de mal, bem como, por isso mesmo, das normas que deveremos dar ao nosso modo de viver.

140) O que nos acontece quando conhecemos Deus pelo Caminho do Saber e pelo Caminho da Fé, ao mesmo tempo?

R. — Acontece que, embora não tenhamos verdadeiramente Fé, vamos aprendendo a "AMAR A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS". Aprenderemos, pois, que é o AMOR, puro e sagrado, o em que se resume, realmente, a LEI DE DEUS.

141) O que nos acontece quando conhecemos DEUS pelo Caminho do Saber e pelo Caminho da Fé, ao mesmo tempo?

R. — Chegaremos a compreender que "jazem nos desejos pessoais e na instabilidade da mente, os maiores obstáculos ao nosso verdadeiro conhecimento de DEUS.

142) O que entende você como sendo DEUS?

R. — Ninguém sabe, na verdade, o que seja DEUS. No entanto, poderemos defini-LO de duas maneiras, ou sob dois aspectos ou pontos de vista.

143) Quais são êsses dois aspectos ou pontos de vista?

R. — O Religioso e o Científico.

144) Como se entende DEUS sob êsses dois aspectos?

R. — Religiosamente, ou seja, sob o aspecto religioso, DEUS é o PAI SUPREMO, o SENHOR E CRIADOR ABSOLUTO DE TUDO E DE TODAS AS COISAS; cientificamente, DEUS é a FORÇA GERADORA E MANTENEDORA DE TÔDAS AS DEMAIS FORÇAS.

145) O que entende você como LEIS DA CRIAÇÃO DIVINA?
R. — São as Leis que, vindas de DEUS, regem tôda a natureza, sob qualquer que seja o ponto de vista.
146 Quais são as principais LEIS DA CRIAÇÃO DIVINA?
R. — LEI DO KARMA, LEI DO RETÔRNO e LEI DA CRIAÇÃO.
147) O que entende você como LEI DO KARMA?
R. — LEI DO KARMA, também LEI KÁRMICA ou LEI DA CARNE, é a Lei que preside a encarnação e a reencarnação dos Espíritos, para sua evolução.
148) O que entende você como LEI DO RETÔRNO?
R. — É a Lei que nos diz que tôdas as ações terão a sua reação.
149) O que entende você como LEI DA CRIAÇÃO?
R. — É a Lei que rege, em tudo por tudo, a HARMONIA UNIVERSAL.
150) O que entende você como KARMA?
R. — KARMA é aquilo a que bem se pode chamar de destino da criatura. O Karma, logicamente, é originado pelo modo de vida que cada um tem ou teve na encarnação anterior.
151) O que deveremos fazer, pois, para que nosso Karma não seja pesado?
R. — Viver, no máximo que nos seja possível, cumprindo a LEI DE DEUS, isto é, AMANDO A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO COMO A NÓS MESMOS.
152) O que entende você como AMAR A DEUS SÔBRE TÔDAS AS COISAS?
R. — Amar a DEUS sobre todas as coisas é colocar-se DEUS acima de tudo e de todas as criaturas.
153) O que entende você como AMAR A SEU SEMELHANTE COMO A SI MESMO?
R. — É não se desejar para os outros aquilo que não se deseja para si próprio.
154) O que entende você como RETÔRNO?
R. — Tudo o que nós fazemos para os outros, há de nos voltar por acréscimo, isto é, em porção maior. O velho ditado

popular "O FEITIÇO VIRA CONTRA O FEITICEIRO" traduz muito bem o que é o retorno.
155) O que entende você como HARMONIA UNIVERSAL?
R. — A observação que se pode fazer do Universo, onde todos os Astros brilham e caminham na mais perfeita harmonia, nos fala muito bem do que é essa HARMONIA UNIVERSAL. Isto porque, mesmo que seja algum pequeno desvio em suas órbitas (e há de fato tais desvios), os astros, sem exceção, continuam sua marcha pelo espaço afora sem jamais irem de encontro um ao outro, isto é, sem esbarrarem uns nos outros.
156) Qual é a Lei que rege essa HARMONIA UNIVERSAL?
R. — É a Lei chamada de LEI DA CRIAÇÃO.
157) O que sabe você quanto à INVOLUÇÃO e à EVOLUÇÃO dos Espíritos?
R. — É, ao que se pode dizer, o que acontece a qualquer Espírito, desde que é criado por DEUS até que volta a ELE.
158) Quais são os sete planos pelos quais passam os Espíritos até voltarem a DEUS?
R. — De baixo para cima, ou seja, desde que, de fato, os Espíritos começam a evoluir, os sete planos são os seguintes: PLANO FÍSICO, PLANO ASTRAL INFERIOR, PLANO MENTAL SUPERIOR, PLANO ESPIRITUAL INFERIOR, e PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR.
159) O que quer dizer INVOLUÇÃO?
R. — É a descida do Espírito, do sétimo ao primeiro plano, para, então, começar, verdadeiramente, a evoluir ou aperfeiçoar-se.
160) O que quer dizer EVOLUÇÃO?
R. — É a subida do Espírito, do primeiro ao sétimo plano, para, então, atingir a Perfeição.
161) O que quer dizer "atingir a Perfeição"?
R. — É chegar a DEUS, sua origem.
162) Em sua subida ou ascenção, do primeiro ao quarto plano, o que têm os Espíritos?
R. — Têm PERSONALIDADE.
163) E do quinto ao sétimo plano, o que têm os Espíritos?
R. — Têm INDIVIDUALIDADE.

164) O que se poderá entender como sendo TER PERSONALIDADE?

R. — É viver-se, é passar pela Terra, é começar-se a compreender as coisas da vida, vendo-as como comumente são elas vistas. É, ao mesmo tempo e por isso mesmo, começar-se a evoluir verdadeiramente.

165) O que se poderá entender como TER INDIVIDUALIDADE?

R. — É, quando já se atingiu um elevado grau de progresso, desprender-se da matéria e passar-se, verdadeiramente, a viver na Espiritualidade.

166) Os Espíritos, sem exceção, deverão passar por todos os Planos?

R. — É um fato. Todos os Espíritos, não importa em quanto tempo, terão de passar pelos Sete Planos.

167) E basta apenas isto?

R. — Não! De modo algum. Se assim fosse, não teríamos de nos esforçar, não teríamos de progredir. Era necessário, tão-somente, ao que se poderá dizer, deixar-se o tempo passar, sem qualquer preocupação; é nada fazer em seu próprio benefício.

168) O que deverá fazer, pois, cada Espírito?

R. — Terá de se esforçar, ao máximo, a fim de ter merecimento e, desta forma, estar em condições de atingir, realmente, a Perfeição.

9

Triângulo da Umbanda

Nos Terreiros ou Mesas de Umbanda, ao que se sabe, manifestam-se, entre outros, os Espíritos conhecidos comumente como "CABOCLOS", "PRETOS-VELHOS", "IARAS" e CRIANÇAS". Há também os EXUS, no entanto, para a maioria dos que fazem ou falam sôbre Umbanda, os EXUS, por serem conhecidos como Espíritos de Quimbanda, embora venham aos Terreiros ou Mesas de Umbanda, a Êle não pertencem. Eu, no entanto, sempre trabalhei com EXUS em minhas Sessões de Umbanda. Se o quiserem, porém, poderão muito bem aceitar o que ora digo, sob o seguinte aspecto: Os EXUS trabalham na Umbanda apenas para desmancharem os "trabalhos" por Êles mesmos feitos. É uma questão, apenas de ponto de vista ou de opinião.

De qualquer forma, porém, vamos nos limitar a aceitar apenas os "CABOCLOS", os PRETOS-VELHOS", as "IARAS" e as "CRIANÇAS", como sendo os principais Espíritos ou as principais Entidades Espirituais que trabalham na Umbanda. Mesmo sabendo-se que as "CRIANÇAS", na Umbanda, nada mais são do que os EXUS MIRINS.

* * *

No UMBANDISMO, ou mais precisamente na UMBANDA, manifestam-se, ao que se pode dizer, 4 (quatro) espécies diferentes de Espíritos ou, se o preferirem, quatro são as espécies de Entidades Espirituais que se manifestam nos Terreiros. São

elas, as seguintes: "CABOCLOS", "PRETOS-VELHOS", "IARAS" e "CRIANÇAS". Embora se apresentem sob essas formas ou sob esses aspectos, tais Entidades, na verdade, são pràticamente desconhecidas em todas as suas possibilidades e em tôda a sua íntima natureza.

Segundo ALLAN KARDEC, o CODIFICADOR DO ESPIRITISMO, em seu livro "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", encontramos: **"Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?"** (Pergunta feita por KARDEC aos Espíritos que colaboraram com êle para a compilação do citado livro) — **"Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama um clarão, ou uma centelha etérea"** (Resposta dada a KARDEC pelos Espíritos).

Atentando-se bem para o que acima digo, verificar-se-á, sem muita dificuldade, que não conhecemos, ou melhor, não sabemos, verdadeiramente, o que são os Espíritos e, no nosso caso, o que são os "CABOCLOS", os "PRETOS-VELHOS", as "IARAS" e as "CRIANÇAS". São os Espíritos, como ainda nos ensina KARDEC, **"Seres inteligentes da Criação, que povoam o Universo, fora do mundo material".**

O que serão, portanto, os "CABOCLOS", os "PRETOS-VELHOS", as "IARAS" e as "CRIANÇAS", na verdade?

* * *

O Homem, ou seja, a criatura humana, é constituído, sob o ponto de vista espírita, de:

a) Espírito;
b) Peri-Espírito (Perispírito);
c) Corpo (invólucro material).

Quando estão encarnados, são os Espíritos assim constituídos e, nestas condições, têm o nome de ALMA. Nós, portanto, criaturas humanas que somos, temos o nome de ALMAS.

Quando estão desencarnados, os Espíritos têm, apenas o **Espíritos,** pròpriamente dito e o **perispírito.**

O **perispírito** é tirado, por qualquer Espírito, do FLUIDO UNIVERSAL, isto, em outras palavras, quer dizer que todos e

quaisquer Espíritos, de acôrdo com a sua própria vontade ou em face da necessidade que venham a ter, dão ao seu perispírito a forma que bem lhes aprouver.

Desta forma, pode-se bem facilmente compreender que, os Espíritos que se manifestam nos Terreiros da Umbanda, se se apresentam com tal forma, é porque, na verdade, ou querem assim se apresentar ou têm necessidade de assim fazerem.

* * *

Para melhor se compreender o que aqui digo, façamos de conta que um pai, depois de desencarnado, venha a aparecer a um filho, com uma forma ou uma aparência diferente daquela que teve quando, aqui na Terra, foi pai daquele filho. Lógico é que, para o filho, haverá dúvidas quanto ao fato de ser ou não o seu pai. No entanto, se esse pai se apresentar com a forma que teve na encarnação em que foi pai daquele filho, este, sem qualquer dificuldade, reconhecerá o seu progenitor.

* * *

Como se sabe, a UMBANDA, na modalidade em que é praticada em nosso BRASIL, trabalha com EGUNS, isto é, os Espíritos que viveram encarnados ao tempo dos Escravos em nossa Terra e que, hoje em dia desencarnados, vêm até nós para, com a sua singular humildade, com a sua simplicidade característica, não só nos ajudarem, como nos darem maravilhosas lições, nos curarem de nossos males materiais e espirituais, nos perdoarem, além disso, de tôdas as maldades e injustiças que a êles fizemos. Vêm êles até nós, como se diz e aceita, é claro, cheios de bondade e de amor por nós; no entanto, nem todos eles, na verdade, poderão ser assim considerados. Muitos deles, ao que bem se poderá dizer sem os ofender, devem guardar, em seus íntimos e de acordo com o seu maior ou menor progresso espiritual, uma certa parcela de raiva de nós, um certo ressentimento por tudo o que lhes fizemos. Tanto pode ser assim como não. O certo, porém, jamais se chegará a saber. No entanto, por uma questão de raciocínio lógico, pode-se tal aceitar sem muita dificuldade.

Desta forma, fácil será o se aceitar a hipótese de que, na realidade, pouco ou mesmo nada sabemos quanto a esses Espíritos. São eles "Seres inteligentes da Criação" e, como tal, capazes de fazer seja o que fôr, tanto de Bem como de Mal.

O simples fato de existirem "CABOCLOS" e "PRETOS-VELHOS", tanto na UMBANDA como na QUIMBANDA, é uma prova bem patente e aceitável do que aqui digo.

Mas, deixemos de lado tais considerações e nos reportemos, tão somente, a essas quatro espécies de Espíritos que trabalham na UMBANDA e QUIMBANDA, encarando-as sob o aspecto ou natureza dos trabalhos que, nos Terreiros, executam elas. Em outras palavras, tratemos dessas Entidades, observando-as em suas funções especiais nos trabalhos ou Mesas de Umbanda. Deixemos mesmo, de lado, o que são elas na Quimbanda, embora suas funções, lá e cá, isto é, na UMBANDA ou na QUIMBANDA, sejam, ao que se pode dizer, praticamente as mesmas.

* * *

Em seu conjunto, essas Entidades que trabalham nos Terreiros, sob as denominações de "CABOCLOS", "PRETOS-VELHOS", "IARAS" e "CRIANÇAS", formam o que se conhece como TRIÂNGULO DE UMBANDA.

Levando-se em conta o que aqui digo, pode-se muito bem dizer que o TRIÂNGULO DE UMBANDA nada mais é do que uma MESA ou uma SESSÃO DE UMBANDA.

* * *

"CABOCLOS" — São os Espíritos que, em verdade, trabalham e, por isso mesmo, de um modo geral, a Êles está afeta a "CARIDADE" em todos os seus aspectos, sob o ponto de vista Espírita: "passes", "conselhos espirituais", "consultas", "descarregos", "desobsidiações" etc. ou de um modo mais amplo, a parte essencial ou principal das sessões ou Mesas de Umbanda.

Os "CABOCLOS", em uma sessão, pertencem às Linhas de IEMANJÁ, OXÓSSI, XANGÔ e OGUM. Isto quer dizer que,

nessas Linhas, manifestam-se Entidades como "CABOCLOS" notando-se que, na Linha de IEMANJÁ encontramos as "CABOCLAS" como a CABOCLA JUREMA, CABOCLA JANDIRA, CABOCLA JUPIRA, CABOCLA JACIRA e muitas outras.

Quando os "CABOCLOS" vêm na Linha de IEMANJÁ, como "CABOCLOS" ou como "CABOCLAS", são considerados como POVO DAS ÁGUAS, tanto do Mar como dos Rios e Cachoeiras.

Os Caboclos que vêm na Linha de OXÓSSI são chamados, de um modo geral, de OXÓSSIS. Quando vêm na Linha de OGUM são chamados de OGUNS e quando vêm na Linha de XANGÔ são chamados, finalmente, de XANGÔS.

Em cada uma dessas Linhas em que se apresentam para trabalhar, essas Entidades vêm com características especiais como, por exemplo: se vêm na Linha de OXÓSSI e, portanto com a denominação de ÓXOSSIS, curvam-se nos Terreiros na posição de quem atira uma flecha e, nestas condições, trazem a mão esquerda como se estivessem empunhando um arco (bodoque) e a direita na posição de quem segura uma flecha colocada no arco e pronta para ser disparada. Cantam mesmo seus pontos e, de um modo geral, nêles se observa referência a isso como, à guisa de exemplo, citaremos um ponto que, entre outras coisas, diz: **"Ele atirou... Ele atirou... Ele atirou ninguém viu!... "Sêo SETE FLECHAS é quem sabe... aonde a seta caiu!... Ele atirou!..."**

* * *

"PRETOS-VELHOS" — São os valiosos e indispensáveis auxiliares dos "CABOCLOS" em suas atuações, na caridade que prestam. Com sua inigualável humildade, são os PRETOS-VELHOS que "FIRMAM A CORRENTE", isto é, "SEGURAM A ENGIRA" (ou GIRA) e, desta forma, asseguram a boa marcha dos trabalhos.

Os PRETOS-VELHOS também praticam a Caridade nos Terreiros. Há mesmo, em grande parte dos Terreiros, sessões especiais de PRETOS-VELHOS, em que Esses Valorosos Trabalhadores da UMBANDA, enquanto fazem suas "mirongas", enquanto pitam seu "pitos", enquanto proferem os seus impie-

dosos "palavrões", nada mais estão fazendo do que curar, orientar, ensinar e defender os Filhos de Fé que Os procuram.

* * *

Apresentando-se nos Terreiros, os PRETOS-VELHOS (e também os CABOCLOS e as demais Entidades que trabalham na UMBANDA) nada mais fazem do que, aos chamados civilizados (nós, portanto) lembrar nítida, clara e inapelavelmente, que os "HUMILDES SERÃO EXALTADOS E OS ORGULHOSOS SERÃO HUMILHADOS".

Ou será que já nos esquecemos de que, há não tantos anos assim, maltratamos, de modo inclassificável, os infelizes NEGROS ESCRAVOS, os pobres e desgraçados AFRICANOS que foram trazidos para nossa Terra, presos a terríveis grilhões?!...

* * *

"E, um a um **"tomando seus cavalos", isto, é, incorporando em seus médius"**, vão chegand os PRETOS-VELHOS ao Terreiro.

Parece, então, que o Terreiro virou confusão. Parece, sim, porém, não é isso o que acontece.

* * *

A verdade é que os PRÊTOS-VELHOS, com Suas abençoadas resingas, Seus muxuxos, Seus benditos palavrões, Seu praguejar incessante, em suma, com todas as características das pessoas velhas e cansadas, como que produzem, no ambiente, um vozerio que, em geral, pode bem se parecer com um alarido de confusão, um sintoma de perturbação da ordem.

Fazem Êles, os PRETOS-VELHOS, as suas interessantes "mirongas"; cospem por toda parte; jogam cinzas de seus "pitos" (Seus cachimbos) por todo lado; dão baforadas e mais baforadas de fumo desses mesmos "pitos", sobre os Filhos que Lhes vão falar. Reclamam tudo; implicam com tudo; xingam a tudo e a todos. Na verdade, porém, estão trabalhando; e trabalhando firme. Estão, mesmo, "firmando a corrente" do Terreiro, para que nele, justamente, possa ser realizado o trabalho; possa ser feita a sessão; possa prosseguir a ENGIRA ou GIRA.

De quando em quando, de entre os dos demais, se escuta um "ponto" puxado por um desses PRETOS-VELHOS baixados nos Terreiros. Com Sua voz fanhosa, rouquenha, cantam Êles Suas "Zimbas" (Seus "pontos" próprios), ensinando-as a todos os Irmãos, a todos os Filhos de Fé. Receitam um **"banho de descarrêgo"** para um; um chá de não se sabe o que, para curar a doença de uma criança; uma simpatia para curar a doença de uma outra; outra simpatia para curar a bebedeira, ou melhor, o vício de beber de um marido que, justamente por chegar em casa todo dia embriagado, espanca a mulher e os filhos, quer quebrar ou tocar fogo em tudo.

* * *

"SARAVÁ ZIFIO"... "QUI SAMBI TI ABENÇÔI, MULECA!... COMU VAI VANÇUCÊ?"...

* * *

"Ó CAMBONI!... TRÁIS ESSA MULECA AQUI PRA FALÁ CUM U PRÊTO-VELHO, ZIFIO!..."

* * *

"I, ZI MULECA. CUMU VANÇUCÊ ISTÁ AMARELA!... VANÇUCÊ QUÉ FICÁ BOA MESMO?... I VANÇUCÊ LÁ, ZIOFIO!... PURQUÊ ANDA FALANDU DA VIZINHA DE VANÇUCÊ... VANÇUCÊ NÃO SABI QUI A GENTI NUM DEVI FALÁ DA VIDA ALHÊIA?!... NÃO SABI, MESMU, ZIFIO?!... INTÃU FICA SABENDU!... ARRI MULEQUE DO DIABO!..."

* * *

"Sinhá num qué,
casca de côco no terreiro!...
Sinhá num qué,
casca de côco no terreiro!...
Purquê fais lembrá,
us tempu du cativêro!...
Purquê fais lembrá,
us tempu du cativêro!...

Esse "ponto", de um modo geral, tanto pode ser cantado para a **"curimba"** (dança) dos PRETOS-VELHOS como para os casos em que, sob a direção espiritual de uma dessas Entidades, se executa algum trabalho de **"demanda"** (brigas entre Terreiros, durante as quais se envia recìprocamente, trabalhos de Quimbanda ou Magia Negra para destruição; vencerá, logicamente, o "mais forte", isto é, o que souber melhor trabalhar).

* * *

E o tempo implacável continua seguindo. Já chega ao fim a ENGIRA DOS PRETOS-VELHOS.

Eis que, "puxado pelo OGÃ", se faz ouvir, entre outros, o "ponto" abaixo:

"PRÊTO-VELHO" já vai...
já vai pra Aruanda!...
"PRÊTO-VELHO" já vai...
já vai pra Aruanda!...
Abênção, meu Pai,
proteção pra Sua banda!...
Abênção, meu Pai,
proteção pra Sua banda!...

E, mais tarde, ou melhor, logo após **"terem ido ao ló"**, isto é, após a desencorporação dos PRETOS-VELHOS, ouve-se êsse mesmo "ponto", porém, com pequena alteração, ou seja, devidamente adaptado ao caso:

"PRÊTO-VELHO" já foi...
já foi pra Aruanda!. .
"PRÊTO-VELHO" já foi...
já foi pra Aruanda!. .
Abênção, meu Pai,
proteção pra Sua banda!...
Abênção, meu Pai,
proteção pra Sua banda!...

* * *

E assim, dia após dia; mês após mês; ano após ano; pelos tempos afora, vemos Êsses humildes e benfazejos PRETOS-VELHOS, com Suas mirongas; com Suas pragas, com Seus "pitos"; com Seus "criados"; com Suas "curimbas"; com Seu matraquear, com tudo o que Lhes caracteriza, atendendo sempre a todos nós, ajudando-nos, apesar de nem sempre o merecermos; alcançando para nós, da parte de DEUS, as Suas Bençãos e Sua Infinita Misericórdia.

* * *

Êsses são os PRETOS-VELHOS; isto tudo é o que fazem Êles; isso tudo é o que nos dão todos Êles, apesar de todos os maus tratos que Lhes dispensamos quando de sua encarnação entre nós como os INFELIZES ESCRAVOS AFRICANOS.

* * *

Pertencem os PRETOS-VELHOS à LINHA AFRICANA da UMBANDA. São Êles os Espíritos que conhecem, a fundo, os trabalhos da MAGIA NEGRA (QUIMBANDA) e que, penetrando nos seus Terreiros, anulam-lhes os maléficos e mesmos mortais efeitos ou trabalhos.

* * *

"IARAS" — Representam, ou melhor, fazem a "higiene psíquica" dos Terreiros.

Com a Sua presença, nada mais fazem do que **"limparem psìquicamente", ou "fluidicamente"** o ambiente ou, em outras palavras. **"fazerem a limpeza espiritual do ambiente em que se realizam os trabalhos".**

São as "IARAS" os Espíritos que, nem sempre com incorporações visíveis, chegam logo ao início das sessões ou, mais precisamente, quando reunidos todos os médiuns que vão trabalhar no Terreiro, dá-se início à concentração e, ao mesmo

tempo, não só à **riscação"** (permitam-me o termo) dos **"pontos de segurança ou firmação do Terreiro"** como, também, dos **"pontos cantados"**; de **"defumação"** e **"vibração ou saudação dos Guias"**, os quais são chamados, de um modo geral, de **"pontos de abertura"**.

* * *

"As "IARAS", sem Lhes menosprezar o incontestável valor, são os delicados servos que, para prepararem uma condigna recepção aos Seus Senhores, limpam, com carinho e extremado cuidado, a casa cuja guarda Lhes foi, por eles mesmos, confiada".

* * *

De um modo geral, quando chegam a **"incorporar"**, fazem-no jogando o médium ao chão e rolando-o pelo Terreiro, via de regra no sentido diagonal, o levam por todo o recinto.

* * *

"CRIANÇAS" — Quanto às "CRIANÇAS", são Elas as Entidades que vêm aos Terreiros para, simbolicamente, representarem a **"alegria que se deve sentir ao término dos trabalhos"** porque, justamente ao escutarmo-las, estamos tão-somente cumprindo com a Sacrossanta Lei de ZAMBI, ou seja, DEUS.

Representam as "CRIANÇAS", simbolicamente, a **"satisfação íntima que se tem ou se sente quando, sinceramente amando a seu semelhante e por êle trabalhando, confiantes em DEUS, se entregam as criaturas humanas ao trabalho fecundo em seu benefício"**.

É, em outras palavras, **"a alegria que se sente pelo Bem que se proporciona a outrem; é, pois, a alegria ou satisfação que têm os que, em si mesmos, sentem a presença de DEUS"**.

* * *

169) Quantas são as Entidades Espirituais que, como principais, se apresentam ou trabalham nos Terreiros de UMBANDA? Quais são Elas?

R. — Quatro: "CABOCLOS", PRÊTOS-VELHOS", "IARAS" e "CRIANÇAS".

170) O que, em Seu conjunto, constituem essas Entidades?

R. — O "TRIÂNGULO DE UMBANDA".

171) Quantas e quais são, sob o ponto de vista espírita, as partes encontradas nas criaturas humanas?

R. — Três: ESPÍRITO, PERI-ESPÍRITO (PERISPÍRITO) e CORPO.

172) O que sabe quanto ao Perispírito?

R. — O PERISPÍRITO é formado pelos Espíritos, tirando êles, do fluido universal, os elementos para tanto necessários.

173) De quantas partes (e quais são elas) se compõem os Espíritos desencarnados?

R. — De duas: ESPÍRITO E PERISPÍRITO.

174) Qual a função dos CABOCLOS nos Terreiros de UMBANDA?

R. — Fazer, principalmente, a CARIDADE. Êles representam a ENERGIA ou o TRABALHO, propriamente dito.

175) Qual a função dos PRETOS-VELHOS nos Terreiros de UMBANDA?

R. — Principalmente firmarem a CORRRENTE, no entanto, também praticam a CARIDADE.

176) Qual a função das "IARAS" nos Terreiros de UMBANDA?

R. — Limpar, psìquicamente, o ambiente em que se realizam as sessões ou Mesas de UMBANDA.

177) Qual a função das CRIANÇAS nos Terreiros de UMBANDA?

R. — Representam a "ALEGRIA DO DEVER CUMPRIDO, PARA COM DEUS E PARA COM OS NOSSOS SEMELHANTES.

178) Como "incorporam" as IARAS nos Terreiros de UMBANDA?

R. — Incorporam jogando o médium ao chão e rolando-o pelo Terreiro, via de regra no sentido diagonal levando o médium por todo o recinto.

179) Quais as Entidades, das quatro conhecidas como principais a baixarem nos Terreiros de UMBANDA, que, "firmam a corrente"?

R. — Os PRÊTOS-VELHOS.

180) O que entende você como "ir ao ló"?

R. — É a desencorporação das Entindades, após terem trabalhado baixados nos Terreiros.

10

Feitura de médiuns — Camarinha — Iniciação na Umbanda

Para os NEGROS AFRICANOS, ou seja, para os Iniciadores da UMBANDA em nossa Terra, "ORIXÁS" eram o deus das matas (ÓXOSSI), o deus dos trovões (XANGÔ), o deus da guerra (OGUM) etc. ou, em outras palavras, **"eram as fôrças divinizadas da Natureza".**

Levados, por um lado, pelo temor que tinham eles de não cultuar seus "ORIXÁS" e, por outro lado, forçados a cultuar, como escravos que eram, os santos católicos, os infelizes Africanos se viram na dureza e impiedade de um terrível dilema: não desagradarem aos seus próprios ORIXÁS e, ao mesmo tempo, não desagradarem os seus impiedosos e cruéis senhores.

Desta forma, uma única solução tiveram eles: assimilar os seus ORIXÁS aos santos católicos. Assim, começaram a aparecer nos "pejis;" (altares) dos Negros Escravos, os SANTOS CATÓLICOS em cima e, na parte inferior dêsses "pejis" os seus ORIXÁS, trancados a cadeado, como bem se poderá dizer. Perante seus senhores, os Africanos estavam cultuando os SANTOS CATÓLICOS no entanto para eles mesmos, aqueles Santos Católicos representavam, na verdade, os seus ORIXÁS AFRICANOS.

Perante a mentalidade dos pobres Escravos, embora não tivessem eles a cultura e os conhecimentos que temos nós atualmente, cada criatura tinha, por obrigação, cultuar os ORIXÁS de seu culto e, mais ainda, aquêles que, de um modo

especial, constituíam os seus próprios ORIXÁS, isto é, os Espíritos que os governavam, orientavam, defendiam e que por eles eram responsáveis.

* * *

Depois da assimilação feita pelos Negros Africanos dos seus ORIXÁS aos SANTOS CATÓLICOS, passaram aqueles (os ORIXÁS africanos) a serem EGUNS (Espíritos desencarnados altamente esclarecidos, na opinião de JOÃO DE FREITAS). Antes, eram êles, para JOÃO DE FREITAS, ORIXALÁS ou DEUSES ou, em outras palavras, antes de serem assimilados aos SANTOS CATÓLICOS, os ORIXÁS africanos, para os próprios africanos eram ORIXÁS, no entanto, segundo JOÃO DE FREITAS, ORIXALÁS ou deuses.

* * *

Partindo de que toda a criatura humana, sem exceção, tem Espíritos que lhe são particularmente ligados, seja como ANJOS DE GUARDA, seja como GUIAS ou PROTETORES, os primeiros Umbandistas de nossa Terra (os NEGROS AFRICANOS ESCRAVOS) e, como eles, os Umbandistas atuais, conceberam a idéia de "preparar-se" cada Filho, para de modo o mais perfeito possível, receber o seu "dono de Cabeça" (digamos assim) e com êle trabalhar nos Terreiros.

É exatamente isto o que se chama de "FAZER O MÉDIUM" ou, se o preferirem, "FEITURA DO MÉDIUM".

O modo pelo qual é obtida ou constatada a "FEITURA DO MÉDIUM" varia de Terreiro para Terreiro, de Centro para Centro. Em cada lugar é tal obtido de modo diferente.

Em grande parte dos Terreiros de UMBANDA, onde se pratica a UMBANDA o mais aproximadamente feito dos antigos moldes, a FEITURA DO MÉDIUM exige, antes de mais nada a CAMARINHA.

Tal prática, ao que se pode dizer, especialmente se considerarmos que a UMBANDA é um sincretismo religioso onde o Catolicismo exerceu e exerce ainda preponderante influência, nada mais é do que uma cópia dos "RETIROS ESPIRITUAIS"

usados na Igreja Católica, como exigência indispensável, praticamente, para os que vão se casar ou para os que vão fazer a PRIMEIRA COMUNHÃO.

Sob este aspecto, na verdade, acho que é isto de grande utilidade e alcance, no entanto, tão-somente como um "retiro espiritual", isto é, uma espécie de isolamento a que deveriam ser submetidos todos os que quisessem integrar na UMBANDA. Tão-somente, porém, sob êste aspecto ou feito desta forma. Quanto à CAMARINHA, pròpriamente dito, condeno-a em tudo por tudo e, nesse particular, muito tenho dito e escrito.

Para mim, ao penetrar um Terreiro de Umbanda, deverá o Filho de Fé ser submetido a um exame que, como finalidade, tenha justamente o mostrar se ele é ou não médium de "incorporação" ou de seja lá o que fôr.

De qualquer forma, porém, FEITURA DE MÉDIUM é o modo de se preparar o Filho, isto é, o médium, para trabalhar com os seus GUIAS e os PROTETORES.

Em outras e mais apropriadas palavras, FEITURA DE MÉDIUM nada mais é do que ADESTRAMENTO ou, como se diz comumente, "DESENVOLVIMENTO DE MÉDIUM".

* * *

Os nossos ORIXÁS, como atualmente são aceitos e compreendidos, podem ser considerados como nossos "COMANDANTES ESPIRITUAIS" e, desta forma, como nossos "GUIAS ESPIRITUAIS".

Sua aproximação maior ou menor, constatada ou não, de nós está intrínseca e indiscutivelmente subordinada, antes de tudo, à LEI DE AFINIDADE, isto é, ao fato de que, **"a cada um de acordo com o seu merecimento"** ou, em outras palavras, **"a cada um o protetor que merecer"**.

* * *

Isto, em parte, tenho como aceitável, no entanto, para mim, não é bem isto o que se observa em cada caso. Embora não tenha eu o direito de julgar a quem quer que seja, devo dizer, a bem da verdade, que conheço, pelo menos, um médium que, apesar de fugir em tudo por tudo ao que se poderá cha-

mar de boa conduta ou de boa moral, tem, como Protetor, entre outros, um dos melhores PRETOS-VELHOS que conheço: PAI JOAQUIM DE ANGOLA.

* * *

Considerando-se a "aproximação maior ou menor, constatada ou não, dos nossos ORIXÁS de cada um de nós", é que, nos Terreiros de UMBANDA, bem como nos de CANDOMBLÉS, se ouve comumente dizer que se **"vai fazer o Santo"**, expressão essa que, na verdade, nada mais quer dizer do que **"preparar o médium para receber o Santo"**, isto é, **"para se transformar o médium num templo apropriado destinado ao ORIXÁ ou dono de sua cabeça"**.

Para isto, existe um cerimonial ou ritual especial, constante de diferentes e numerosas fases e exigências, ritual êste que varia, sabremodo, de um para outro Terreiro, ou seja, de uma para outra Tenda ou Centro, na conformidade da Linha a que cada uma pertence. Entre tais cerimônias ou como fazendo parte importante de tais cerimônias, é que se encontra justamente a CAMARINHA ou CAMARIM.

* * *

Neste particular, pelo menos no meu modo de entender, há uma enorme confusão, uma tremenda mistura, de UMBANDA com CANDOMBLÉ, ou melhor, do ritual de uma com o ritual do outro, o que muito bem se justifica, por isso que, tanto a UMBANDA como o CANDOMBLÉ têm por origem um sincretismo religioso em que, como já o disse eu, preponderou e ainda prepondera o Catolicismo.

* * *

"Fazer o Santo", como disse eu já, significa **"transformar o médium num templo destinado a receber o seu ORIXÁ"**, isto é, o Espírito **"chefe ou dono de sua cabeça"**. Isto, na verdade, nada mais nada menos significa do que **"preparar o médium para INCORPORAR o ORIXÁ"**. FEITURA DE MÉDIUM ou FA-

ZER O SANTO, pois, nada mais é do que preparar o médium para a incorporação do ORIXÁ ou GUIA com que deverá êle trabalhar.

* * *

Ora muito bem. Se justamente o se **"fazer o Santo"** é o se preparar o médium para a incorporação dos ORIXÁS, lógico é que, na totalidade dos casos de CAMARINHA ou CAMARIM, o que se está fazendo, nada mais é do que **"obrigar-se o médium a se tornar médium de incorporação"**. É isto, por outro lado o mesmo que não se considerar a possibilidade que poderá haver, por parte do médium, de ter e desenvolver ou adestrar outras espécies de mediunidade. E existe inúmeras outras espécies de mediunidade.

* * *

Não aceito eu, como já disse, a CAMARINHA ou, pelo menos, no modo pelo qual é ela feita, seja em que terreiro fôr.

Aceitá-la-ia eu, porém, se antes de entrar o médium para a mesma, fosse ele submetido a um exame cujo resultado nos levasse a saber qual a espécie ou espécies de mediunidade que tenha ele ou não.

* * *

Mas, deixemos de lado a FEITURA DE MÉDIUNS e, agora, preocupemo-nos com a INICIAÇÃO NA UMBANDA.

* * *

Todas as religiões, de um modo geral, como primeiro passo para os que a ela pertencem ou nela entram, exigem o batismo, seja lá de que forma fôr. A Religião Católica Apostólica Romana que, como se sabe, é a que sempre preponderou e ainda prepondera no âmbito da UMBANDA, além do Batismo, ensina que o sinal dos Cristãos é o SINAL DA CRUZ e que o Batismo deve ter a sua confirmação que é a CRISMA.

* * *

Sendo a UMBANDA, parte que é do UMBANDISMO, uma mistura de religiões, entre as quais o Catolicismo toma parte sobremodo ativa ou preponderante, justo é que, nela, como parte de suas práticas, exista, também, o "BATISMO", o "CRUZAMENTO", a "CONFIRMAÇÃO" e as "LAVAGENS DE CABEÇA".

* * *

O "CRUZAMENTO", ao que se pode dizer, verificada na UMBANDA, nada mais é do que a "MARCA" ou "SINAL" dado ao adepto, no intuito de que, com a mesma, se identifique êle. A diferença de tal prática, entre o Catolicismo e a UMBANDA, é que, naquele, o "INICIADO" faz seguidamente o SINAL DA CRUZ (CRUZA-SE, podemos dizer) enquanto que, na UMBANDA, é ele, o INICIADO, "CRUZADO" tão logo entra para um terreiro e isto faz apenas uma vez.

O **"cruzamento"** na UMBANDA é feito com "PEMBA" branca, pelo Presidente, ou pelo Diretor ou Chefe do Terreiro.

* * *

Tomando da **pemba branca**, o que estiver executando o **"cruzamento"** risca, com a mesma, 7 (sete) cruzes no INICIADO: **uma** na testa, **uma** na nuca, **uma** na parte superior do peito esquerdo (perto do pescoço), **duas** no peito dos pés (uma em cada pé) e **duas** nas mãos (uma em cada mão).

* * *

O riscamento dessas 7 (sete) cruzes tem, logicamente, seu simbolismo que é o seguinte:

1) **a cruz que é riscada na testa** — para permitir ao médium que somente tenha êle bons pensamentos ou, em outras palavras, para evitar os maus pensamentos;
2) **a cruz que é riscada na nuca** — para melhor permitir a atuação das **"entidades"** que trabalham ou irão trabalhar com o médium;

3) **a cruz que é riscada na parte superior do peito esquerdo (perto do pescoço)** — para evitar os maus sentimentos (diz-se, geralmente, que o coração que é a sede dos sentimentos, fica do lado esquerdo);
4) **as duas cruzes que são riscadas sôbre os pés (no peito de cada pé)** — para que os pés só possam dar bons passos, isto é, para que o INICIADO siga sempre o bom caminho, o caminho do Bem;
5) **as cruzes que são riscadas nas costas das mãos** — para que elas não se movam a não ser para o cumprimento ou execução de boas ações.

* * *

"Encruza, encruza, encruza este filho de UMBANDA!... encruza, encruza, encruza na LEI DE UMBANDA. encruza!"...

O "ponto", evidentemente, deverá ser cantado durante todo o tempo que durar o **"cruzamento"**.

* * *

Quanto ao "BATISMO", muitas são as formas pelas quais é êle feito nos Terreiros.

A que, a meu ver, pois que a pratico eu, seria mais interessante é a seguinte:

Para o BATISMO na UMBANDA, entra o INICIADO (o que vai ser batizado) no Terreiro e, aos lados, ficam-lhe os padrinhos. Isto feito, o **"celebrante"** (quem estiver fazendo o BATISMO), dirigindo-se aos presentes, e especialmente aos padrinhos, diz-lhes da responsabilidade que, em verdade, estão eles assumindo: são os padrinhos os responsáveis pelo AFILHADO, em tudo por tudo, no caso de que, a ele (ao batizando ou afilhado) venham a faltar os verdadeiros pais. Se o BATIZANDO (o afilhado ou o que estiver sendo batizado) fôr de maior idade, ou se, pelo menos, tiver idade para bem compreender as coisas, a ele é dito que os padrinhos, para ele,

deverão ser amados e respeitados como seus verdadeiros pais, mormente na ausência ou falta desses. Após essa peroração, o celebrante pergunta aos padrinhos e aos afilhados se, de fato, estão cientes de seus deveres e responsabilidades e se, por outro lado, estão dispostos a arcar com a responsabilidade. Se o BATIZANDO fôr menor de idade, ou pelo menos se não estiver em condições de bem compreender as coisas, e o seu real significado, o CELEBRANTE, a respeito, se dirigirá aos Pais e aos Padrinhos, pedindo-lhes que, no devido tempo, a êle (ao Batizando) dêem ciência do assunto. Isto feito, o CELEBRANTE proferirá uma Prece e, ao seu término, solicitará de DEUS (ZAMBI) que permita ao adepto (BATIZANDO) seja êle, de fato, batizado e, finalmente, dirá: **"FULANO (ou fulana) está batizado (ou batizada), em nome de ZAMBI, de PAI OXALÁ e em nome dos SETE ORIXÁS DA UMBANDA".**

* * *

Terminado o BATISMO, o BATIZANDO deverá ser defumado, de preferência com defumador de efeitos nas 7 (sete) Linhas da Umbanda. Defumador das Setes Linhas, como se costuma dizer.

* * *

Pode acontecer que os padrinhos escolhidos sejam "GUIAS" ou "PROTETORES ESPIRITUAIS". Neste caso, seus **"cavalos"** (médiuns) Os representarão, ficando ao lado dos adeptos (batizandos). Vezes há em que esses GUIAS ou PROTETORES incorporam em seus médiuns e, assim, pode muito bem se dar o caso de quererem, Eles mesmos, fazer mais alguma coisa, realizar mais algum detalhe a consecução do BATISMO.

* * *

Podem ser batizados, ao mesmo tempo, diversos FILHOS DE FÉ.

* * *

As "LAVAGENS DE CABEÇA" ou "AMACIS" são as que se fazem durante o adestramento do médium. Que se as faça quando se tratar de médiuns que, de modo evidente, possam ser considerados como MÉDIUNS DE INCORPORAÇÃO, acho eu absolutamente certo e mais ainda necessário. E isto justamente porque as "LAVAGENS DE CABEÇA" ou "AMACIS" têm por finalidade, exatamente, o "FORTALECIMENTO E A FIRMEZA DA CABEÇA DO MÉDIUM, PARA APRESSAR O SEU PREPARO, A FIM DE RECEBER (INCORPORAR) SEUS "GUIAS" E OU "PROTETORES".

O "AMACI" é constituído pelo suco de várias ervas, as quais devem ser pisadas e depois espremidas fortemente, deixando escorrer o primeiro suco que é grosso. Assim, ter-se-á de adicionar um pouco de água, para torná-lo mais fluido, isto é, menos grosso. As ervas empregadas devem ser, além das que porventura venham a ser indicadas pelos GUIAS ou PROTETORES, as seguintes: SÃO JOÃO, SANTA BARBARA, ARRUDA, ESPADA-DE-SÃO-JORGE, ERVA DE SÃO JERÔNIMO, GUINÉ-PIPIU, ALECRIM DO CAMPO, ALECRIM DO JARDIM, BARBA DE VELHO, FOLHAS VERDES DE FUMO.

* * *

O Catolicismo, como se sabe, também usa o "amaci", embora, é claro, sem tal denominação: o Padre, ao batizar, derrama, sobre a cabeça do batizando um pouco de água benta. É o mesmo remédio com rótulo diferente, como muito bem se poderá dizer.

* * *

Com significado perfeitamente idêntico ao da CONFIRMAÇÃO DO BATISMO ou CRISMA do Catolicismo, a UMBANDA também tem a sua CONFIRMAÇÃO.

* * *

Tendo sido feitos o "CRUZAMENTO", o "BATISMO" e o "AMACI", está o adepto ou INICIADO, propriamente dito, devidamente preparado para, como FILHO DA UMBANDA (Filho

do Terreiro ou Filho-de-Santo) trabalhar. No entanto, para que, de fato e a inteiro contento, possa ele desempenhar suas funções, ainda é necessário ter a sua CONFIRMAÇÃO e, mais ainda, sua COROAÇÃO.

* * *

Quanto à CONFIRMAÇÃO, em desacordo talvez com a quase totalidade dos Umbandistas, direi apenas o seguinte:

1) A CONFIRMAÇÃO, no molde em que vou descrever, o será tão somente quanto a médiuns de "INCORPORAÇÃO";
2) Deverá ser ela, pois, como segue: depois de "**cruzado**", "**batizado**" e após ter sido feito o "**amaci**", o médium (já sabido de "**incorporação**") entra no Terreiro e se concentra; canta-se um "**ponto de chamada**" de "**caboclos**", digamos. Se "**baixar (incorporar)** algum "**caboclo**" no médium (dependendo do estado de sua mediunidade) ou, pelo menos, se o médium demonstrar que **sente alguma influência incorporativa acentuada com o "ponto que tenha sido cantado, pressupõe-se** que o seu GUIA é um CABOCLO que bem poderá ser de OXOSSI, de OGUM, de XANGÔ, ou pertencente ao POVO DAS ÁGUAS. Isto, Aliás, se verificará com os diversos "**pontos**" que deverão ser cantados, caso o que tenha sido cantado em primeiro lugar não tenha proporcionado qualquer sintoma de manifestação mediúnica incorporativa no médium. Vindo a "incorporar" uma qualquer entidade, em face de um determinado "ponto" que tenha sido cantado, dir-se-á a que Linha pertence ela ou, em outras palavras, qual a espécie do GUIA do médium que está sendo assim confirmado. Isto quer dizer que, de acôrdo com o "**ponto**" cantado que tenha provocado a "**incorporação**", saber-se-á se o GUIA OU DONO DA CABEÇA do médium é de OXOSSI, XANGÔ, OGUM ou de qualquer outra Linha de Umbanda. **Incorporado** que seja o GUIA ou o PROTETOR do médium, pedir-se-á a Ele que "cante" a Sua "**Zimba**," isto é, o seu "**ponto de identificação**", ou o Seu PONTO PRÓPRIO e que, de um modo geral, servirá para Suas chamadas posteriores. A seguir, pede-se ao GUIA ou PROTETOR que "**risque**" o seu "**ponto**". Este também servirá para Sua posterior identificação.
3) finalmente, confronta-se as respostas dadas pelas Entidade (GUIA ou PROTETOR) com o que, de certo e verdadeiro, existe nesse particular e, então, dá-se o médium como **confirmado.**

* * *

Depois de feita a CONFIRMAÇÃO DO MÉDIUM, deverá ou poderá ser ele "COROADO". Em outras palavras, deverá o médium ter ou fazer a sua COROAÇÃO.

* * *

A COROAÇÃO será feita com a colocação, sobre a cabeça do médium (adepto ou Iniciado), de uma "coroa" compilada com GUINÉ, ARRUDA e ESPADA DE SÃO JORGE.

Ao ser colocada a "coroa" sobre a cabeça do médium, deverá ser cantado (depois de ter sido "puxado" pelo celebrante, isto é, por quem estiver "**coroando**" o médium) o seguinte "**ponto**":

"Coroa, Coroa este Filho de UMBANDA,
Coroa, Coroa!...
Coroa, Coroa, na Lei de UMBANDA,
Coroa, Coroa!. .
Coroa, Coroa, para vencer Demanda,
Coroa, Coroa!"

* * *

Tendo passado pelo "CRUZAMENTO", pelo "BATISMO,,, pelo "AMACI", pela "CONFIRMAÇÃO" e pela "COROAÇÃO", estará o adepto ou INICIADO, ou seja, o nôvo FILHO DE UMBANDA, verdadeiramente "INICIADO NA LEI", "INICIADO NA UMBANDA". Será ele, assim, um verdadeiro "INICIADO DA UMBANDA". Ter-se-á processado, nestas condições, a INICIAÇÃO NA UMBANDA.

* * *

Restará, porém, ao médium, um período de 7 (sete) anos, cada ano correspondendo a um GRAU de progresso, ou evolução, nos conhecimentos da Lei de UMBANDA para que, então, possa o FILHO-DE-SANTO, o FILHO-DE-FÉ, estar em condições de, por sua própria conta e risco e sob sua única e exclusiva responsabilidade, abrir e dirigir um Terreiro de UMBANDA. Ao fim dêsses 7 (sete) anos é que, então, receberá o FILHO o seu "DECÁ", isto é, poderá e deverá estar em condições de, em verdade, poder assumir a responsabilidade de um Terreiro e, mais ainda, de fazer seus próprios FILHOS-DE-SANTO.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 10

181) O que eram, para os Negros Africanos isto é, os iniciadores de nossa Umbanda no Brasil, os ORIXÁS?

R. — Eram, como bem se poderá dizer, os Espíritos por nós considerados como os SENHORES das matas, dos trovões, da guerra etc.

182) Quais eram, pois, êsses SENHORES?

R. — ÓXOSSI, para eles, era o deus das MATAS; XANGÔ era deus dos trovões; OGUM era o deus da guerra e assim por diante.

183) O que foi que aconteceu nos Negros Africanos, em face de terem de cultuar os seus próprios ORIXÁS por um lado e, por outro, serem obrigados a cultuar os Santos Católicos?

R. — Fizeram uma assimilação de uns a outros.

184) Poderá explicar o que quer isto dizer?

R. — O deus dos trovões, por exemplo, que para os Negros Africanos era XANGÔ, foi por eles assimilado a São JERÔNIMO (Santo Católico); o deus das matas que, para êles era OXOSSI, foi por eles assimilado a São SEBASTIÃO; o deus das guerras dos Africanos foi por eles assimilado a SÃO JORGE etc.

185) E como era feito na prática, digamos assim?

R. — Nos "PEJIS" (altares), os Negros Africanos colocavam os SANTOS CATÓLICOS e, na parte de baixo desses mesmos "PEJIS", colocavam, trancados a cadeado, as imagens dos seus ORIXÁS.

186) O que aconteceu, depois da assimilação feita pelos Negros Africanos dos seus ORIXÁS aos SANTOS CATÓLICOS?

R. — Os ORIXÁS africanos passaram a ser, dentro de nossa atual concepção, EGUNS, ou seja, Espíritos desencarnados, altamente esclarecidos.

187) Dentro da nossa atual concepção, como poderemos considerar os ORIXÁS dos Negros Africanos?

R. — Como ORIXALÁS, isto é, FORÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA.

188) Considerando-se o fato de que temos Espíritos que, em particular, digamos assim, são ligados a nós e, por isso mesmo, devemos a Eles dispensar especial consideração, o que faziam os Negros Africanos e que, aliás, ainda hoje se faz na UMBANDA?

R. — PREPARAVAM-SE e preparavam os que lhes eram subordinados ou, em outras palavras, podiam ser considerados como seus discípulos para, condignamente, receberem esses Espíritos.

189) E em que consiste essa preparação ou, em outras palavras, que nome tem ou se pode dar a essa "PREPARAÇÃO"?

R. — "FEITURA DE MÉDIUNS".

190) Qual era uma das primaciais exigências para essa FEITURA DE MÉDIUNS?

R. — A CAMARINHA ou CAMARIM.

191) A que poderá comparar o que, em UMBANDA, se chama de CAMARINHA ou CAMARIM?

R. — Ao retiro espiritual que é feito pelos Católicos, como preparação para a PRIMEIRA COMUNHÃO ou para o CASAMENTO.

192) O que poderá explicar quanto à FEITURA DE MÉDIUNS?

R. — FEITURA DE MÉDIUNS, na verdade, nada mais é do que um ADESTRAMENTO ou DESENVOLVIMENTO DE MÉDIUNS.

193) O que significa a expressão "FAZER O SANTO"?

R. — Significa, justamente, PREPARAR o MÉDIUM PARA RECEBER, DO MELHOR MODO POSSÍVEL, ISTO É, CONDIGNAMENTE, OS SEUS GUIAS E PROTETORES, ou os seus ORIXÁS.

194) O que entende você como INICIAÇÃO na UMBANDA?

R. — É o conjunto de cerimônias, digamos assim, tais como o BATISMO, o CRUZAMENTO, a CONFIRMAÇÃO e as LAVAGENS DE CABEÇA ou AMACIS, feitos logo após a entrada do médium ou Filho-de-Santo, como é chamado, em qualquer Centro de Umbanda, não importa a denominação que tenha esse Centro.

195) Como é feito o CRUZAMENTO na UMBANDA?

R. — Com Pemba Branca, pelo Presidente ou pelo Diretor Chefe do Terreiro, de um modo geral.

196) Em que consiste, verdadeiramente, esse CRUZAMENTO? Poderá dizer?

R. — São feitas 7 (sete) cruzes, com Pemba Branca, no médium, cada uma delas significando uma coisa diferente ou, melhor dizendo, cada cruz com um significado especial.

197) Poderá detalhar essa sua resposta?

R. — As 7 (sete) cruzes são as seguintes: **uma na testa; uma na nuca; uma na parte superior do peito esquerdo, isto é, sôbre o coração; uma sôbre cada um dos pés** (no peito do pé) **e uma sôbre cada mão** nas costas da mão.

198) Quais as significações dessas cruzes?

R. — **A da testa** é para que o médium só tenha bons pensamentos; **a da nuca** é para facilitar a atuação das Entidades, isto é, dos Espíritos que vão incorporar no médium; **a da parte superior do peito esquerdo** é para que o médium só tenha bons sentimentos; **as dos pés**, para que os médiuns só dêem bons passos, isto é, sigam sempre o bom caminho; **as das mãos**, para que os médiuns não

as movam a não ser para a prática ou execução de boas ações.

199) Para que servem as LAVAGENS DE CABEÇA ou AMACIS?

R. — Para fortalecer a cabeça do médium, a fim de incorporar melhor as entidades que tiver de receber.

200) De que é constituído o Amaçi?

R. — Do suco de várias ervas, as quais devem ser pisadas e depois espremidas fortemente, deixando-se escorrer o primeiro suco, que é grosso e, a seguir, adicionando-se um pouco de água, para torná-lo mais fluido.

201) Sabe quais são essas ervas?

R. — SÃO JOÃO, SANTA BÁRBARA, ARRUDA, ESPADA-DE-SÃO-JORGE, GUINÉ PIPIU, ALECRIM DO CAMPO, ALECRIM DO JARDIM, BARBA DE VELHO, FOLHAS VERDES DE FUMO, ERVA DE S. JERÔNIMO.

202) Quando, mais acertadamente, se deverá fazer a CONFIRMAÇÃO DO MÉDIUM, nos moldes em que é ela aceita e praticada?

R. — Somente nos casos de MÉDIUNS DE INCORPORAÇÃO.

203) Como é feita a COROAÇÃO DO MÉDIUM ou FILHO-DE-SANTO?

R. — Colocando-se sôbre a cabeça do médium ou Filho-de-Santo uma coroa feita de GUINÉ, ARRUDA e ESPADA-DE-SÃO-JORGE.

204) Depois de ter passado pelo CRUZAMENTO, pelo BATISMO, pela AMACI, pela CONFIRMAÇÃO e pela COROAÇÃO, como se encontra o médium ou Filho-de-Santo.

R. — Estará apto, isto é, devidamente preparado ou INICIADO na UMBANDA e, desta forma, em condições de trabalhar com seus Guias e Protetores ou, em outras palavras, poderá ser considerado como MÉDIUM PRONTO ou simplesmente PRONTO, isto é, HABILITADO, digamos assim.

205) E bastará apenas isso, para o médium ser, de fato, considerado como PRONTO?

R. — Não. Terá êle de passar por um período de 7 (sete) anos, cada ano correspondendo a um grau de progresso nos conhecimentos da LEI, isto é, da UMBANDA para, verdadeiramente, receber o DECÁ, ou seja, o seu DIPLOMA DE MÉDIUM, como se poderá bem chamar.

11

Linhas da Umbanda — Seus chefes e trabalhadores

LINHAS DA UMBANDA nada mais são do que os "DIFERENTES GRUPOS ou AGRUPAMENTOS DE ESPÍRITOS QUE, EM PERFEITA ORGANIZAÇÃO E HARMONIA, TRABALHAM NA UMBANDA".

As LINHAS DA UMBANDA são em número de 7 (sete), cada uma das quais dividida em 7 (sete) FALANGES ou LEGIÕES.

São elas as seguintes:

1) LINHA DE SANTO ou LINHA DE OXALÁ;
2) LINHA DE IEMANJÁ;
3) LINHA DO ORIENTE;
4) LINHA DE OXOSSI;
5) LINHA DE XANGÔ;
6) LINHA DE OGUM;
7) LINHA AFRICANA.

Essas Linhas, como se vê, recebem os nomes dos ORIXÁS AFRICANOS. São Eles assimilados aos seguintes SANTOS CATÓLICOS:

a) OXALÁ a JESUS CRISTO;
b) IEMANJÁ a N. S. PIEDADE (para uns), N. S. DAS GRAÇAS (para outros);

c) ORIENTE — Esta Linha é dirigida, espiritualmente, por SÃO JOÃO BATISTA, O qual é a assimilação de XANGÔ ALAFIM;

d) OXOSSI a SÃO SEBASTIÃO (no Rio de Janeiro, na Guanabara e em alguns outros Estados) e SÃO JORGE (na Bahia);

e) XANGÔ a SÃO JERÔNIMO VELHO do Catolicismo, como se diz;

f) OGUM a SÃO JORGE (no Rio de Janeiro, na Guanabara e em alguns outros Estados) e SÃO SEBASTIÃO na Bahia);

g) AFRICANA — Esta linha tem, para uns, como chefe Espiritual, SÃO CIPRIANO. Já ouvi se dizer que seu Maior é SÃO BENEDITO, considerado (já o constatei) como REI DOS PRÊTOS-VELHOS.

Cada uma dessas 7 (sete) Linhas, como digo anteriormente, é dividida em 7 (sete) FALANGES ou LEGIÕES, a saber:

1) A LINHA DE SANTO ou LINHA DE OXALÁ é dividida nas seguintes FALANGES ou LEGIÕES:

1) FALANGE DE SANTO ANTÔNIO;
2) FALANGE DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO;
3) FALANGE DE SANTA RITA;
4) FALANGE DE SANTA CATARINA;
5) FALANGE DE SANTO EXPEDITO;
6) FALANGE DE SÃO BENEDITO;
7) FALANGE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

Os trabalhos das FALANGES DA LINHA DE SANTO ou LINHA DE OXALÁ são supervisionados, digamos assim, por SÃO MIGUEL. Seus Espíritos intrometem-se nos Terreiros e Trabalhos da Quimbanda, para anulá-los ou minorar-lhes o efeito.

2) A LINHA DE IEMANJÁ é dividida nas seguintes FALANGES ou LEGIÕES:

1) FALANGES DAS SEREIAS;
2) FALANGE DAS ONDINAS;

3) FALANGE DAS CABOCLAS DO MAR;
4) FALANGE DAS CABOCLAS DO RIO;
5) FALANGE DOS MARINHEIROS;
6) FALANGE DOS CALUNGAS;
7) FALANGE DA ESTRELA GUIA.

A FALANGE DAS SEREIAS é chefiada por OXUM (assimilada à N. S. DA CONCEIÇÃO); a FALANGE DAS ONDINAS é chefiada por NANÃ BURUCU ou NANÃ BURUQUÊ (assimilada à SANTANA, Mãe que o foi de NOSSA SENHORA, isto é, Avó de JESUS CRISTO); a FALANGE DAS CABOCLAS DO MAR é chefiada por INDAIÁ; a FALANGE DAS CABOCLAS DO RIO é chefiada pela IARA (a mesma "UIARA" dos nossos índios); a FALANGE DOS MARINHEIROS é chefiada por TARIMÁ; a FALANGE DOS CALUNGAS é chefiada por CALUNGUINHA; a FALANGE DA ESTRÊLA GUIA, finalmente, é chefiada por SANTA MARIA MADALENA.

3) A LINHA DO ORIENTE é dividida nas seguintes FALANGES ou LEGIÕES:

1) FALANGE DOS INDUS;
2) FALANGE DOS MÉDICOS E CIENTISTAS;
3) FALANGE DOS ÁRABES E MARROQUINOS;
4) FALANGE DOS JAPONÊSES, CHINÊSES, MONGÓIS E ESQUIMÓS;
5) FALANGE DOS EGÍPCIOS, ASTECAS, INCAS;
6) FALANGE DOS MAIAS, TOLTECAS;
7) FALANGE DOS ÍNDIOS CARAIBAS, GAULESES, ROMANOS E ANTIGOS POVOS EUROPEUS.

A FALANGE DOS INDUS é chefiada por ZARTU; a FALANGE DOS MÉDICOS E CIENTISTAS é chefiada por JOSÉ DE ARIMATÉA; a FALANGE DOS ÁRABES E MARROQUINOS é chefiada por JIMBARUÊ; a FALANGE DOS JAPONÊSES, CHINÊSES, MONGÓIS E ESQUIMÓS é chefiada por ORI DO ORIENTE; a FALANFE DOS EGÍPCIOS, ASTECAS E INCAS é chefiada por INHOARAÍ; a FALANGE DOS MAIAS, TOLTE-

CAS, é chefiada por ITARAIACI; a FALANGE DOS ÍNDIOS CARAIBAS, GAULESES, ROMANOS E ANTIGOS POVOS EUROPEUS é chefiada por MARCUS, antigo Imperador Romano.

4) A LINHA DE OXOSSI é dividida nas seguintes FALANGES ou LEGIÕES:

1) FALANGE DO CABOCLO URUBATÃO;
2) FALANGE DO CABOCLO ARARIBÓIA;
3) FALANGE DO CABOCLO DAS 7 ENCRUZILHADAS;
4) FALANGE DO CABOCLO ÁGUIA BRANCA;
5) FALANGE DO CABOCLO GRAJAÚNA;
6) FALANGE DO CABOCLO ARAÚNA;
7) FALANGE DA CABOCLA JUREMA.

A FALANGE DO CABOCLO URUBATÃO é chefiada pelo próprio CABOCLO URUBATÃO; a FALANGE DO CABOCLO ARARIBÓIA é chefiada, também, pelo próprio CABOCLO ARARIBÓIA; a FALANGE DO CABOCLO DAS 7 ENCRUZILHADAS é chefiada pelo próprio CABOCLO DAS 7 ENCRUZILHADAS; a FALANGE DO CABOCLO ÁGUIA BRANCA á chefiada pelo CABOCLO ÁGUIA BRANCA e é a Falange dos PELES VERMELHAS; a FALANGE DO CABOCLO GRAJAÚNA é chefiada pelo CABOCLO GRAJAÚNA e é a Falange dos TAMOIOS; a FALANGE DO CABOCLO ARAÚNA é chefiada pelo CABOCLO ARAÚNA e é a Falange dos GUARANIS; a FALANGE DA CABOCLA JUREMA é chefiada pela própria CABOCLA JUREMA.

5) A LINHA DE XANGÔ, que é a Linha da JUSTIÇA e da CARIDADE, tem seus trabalhos supervisionados pelo ANJO SAKIEL e é dividida nas seguintes FALANGES ou LEGIÕES:

1) FALANGE DE IANSÃ;
2) FALANGE DO CABOCLO DO SOL E DA LUA;
3) FALANGE DO CABOCLO DO VENTO;
4) FALANGE DO CABOCLO DAS CACHOEIRAS;
5) FALANGE DO CABOCLO TREME-TERRA;
6) FALANGE DO CABOCLO DA PEDRA BRANCA;
7) FALANGE DOS PRÊTOS.

A FALANGE DE IANSÃ (assimilada à SANTA BÁRBARA) é chefiada por SANTA BARBARA. As falanges do CABOCLO DO SOL E DA LUA, do CABOCLO DO VENTO, do CABOCLO DAS CACHOEIRAS, do CABOCLO TREME-TERRA, do CABOCLO DA PEDRA BRANCA são dirigidas, justamente, pelos Caboclos que lhes dão nome. A FALANGE DOS PRÊTOS, finalmente, é dirigida por QUENGUELÊ.

São os Espíritos que trabalham nas Falanges da LINHA DE XANGÔ os que punem os transgressores da Caridade, amparam os pobres, humildes e deserdados da sorte e anulam os trabalhos da QUIMBANDA.

6) A LINHA DE OGUM, que é dividida também em 7 (sete) Falanges, abaixo indicadas, tem seus trabalhos supervisionados pelo Anjo SAMUEL. São os Espíritos que trabalham nesta LINHA os que exercem grande predomínio sôbre os Quimbandeiros e agem em vários setores. É a Linha que enfrenta as DEMANDAS ESPIRITUAIS.

Eis as FALANGES ou LEGIÕES da LINHA DE OGUM:

1) FALANGE DE OGUM BEIRA-MAR;
2) FALANGE DE OGUM ROMPE-MATO;
3) FALANGE DE OGUM IARA;
4) FALANGE DE OGUM MEGÊ;
5) FALANGE DE OGUM DE MALEI;
6) FALANGE DE OGUM DE NAGÔ;
7) FALANGE DE OGUM DE NARUÊ.

Essas Falanges são chefiadas pelos Espíritos chamados de OGUM e, de acôrdo com a denominação que possuem, trabalham em lugares apropriados, como segue:

A Falange de OGUM BEIRA-MAR trabalha nas praias de Mar; a de OGUM ROMPE-MATO trabalha nas Matas; a de OGUM IARA trabalha nos Rios; a de OGUM MEGÊ trabalha contra a LINHA DAS ALMAS da Quimbanda; a de OGUM DE MALEI trabalha contra a LINHA DE MALEI da Quimbanda; a de OGUM DE NAGÔ trabalha contra a LINHA DE GANGA da Quimbanda.

7) A LINHA AFRICANA, finalmente, da UMBANDA é constituída de Espíritos que, sob a aparência de PRETOS-VE-

LHOS, conhecem a fundo os trabalhos da Quimbanda ou Magia Negra e se infiltram nos Terreiros da Quimbanda justamente para perturbá-los e anulá-los. É também dividida em 7 (sete) FALANGES ou LEGIÕES, a saber:

1) FALANGE DO POVO DA COSTA;
2) FALANGE DO POVO DE CONGO;
3) FALANGE DO POVO DE ANGOLA;
4) FALANGE DO POVO DE BENGUELA;
5) FALANGE DO POVO DE MOÇAMBIQUE;
6) FALANGE DO POVO DE LOANDA;
7) FALANGE DO POVO DA GUINÉ.

A FALANGE DO POVO DA COSTA é chefiada pelo PRÊTO-VELHO "PAI CABINDA"; a do POVO DE CONGO é chefiada pelo REI CONGO; a do POVO DE ANGOLA é chefiada por PAI JOSÉ; a do POVO DE BENGUELA é chefiada por PAI BENGUELA; a do POVO DE MOÇAMBIQUE é chefiada por PAI JERÔNIMO; a do POVO DE LOANDA é chefiada por PAI FRANCISCO e a do POVO DA GUINÉ é chefiada por ZUM-GUINÉ.

* * *

É importante o se observar que cada uma dessas Falanges ou Legiões é dividida em 7 (sete), cada uma dessas outras 7 (sete) em outras tantas e assim por diante, sempre, portanto, dentro do SETENÁRIO.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 11

206) O que são as LINHAS DA UMBANDA?
R. — São DIFERENTES GRUPOS ou AGRUPAMENTOS DE ESPÍRITOS QUE, EM PERFEITA ORGANIZAÇÃO E HARMONIA, TRABALHAM NA UMBANDA.
207) Quantas e quais são as LINHAS DA UMBANDA?
R. — São 7 (sete), a saber: LINHA DE SANTO ou OXALÁ, LINHA DE IEMANJÁ, LINHA DO ORIENTE, LINHA DE OXOSSI, LINHA DE XANGÔ, LINHA DE OGUM e LINHA AFRICANA.

208) Quais são os CHEFES ESPIRITUAIS dessas LINHAS?
R. — São, respectivamente, os seguintes: OXALÁ (JESUS CRISTO), N. S. DA PIEDADE ou N. S. DAS GRAÇAS, SÃO JOÃO BATISTA (XANGÔ ALAFIM), SÃO SEBASTIÃO ou SÃO JORGE, SÃO JERÔNIMO (o VELHO) SÃO JORGE ou SÃO SEBASTIÃO e SÃO CIPRIANO ou SÃO BENEDITO.
209) Em quantas FALANGES ou LEGIÕES é dividida a LINHA DE SANTO ou OXALÁ e quais são elas?
R. — Em 7 (sete), a saber: FALANGE DE SANTO ANTÔNIO, FALANGE DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO, FALANGE DE SANTA RITA, FALANGE DE SANTA CATARINA, FALANGE DE SANTO EXPEDITO, FALANGE DE SÃO BENEDITO e FALANGE DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.
210) Qual o Anjo que supervisiona os trabalhos da LINHA DE SANTO ou OXALÁ?
R. — O ANJO SÃO MIGUEL.
211) Em quantas falanges ou legiões se divide a LINHA DE IEMANJÁ? Quais são elas?
R. — Em 7 (sete), a saber: FALANGE DAS SEREIAS, FALANGE DAS ONDINAS, FALANGE DAS CABOCLAS DO MAR, FALANGE DAS CABOCLAS DO RIO, FALANGE DOS MARINHEIROS, FALANGE DOS CALUNGAS e FALANGE DA ESTRELA GUIA.
212) Quais as Entidades que chefiam essas Falanges?
R. — A Falange das SEREIAS é chefiada por OXUM (assimilada à N. S. da Conceição); a das ONDINAS é chefiada por NANÃ BURUCU ou NANÃ BURUQUÊ (assimilada à SANTANA, Mãe de N. SENHORA); a das CABOCLAS DO RIO é chefiada por IARA, isto é, a UIARA dos nossos índios; a dos MARINHEIROS é chefiada por TARIMÁ; a dos CALUNGAS é chefiada por CALUNGUINHA e a da ESTRÊLA GUIA é chefiada por SANTA MARIA MADALENA.
213) Em quantas Falanges se divide a LINHA do ORIENTE e quais são elas?
R. — Em 7 (sete) e são as seguintes: FALANGE DOS INDUS; FALANGE DOS MÉDICOS E CIENTISTAS; FALANGE

DOS ÁRABES E MARROQUINOS; FALANGE DOS JAPONESES, CHINESES, MONGÓIS E ESQUIMÓS; FALANGE DOS EGÍPCIOS, ASTECAS E INCAS; FALANGE DOS MAIAS e TOLTECAS e FALANGE DOS ÍNDIOS CARAIBAS, GAULESES, ROMANOS E ANTIGOS POVOS EUROPEUS.

214) Quais são os Chefes espirituais dessas Falanges ou Legiões?

R. — São, respectivamente, os seguintes: ZARTU, JOSÉ DE ARIMATÉIA, JIMBARUÊ, ORI DO ORIENTE, INHOARAÍ, ITARAIACI e MARCUS (antigo Imperador Romano).

215) Em quantas Falanges ou Legiões é dividida a LINHA DE ÓXOSSI e quais são elas?

R. — Em 7 (sete) e são as seguintes: FALANGE DO CABOCLO URUBATÃO, FALANGE DO CABOCLO ARARIBÓIA, FALANGE DO CABOCLO DAS 7 ENCRUZILHADAS, FALANGE DO CABOCLO GRAJAÚNA, FALANGE DO CABOCLO ARAÚNA; FALANGE DA CABOCLA JUREMA; FALANGE DO CABOCLO ÁGUIA BRANCA.

216) Qual o Anjo que supervisiona os trabalhos da LINHA DE XANGÔ?

R. — É o ANJO SAKIEL.

217) Em quantas Falanges ou Legiões se divide a LINHA DE XANGÔ e quais são elas?

R. — São 7 (sete), a saber: FALANGE DA IANSÃ; FALANGE DO CABOCLO DO SOL E DA LUA; FALANGE DO CABOCLO DO VENTO; FALANGE DO CABOCLO DAS CACHOEIRAS; FALANGE DO CABOCLO TREME-TERRA; FALANGE DO COBOCLO DA PEDRA BRANCA e FALANGE DOS PRETOS.

218) Em quantas Falanges ou Legiões se divide a LINHA DE OGUM? Quais são elas?

R. — Em 7 (sete), a saber: FALANGE DE OGUM BEIRA-MAR; FALANGE DE OGUM ROMPE-MATO; FALANGE DE OGUM IARA; FALANGE DE OGUM MEGÊ; FALANGE DE OGUM DE MALEI; FALANGE DE OGUM DE NAGÔ e OGUM DE NARUÊ.

219) Qual a especialidade de trabalhos da LINHA DE OGUM?

R. — Os trabalhos conhecidos como DEMANDAS.

220) Em quantas Falanges ou Legiões é dividida a LINHA AFRICANA?

R. — Em 7 (sete), a saber: FALANGE DO POVO DA COSTA; FALANGE DO POVO DE CONGO; FALANGE DO POVO DE ANGOLA; FALANGE DO POVO DE BENGUELA; FALANGE DO POVO DE MOÇAMBIQUE; FALANGE DO POVO DE LOANDA e FALANGE DO POVO DA GUINÉ.

221) Quais são os chefes espirituais das Falanges da LINHA AFRICANA?

R. — São, respectivamente, os seguintes: PAI CAMBINDA; REI CONGO; PAI JOSÉ; PAI BENGUELA; PAI JERÔNIMO; PAI FRANCISCO e ZUM-GUINÊ.

222) Como é constituída a LINHA AFRICANA?

R. — De Espíritos que, sob a aparência de PRETOS-VELHOS, são conhecedores profundos da Quimbanda ou Feitiçaria e que se infiltram nos Terreiros da Quimbanda para perturbar os seus trabalhos e mesmo para anular-lhes os maléficos efeitos.

223) Onde atuam os Espíritos Chefes, com seus subordinados, das diferentes Falanges da LINHA DE OGUM?

R. — Os de OGUM BEIRA-MAR atuam nas praias de MAR; os de OGUM ROMPE-MATO atuam nas matas; os de OGUM IARA atuam nos Rios; os de OGUM MEGÊ atuam na LINHA DAS ALMAS da Quimbanda; os de OGUM DE MALEI atuam contra a LINHA DE MALEI da Quimbanda; os de OGUM DE NAGÔ atuam na LINHA DE NAGÔ, onde são encontrados os chamados GANGAS da Quimbanda.

224) Qual é, de um modo geral, a atuação das diferentes LINHAS DA UMBANDA, com suas FALANGES ou LEGIÕES, em face da Quimbanda?

R. — Anular os trabalhos dos Quimbandeiros.

225) A Quimbanda trabalha sòmente para o MAL?

R. — Quem, verdadeiramente, trabalha para o MAL, é quem se utiliza dos Espíritos, sejam êles quais forem, para fazer o MAL.

226) E haverá alguma Lei que tenha influência contra quem faz o Mal?

R. — Há. É a chamada LEI DO CHOQUE DE RETORNO ou simplesmente LEI DO RETORNO.

227) Qual a base para a divisão que se faz das diferentes LINHAS e FALANGES ou LEGIÕES, de 7 (sete) em 7 (sete)?

R. — É o SETENÁRIO, isto é, a Lei que tem por base o número 7 (sete) que é o mais importante na Numerologia.

228) Quem é OXALÁ ou PAI OXALÁ na Umbanda?

R. — É a entidade máxima, abaixo de DEUS (Zambi) e é assimilado ao JESUS CRISTO do Catolicismo.

12

Linhas da Quimbanda — Seus chefes e trabalhadores — Ação da Umbanda nas linhas de Quimbanda

A concepção do BEM e do MAL ou, se o quisermos, do Lado Positivo e do Lado Negativo, à face da Terra, isto é, deste Planeta de Regeneração em que vivemos, é que nos leva, antes de mais nada, a aceitar a UMBANDA como antagonista da QUIMBANDA ou, em outras palavras, a aceitar a existência de Uma para contrabalançar e anular os trabalhos da outra.

Na verdade, se existe a Quimbanda e se são feitos trabalhos para matar, inutilizar ou perturbar e mesmo destruir a vida de quem quer que seja, tal se origina tão somente do nosso atraso moral e, ao mesmo tempo, dos maus sentimentos que, na quase totalidade da Humanidade, reinam e reinarão por muito tempo ainda.

Só existe o Mal, pois, porque existe o Bem e vice-versa. Eis porque, na realidade, existe a QUIMBANDA, também conhecida como MAGIA NEGRA, FEITIÇARIA, NECROMANCIA etc.

Muitos há que não aceitam a existência da QUIMBANDA. Questão de ponto de vista.

Quanto a mim, porém, aceito a existência da QUIMBANDA, seja com que nome fôr e, mais ainda, tenho a dizer que, du-

rante todo o tempo em que tenho trabalhado na UMBANDA, quase que constantemente penetrei o terreno da QUIMBANDA. Sim, sempre o fiz, especialmente porque, para desmanchar os trabalhos de feitiçaria, digamos assim, que se me depararam, fui obrigado a chamar e a trabalhar com os Espíritos que são conhecidos como Espíritos de Quimbanda ou Espíritos Quimbandeiros.

Negar-se a existência da QUIMBANDA, a meu ver, seria o mesmo que negar-se a Feitiçaria, a Necromancia, a Magia Negra que, desde tempos imemoriais da Humanidade sobre a Terra existem e que tiveram sua época na História do próprio mundo terráqueo, levando mesmo, à morte, muitos dos que as praticaram em outros tempos.

Feito este preâmbulo, a respeito da QUIMBANDA e de sua inconteste existência, falarei, a seguir, de Suas LINHAS.

* * *

Do mesmo modo que a UMBANDA, é a QUIMBANDA, inicialmente, dividida em 7 (sete) LINHAS, cada uma das quais dividida em 7 (sete) FALANGES ou LEGIÕES, as quais, por sua vez, também seguem a divisão na base setenária.

Por se tratar, justamente, da QUIMBANDA, é necessário, antes de prosseguir, que sejam ditas duas coisas:

1) Graças a ZAMBI e a nosso PAI OXALÁ, o ritual o verdadeiro Ritual da Quimbanda, já está muito deturpado, pelo menos no Brasil;
2) Limitar-me-ei, tão-somente, a dar as 7 (sete) LINHAS DA QUIMBANDA e, de um modo bem resumido, dizer quais as naturezas de Espíritos e de sua atuação, dos pertencentes à QUIMBANDA.

* * *

As LINHAS DA QUIMBANDA são as seguintes:

1) LINHA DAS ALMAS;
2) LINHA DOS CAVEIRAS;

3) LINHA DE MALEI;
4) LINHA DE NAGÔ;
5) LINHA DE MOSSURUBI;
6) LINHA DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS;
7) LINHA MISTA.

Os Chefes Espirituais dessas 7 (sete) Linhas da QUIMBANDA são os seguintes:

a) LINHA DAS ALMAS — Chefe: OMULU-REI; b) LINHA DOS CAVEIRAS — Chefe: "Sêo" JOÃO CAVEIRA; c) LINHA DE MALEI — Chefe: EXU-REI, ou seja: o MAIORAL; d) LINHA DE NAGÔ — Chefe: GÉRÊRÊ; e) LINHA DE MOSSURUBI — Chefe: KAMINALOÁ; f) LINHA DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS — Chefe: PANTERA NEGRA; g) LINHA MISTA — Chefe: EXU DAS CAMPINAS ou EXU DOS RIOS (NESBIROS).

* * *

OMULU-REI, que é ORIXÁ, ou seja, o Chefe Espiritual da LINHA DAS ALMAS, é considerado como EMPREGADO DE OXALÁ. É a ELE que está afeto o recebimento de todos os Espíritos que, desencarnando, são levados ao Cemitério (CALUNGA) para serem sepultados os seus corpos. É assimilado a SÃO LÁZARO, segundo uns ou a SÃO ROQUE, segundo outros. É ÊLE, porém, o **Médico dos Pobres.** Os Espíritos que trabalham sob Suas ordens são por demais perigosos e, ao incorporarem, jogam os médiuns para trás, sem prévio aviso, procurando, via de regra, matá-los (é bem a expressão) ou, pelo menos, causar-lhes danos sérios no corpo físico. As ordens de quem com Êles trabalham devem ser, de um modo geral, dada em contrário: se queremos que Êles falem, dizemos para não falarem; se queremos que Êles levantem o médium, dizemos que devem deixar o médium caído no chão e assim por diante. Para se trabalhar com tais Espíritos, necessário é que se tenha muita e forte proteção espiritual, além de muito conhecimento do que se faz. A FALANGE DE OGUM MEGÊ, como digo no Capítulo anterior, tem influência sobre a LINHA DAS ALMAS da QUIMBANDA.

"Sêo" JOÃO CAVEIRA, que é o Chefe Espiritual da LINHA DOS CAVEIRAS da QUIMBANDA, é o Espírito que pode muito bem ser considerado como Lugar-Tenente de OMULU. Sempre que se tem de fazer um trabalho no Cemitério, é a JOÃO CAVEIRA que se tem de salvar inicialmente, ou agradar, acendendo-se uma vela na sepultura preta que, de um modo geral, existe junto ao Cruzeiro, em todos os Cemitérios. Quanto a mim, a bem da verdade, devo dizer que "Sêo" JOÃO CAVEIRA é um dos Espíritos que, para mim, tem sido Guia em muitos dos meus trabalhos, mormente sempre que tive necessidade (e quase sempre a tive) de penetrar no âmbito da Quimbanda, trabalhando com Seus Poderosos quão perigosos Espíritos. Há Escritores, como OSÓRIO CRUZ, que chamam a LINHA DOS CAVEIRAS de LINHA DOS CEMITÉRIOS. Vem a dar no mesmo.

EXU-REI, isto é, o MAIORAL DA QUIMBANDA, é o Chefe Espiritual da LINHA DE MALEI. Esta Linha da Quimbanda tem seus trabalhos perturbados e até anulados, por influência dos Espíritos que trabalham na FALANGE DE OGUM DE MALEI da UMBANDA. Os Espíritos da LINHA DE MALEI, da Quimbanda, são conhecidos como EXUS DAS ENCRUZILHADAS e são conhecidos como os "DIABOS" do Catolicismo.

O Chefe Espiritual da LINHA DE NAGÔ é GÊRÊRÊ. Esta Linha é constituída pelos Espíritos chamados de GANGAS que, em verdade, são os mais perigosos quando se trata de trabalhos de MAGIA NEGRA ou de QUIMBANDA. Por felicidade nossa, os trabalhos desta Linha da QUIMBANDA são anulados e combatidos pelos Espíritos da FALANGE DE OGUM DE NAGÔ da UMBANDA. Os GANGAS são considerados como Mestres na MAGIA NEGRA.

O Chefe Espiritual da LINHA DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS é o PANTERA NEGRA. É uma entidade poderosa e perigosa por isso mesmo. Todavia, seus Espíritos tanto fazem o Bem como o Mal. São especialistas, porém, na prática do Mal.

O Chefe Espiritual da LINHA DE MOSSURUBI, da QUIMBANDA, é KAMINALOÁ. Seus Espíritos se apresentam como

Pretos e provocam doenças, especialmente mentais — loucuras, por exemplo.

O Chefe Espiritual da LINHA MISTA, da QUIMBANDA, é o EXU DAS CAMPINAS ou o EXU DOS RIOS (NESBIROS). Essa Linha da Quimbanda é constituída por Espíritos sofredores que trabalham sob as ordens dos EXUS. Provocam as doenças de mais difícil diagnóstico, bem como perturbações nervosas e até loucura. São, de um modo geral, os Espíritos que produzem as obsessões ou obsidiações.

* * *

É importante o se observar que, dadas as nossas inúmeras imperfeições, sob vários aspectos, em nossa vida nesta Terra, nada mais fácil do que sermos atingidos e até chegarmos a sucumbir por efeito de trabalhos feitos por quaisquer dos Espíritos considerados como de Quimbanda ou, em outras palavras pertencentes às diferentes LINHAS e FALANGES da QUIMBANDA. Em nossa defesa, pois, deveremos, o máximo que nos seja possível, seguir a Lei de ZAMBI, a Lei do AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 12

229) O que se pode entender como Bem e como Mal?
R. — Apenas concepção humana. Só existe o Bem porque existe o Mal e vice-versa.
230) O que entende como QUIMBANDA?
R. — Fôrça que, como se aceita, trabalha para o MAL, isto é, fazendo o Mal, no entanto, podendo também trabalhar para o BEM.
231) Quantas e quais são as LINHAS DA QUIMBANDA?
R. — São 7 (sete), a saber: LINHA DAS ALMAS; LINHA DOS CAVEIRAS; LINHA DE MALEI; LINHA DE NAGÔ; LINHA DE MOSSURUBI; LINHA DOS CABOCLOS QUIMBANDEIROS e LINHA MISTA.

232) Quais são os Chefes Espirituais das LINHAS DA QUIMBANDA?

R. — São Eles, respectivamente, os seguintes: OMULU-REI, JOÃO CAVEIRA, EXU-REI (O MAIORAL), GÊRERÊ EXU DOS RIOS (NESBIROS).

233) Quais os Santos Católicos a que se assimila OMULU?

R. — SÃO LÁZARO ou SÃO ROQUE.

234) Como se poderá considerar, verdadeiramente OMULU?

R. — Como EMPREGADO DE OXALÁ e, desta forma encarregado de receber os Espíritos que, desencarnando, têm seus corpos sepultados nos cemitérios.

235) Somente os Espíritos que têm os corpos físicos sepultados nos Cemitérios são recebidos por OMULU?

R. — Não. Todos os Espíritos desencarnados, de um modo geral, seja lá em que lugar se sepultem os seus corpos.

236) Qual a sepultura em que se faz oferecimentos a JOÃO CAVEIRA?

R. — A sepultura preta que, de um modo geral, é encontrada em todos os Cemitérios, ao lado do Cruzeiro.

237) Quem é que, na verdade, faz ou pratica o Mal? Nós ou os Espíritos tidos e havidos como Espíritos de Quimbanda?

R. — Na quase totalidade dos casos, somos nós mesmos

238) Poderemos nós ser atingidos e até mesmo destruídos por trabalhos de QUIMBANDA?

R. — Podemos e, de um modo geral, muitas são as pessoas que sucumbem por causa de tais trabalhos.

239) Qual a possibilidade que temos de não sermos atingidos pelos trabalhos da QUIMBANDA?

R. — Cumprindo, o máximo possível, com a LEI DE DEUS.

240) E qual é esta Lei?

R. — AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E, AO NOSSO PRÓXIMO, COMO A NÓS MESMOS.

13

Organização de Terreiros

A bem da verdade, o que lamento, sincera e honestamente, muita gente, que mal "incorpora" um Espírito, mal começa a pisar num terreiro como iniciante na Umbanda, mal começa a ver "um pouco além do nariz" no que se relaciona com esta Querida Religião de "CABOCLOS", "PRETOS-VELHOS", "IARAS" e "CRIANÇAS" e onde também se encontra os nossos Irmãos EXUS, arvora-se em verdadeiro doutor e mais ainda em "líder", abre um Terreiro, "faz filhos e filhas-de-Santo" à vontade e a seu bel-prazer, enquanto que, na realidade, nada mais está fazendo, ou pelo menos querendo, do que "abocanhar" em tudo por tudo, a parte do leão, como se costuma dizer.

Para que se possa abrir, ou seja, instalar e organizar, cento por cento perfeito ou pelo menos bom, um TERREIRO DE UMBANDA, muito e muito mais é necessário e mais ainda indispensável.

Vejamos, pois, a respeito, o que deve ser feito, em todos os seus mínimos detalhes.

* * *

A atual CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, em seu Capítulo IV — DOS DIREITOS E GARANTIAS INDIVIDUAIS, Art. 153, diz-nos o seguinte:

"A Constituição assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes do País a inviolabilidade dos direitos concer-

nentes à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, nos têrmos seguintes:

§ 1.º — Todos são iguais perante a lei, sem distinção de sexo, raça, trabalho, credo religioso e convicções políticas. O preconceito de raça será punido pela lei.

§ 2.º — Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei.

§ 3.º — A lei não prejudicará o direito adquirido, o ato jurídico perfeito e a coisa julgada.

§ 5.º — É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religiosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes.

§ 6.º — Por motivo de crença religiosa ou de convicção filosófica ou política, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos, salvo se o invocar para eximir-se de obrigação legal imposta a todos, caso em que a lei poderá determinar a perda dos direitos incompatíveis com a escusa de consciência.

§ 7.º — Sem caráter de obrigatoriedade, será prestada por brasileiros, nos termos da lei, assistência religiosa às Fôrças Armadas e auxiliares e, quando solicitada pelos interessados ou seus representantes legais, também nos estabelecimentos de internação coletiva.

§ 21.º — Conceder-se-á mandando de segurança, para proteger direito líquido e certo não amparado por **habeas-corpus** seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso de poder.

§ 27.º — Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem. A lei poderá determinar os casos em que será necessária a comunicação prévia à autoridade, bem como a designação, por esta, do local da reunião.

§ 28.º — É assegurada a liberdade de associação para fins licitos. Nenhuma associação poderá ser dissolvida, senão em virtude de decisão judicial.

§ 30.º — É assegurado a qualquer pessoa o direito de representação e de petição aos Podêres Públicos, em defesa de direito ou contra abusos de autoridade.

§ 35.º — A lei assegurará a expedição de certidões requeridas às repartições administrativas, para defesa de direitos e esclarecimento de situações.

* * *

Embora não tão ampla como a que era assegurada pela Carta Magna Brasileira anterior, a atual nos dá liberdade para, sem sermos sujeitos a qualsquer penalidades, praticarmos a nossa Querida UMBANDA.

A antiga Carta Magna, em verdade, enquadrado na letra de um parágrafo de um de seus artigos, nos dava (de modo bem claro e inconteste) até o direito de **"trabalharmos, em plena e absoluta liberdade, nos cemitérios."** A atual, embora tal se encontre um tanto implicitamente, isto é, de modo não tão claro como seria de se desejar, também nos assegura tal direito. O parágrafo 5.º, por exemplo, do Artigo 153 da atual Constituição Brasileira, assim nos diz: **"É plena a liberdade de consciência e fica assegurado aos crentes o exercício dos cultos religosos que não contrariem a ordem pública e os bons costumes."**

O parágrafo 2.º do mesmo artigo 153 nos diz que: **"Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude da lei".**

O parágrafo 21.º do mesmo artigo 153 nos diz: **"Conceder-se-á mandado de segurança, para proteger direito individual líquido e certo não amparado por habeas-corpus, seja qual fôr a autoridade responsável pela ilegalidade ou abuso de poder."**

O parágrafo 27.º, também do artigo 153 nos diz: **"Todos podem reunir-se sem armas, não intervindo a autoridade senão para manter a ordem. A lei poderá determinar os casos em**

que será necessária a comunicação prévia à autoridade, bem como a designação, por esta, do local da reunião."

Finalmente, o parágrafo 28.°, ainda do mesmo artigo 153 estabelece: **É assegurada a liberdade de associação. Nenhuma associação poderá ser dissolvida, senão em virtude de decisão judicial."**

* * *

Verificando-se o que estabelecem esses parágrafos (5.°, 2.°, 21.° 30.°, 27.° e 28.°) do artigo 153 da atual CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, concluiremos que, como Umbandistas, poderemos, onde bem quisermos e entendermos, ter ou freqüentar Centro Umbandistas. Concluiremos, também, que poderemos nos associar, isto é, nos juntarmos ou nos reunirmos para, associados, formarmos o nosso próprio Centro Espírita Umbandista.

No entanto, para que, de fato, possamos gozar desses direitos, é necessário que, antes de mais nada, ajamos ou estejamos de acordo com a lei.

E o que se faz necessário para que ajamos ou estejamos de acordo com a lei? Nada mais do que, ao nos associarmos, o façamos dentro da absoluta legalidade, ou seja, façamos a nossa associação, a nossa sociedade, dando à mesma, desde o início, personalidade real, existência legal e, para isto, nada mais nada menos se terá a fazer do que, para a nossa associação, compilarmos ou fazermos um como código ou norma própria de vida, de ação. Isto, em outras palavras, quer dizer que, no sentido de nos associarmos em pleno acordo com a lei, o primeiro passo a ser dado será, justamente, o se criar ESTATUTOS.

Assim, se quisermos possuir o nosso próprio Terreiro de Umbanda, o nosso próprio "ABAÇÁ", a primeira providência a ser tomada deverá ser: **reunidas as pessoas que serão as responsáveis materiais pela associação a ser criada,** designa-se uma COMISSÃO DE ESTATUTOS, ou seja, um grupo de pessoas que terão o encargo de fazer os **estatutos.** Reunidas as pessoas em uma segunda ou terceira vez, se cogitará da aprovação dos Estatutos. Isto feito, escolhe-se os elementos que

desempenharão os cargos principais da associação, tais como PRESIDENTE, SECRETÁRIO, TESOUREIRO, CONSELHOS FISCAL E DELIBERATIVO, CHEFE DE TERREIRO etc. e, assim sendo feito, deverá se providenciar o REGISTRO, em Cartório competente, dos Estatutos. Tão logo seja isto feito, a associação então criada, terá, na verdade, existência legal e, desta forma, terá o total amparo da lei.

Em tais condições, poderá o terreiro ou o Centro ou seja lá que nome tenha a entidade Umbandista então criada, FUNCIONAR, ser amparada pela lei e, assim, ser, por outro lado, defendida pela própria lei. Nenhuma autoridade, seja ela qual fôr, poderá impedir o funcionamento e mais ainda sua existência.

Perante qualquer ataque, qualquer perseguição, qualquer atentado que seja feito ou venha a ser feito contra a nova associação, terá ela todos os recursos para sobreexistir e funcionar.

No entanto, tudo isto sob o aspecto puramente legal, humanamente falando-se. Um outro ponto, que por sinal é de muito maior valor, de vez que se trata de associação religiosa de UMBANDA, deverá ser também cogitado, também observado. E qual será êsse tão importante ponto?

* * *

Nem todas as pessoas existentes na Umbanda estão habilitadas a possuir e menos ainda a dirigir uma qualquer entidade religiosa de UMBANDA.

Para isso, é necessário, antes de mais nada, que a pessoa (pelo menos a que tiver a maior responsabilidade entre as demais componentes e organizadoras da entidade Umbandista) esteja, sob o real aspecto umbandista, habilitada a fazê-lo. Que essa pessoa, lógica e indispensavelmente, tenha os necessários conhecimentos da própria UMBANDA, de tudo o que, sob qualquer que seja o aspecto, Lhe diga respeito.

Vem, então, a necessidade, primacial, de ser a nova associação, o novo TERREIRO, orientado, em tudo por tudo, por quem esteja ou seja, realmente, habilitado para o fazer. Há

a necessidade, neste caso, de que a nova associação, o novo TERREIRO DE UMBANDA seja filiado a qualquer uma das ENTIDADES DE CÚPULA, ou seja, ASSOCIATIVAS ou CONGREGATIVAS. Há necessidade, portanto, de que a nova associação se filie a uma entidade controladora. Sim, porque esta, lógica e consequentemente, fornecerá à nova organização todos os esclarecimentos necessários, tôda a assistência indispensável, tôda a orientação oportuna e valiosa.

* * *

Faz-se por demais oportuna a observação que a seguir passo a fazer.

* * *

No vizinho Estado do Rio de Janeiro e mesmo em diversos lugares deste Estado da Guanabara, os Distritos Policiais locais exigem, para o funcionamento de qualquer Centro Espírita Umbandista, o fornecimento, da parte deles, **de uma licença especial**, uma como espécie de **alvará de funcionamento**, digamos assim. No entanto, se o CENTRO, qualquer que seja sua denominação, estiver dentro da legalidade, isto é, estiver na conformidade do que digo linhas atrás neste mesmo Capítulo e, mais ainda, se atender ao disposto no parágrafo 6.º do artigo 153 da atual Constituição Brasileira, a exigência de que aqui falo se tornará, lògicamente, sem qualquer efeito. Senão, vejamos: **"Por motivo de crença religiosa, ou de convicção filosófica ou política, ninguém será privado de qualquer dos seus direitos, salvo se a invocar para eximir-se de obrigação legal imposta a todos, caso em que a lei poderá determinar a perda dos direitos incompatíveis com a escusa de consciência"**. (Art. 153 — § 6.º).

* * *

Para que se tenha um CENTRO ESPÍRITA UMBANDISTA, perfeitamente enquadrado dentro dos mais sadios princípios, qualquer que seja o ponto de vista, é indispensável, antes que tudo, que, como seus componentes iniciais, isto é, como seus

fundadores e responsáveis, **sejam encontradas pessoas que, a inteiro contento, se apresentem.** Para tanto, deverão ser observados: a MORAL, a DEDICAÇÃO, OS CONHECIMENTOS QUANTO À PRÓPRIA UMBANDA.

O melhor mesmo, em verdade, será que, pelo menos o RESPONSÁVEL MAIOR, materialmente falando, tenha conhecimentos profundos — teóricos e práticos — da nossa Querida e Sacrossanta UMBANDA.

Isto feito, tornar-se-á necessário a organização de uma Diretoria. Esta poderá ser composta, pelo menos, de três elementos: PRESIDENTE, SECRETÁRIO e TESOUREIRO. Será necessário, também, um elemento que conheça, a fundo, os "pontos" comumente cantados nos terreiros, elemento esse que, de fato, seja habilitado a **"cantar o ponto certo na hora exata"**. Este será, digamos assim, o OGÃ DE TERREIRO. Deverá êle, por outro lado, ter conhecimentos sólidos do RITUALISMO da UMBANDA. Pelo menos de uma determinada fração da UMBANDA.

Obtidos esses indispensáveis primeiros elementos, promover-se-á uma reunião, da qual poderão tomar parte (deverão mesmo) várias outras pessoas que estejam desejosas de organizar uma nova Entidade de UMBANDA. Nessa reunião, cogitar-se-á da compilação dos ESTATUTOS da novel associação. Promover-se-á uma outra reunião e, na mesma, deverão ser lidos, comentados, modificados ou não e finalmente aprovados os ESTATUTOS. Na primeira reunião de que falo aqui, deverá ser constituída uma comissão, **de pelo menos três membros** (COMISSÃO DE ESTATUTOS), que será, justamente, a encarregada da compilação dos Estatutos.

Poder-se-á dar o caso de se querer usar Estatutos de entidades já criadas, como modelo, e, desta forma, será necessário, apenas, ser feita uma adaptação à natureza da novel agremiação.

Aprovados os Estatutos, cogitar-se-á do registro dos mesmos, o que deverá ser feito em CARTÓRIO APROPRIADO.

Sendo isso feito, a nova associação terá existência legal e, portanto, personalidade jurídica.

Atingindo esse ponto, deverá a nova associação, por sua Diretoria, filiar-se a qualquer uma das ENTIDADES CONGREGATIVAS de UMBANDA para que, de fato, possa, com muito maior facilidade, não só crescer e se projetar a associação então criada como, por outro lado e mais ainda, ser orientada sob todos os aspectos de sua vida que então se inicia.

* * *

Quanto aos Estatutos, como simples orientação, digo que poderão os mesmos ser constituídos dos seguintes Capítulos: 1.º) DA ASSOCIAÇÃO E SUAS FINALIDADES; 2.º) DA DIRETORIA; 3.º) DOS ASSOCIADOS; 4.º) DAS REUNIÕES OU ASSEMBLÉIAS GERAIS; 5.º) DAS OBRIGAÇÕES DA DIRETORIA E SEUS MEMBROS; 6.º) DOS DIREITOS E DEVERES DOS ASSOCIADOS; 7.º) DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.

Para que os Estatutos possam ser encaminhados a registro, deverão ser assinados pelos elementos componentes da Diretoria principal da nossa associação.

* * *

A CARIDADE a ser praticada não deverá nem poderá ser cobrada, em hipótese alguma. "DAI DE GRAÇA O QUE DE GRAÇA RECEBESTES" é a lei promanada de DEUS, nosso ZAMBI. Deverá, pois, ser obedecida e seguida em tudo por tudo e por todos, sem exceção.

No que se relaciona com as espécies de SESSÕES a serem realizadas na nova associação, conquanto seja isso referente ao ritual, quero dizer que, de um modo geral, deverão ser elas:

a) de DESENVOLVIMENTO ou ADESTRAMENTO DE MÉDIUNS;
b) de CARIDADE;
c) de ESTUDOS;
d) FESTIVAS ou COMEMORATIVAS.

Quanto ao fato de serem as sessões de caráter privado ou não, isto é coisa da alçada dos próprios Dirigentes materiais da associação.

Sempre que possível, deverão ser seguidas, atendidas e cumpridas as determinações do GUIA ESPIRITUAL que tenha sido escolhido para PATRONO da novel associação. Este GUIA ESPIRITUAL, logicamente, deverá ser escolhido na própria ocasião em que se cogitar, pela primeira vez, da organização da associação.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 13

241) Qual o Artigo da Nova CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA que assegura a liberdade de culto, ou seja, da prática de qualquer religião?
R. — O Art. 153.
242) A atual CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA dá a nós, UMBANDISTAS, mais ou menos amplos poderes para a prática da UMBANDA do que a anterior?
R. — Menos.
243) Quais os parágrafos do Artigo 153 da atual CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA que de mais perto dizem respeito à prática da UMBANDA sob todos os seus aspectos?
R. — Os parágrafos 5.º, 2.º, 21.º, 27.º e 28º.
244) Qualquer pessoa poderá abrir e mais ainda dirigir um TERREIRO DE UMBANDA?
R. — Logicamente não!
245) Quais as menores exigências que devem ser atendidas por pessoas que queiram abrir ou dirigir associações Umbandistas?
R. — MORAL, DEDICAÇÃO, CONHECIMENTOS QUANTO À PRÓPRIA UMBANDA.
246) O que é necessário para que uma associação Umbandista tenha o amparo e a proteção da lei?
R. — Que ela tenha existência legal e personalidade jurídica.
247) E o que é necessário para que isso aconteça?
R. — É necessário que a novel associação tenha Estatutos e que estes Estatutos sejam registrados em Cartório competente.

248) Quantas pessoas, no mínimo, serão exigidas para organizar uma associação de tal molde?

R. — Pelo menos 3 (três), a saber: uma para PRESIDENTE, uma para SECRETÁRIO e uma para TESOUREIRO.

249) O que acha ou julga da filiação de uma novel associação Umbandista às entidades congregativas já existentes?

R. — Uma medida de grande alcance e valor. Não só porque a novel associação terá maior e melhor orientação sob todos os aspectos, como também porque permitirá a ela mesma um maior desenvolvimento e crescimento.

250) Quais as principais espécies de SESSÕES que devem ser realizadas?

R. — As de DESENVOLVIMENTO ou ADESTRAMENTO DE MÉDIUNS, as de CARIDADE ,as de ESTUDOS e AS FESTIVAS ou COMEMORATIVAS.

251) O que deverá ser exigido da pessoa que venha a ser o OGÃ DO TERREIRO de qualquer associação Umbandista?

R. — Profundo e sólido conhecimento dos "pontos cantados e riscados" e, também, da sua propriedade ou oportunidade de serem ou não cantados durante as Sessões.

252) A prática da Caridade nos Terreiros Umbandistas deverá ser cobrada? Sim ou não? E por quê?

R. — Porque a lei de DEUS (ZAMBI) é: DAI DE GRAÇA O O QUE DE GRAÇA RECEBESTES, a Caridade não deve nem pode ser cobrada.

14

Como iniciar e como encerrar uma sessão de Umbanda — Pontos e preces de abertura e encerramento

Para se iniciar uma SESSÃO DE TERREIRO, também chamada MESA DE UMBANDA, dever-se-á, antes de mais nada, fazer a **"limpeza fluídica ou espiritual do mesmo e também dos médiuns e assistentes"**.

A fim de que isso seja conseguido, ter-se-á que fazer a DEFUMAÇÃO e, para ser feita a defumação, devem ser cantados os "PONTOS DE DEFUMAÇÃO". De um modo geral, cada Terreiro tem um "PONTO DE DEFUMAÇÃO" próprio. O "ponto" deverá ser cantado enquanto durar a defumação.

A "DEFUMAÇÃO" deverá ser começada pelos médiuns que, como chefe ou incorporadores das Entidades Espirituais chefes, se encontram nos Terreiros.

Depois de terem sido "DEFUMADOS" (é o mesmo que **"descarregados"**) tais médiuns, caberá a vez aos demais médiuns que irão trabalhar.

Para que sejam êstes "defumados", deverão êles fazer como "fila" para a entrada no recinto (no terreiro pròpriamente dito) do Terreiro. À proporção que forem sendo defumados, esses médiuns (são os FILHOS DO TERREIRO) vão entrando, cuprimentam o Chefe do Terreiro (Babalaô ou Ia-

lorixá); a seguir, cumprimentam a "MÃE PEQUENA ou JABONÃ", quando houver ou qualquer outra pessoa imbuída de tais funções. Se houver "ATABAQUES", estes, ou melhor, os elementos que os irão tocar, deverão ser também cumprimentados. Depois destes, os quais deverão ter sido "defumados" também ao começo, a "Defumação" será feita aos assistentes, isto é, as pessoas que estiverem fora do recinto propriamente dito do Terreiro, assistindo ou presenciando a sessão.

Geralmente quem faz o "Defumador" é o CAMBONO, isto é, uma espécie de médium auxiliar. Via de regra, cada "GUIA ESPIRITUAL" tem seu próprio CAMBONO.

Feito o "DEFUMADOR", o OGÃ, ou seja, o elemento encarregado de cantar ou puxar os "PONTOS" deverá cantar os de PONTOS DE SAUDAÇÃO", por muitos, como eu, chamados de PONTOS DE IRRADIAÇÃO OU PREPARO. São os PONTOS pelos quais se salvam todos os GRANDES ORIXÁS e, também, quase sempre, o GUIA ou GUIAS ESPIRITUAIS principais de cada Terreiro.

A seguir, deverá ser feita a PRECE DE ABERTURA e, terminada esta, quem estiver dirigindo materialmente a sessão, pedirá (falando ou cantando) licença (é claro que a DEUS ou ZAMBI e a PAI OXALÁ bem como aos GRANDES ORIXÁS DA UMBANDA) para iniciar os trabalhos, ou seja, as ENGIRAS ou GIRAS.

* * *

Sabemos que, na UMBANDA, como FORÇAS Nela atuantes e trabalhadoras, temos os CABOCLOS, os PRETOS-VELHOS, as IARAS e as CRIANÇAS.

Os CABOCLOS tanto podem ser da LINHA DE OXOSSI como da LINHA DE OGUM, como da de XANGÔ, como da de IEMANJÁ etc.

Assim ao começo da sessão, deverão ser chamados os CABOCLOS; a seguir, os PRETOS-VELHOS; após os PRETOS-VELHOS, o POVO D'ÁGUA; depois as CRIANÇAS.

* * *

Para que haja, de fato, boa ordem no decorrer da sessão, é necessário que, enquanto houver Entidades de uma Linha trabalhando no Terreiro, não se chame as de outra.

Sendo mais preciso, direi que, havendo CABOCLOS DE OXOSSI "baixados", isto é, trabalhando no Terreiro, não se deverá chamar os CABOCLOS DE OGUM ou os de XANGÔ.

* * *

Não há, a bem da verdade, uma padronização ou ordem certa de se realizar as Engiras, no que diz respeito à ordem em que devem ser chamadas as Entidades para trabalhar.

Quanto a mim, porém, sempre chamei-as na seguinte ordem, com raríssimas exceções:

1) CABOCLOS DE OXÓSSI; 2) CABOCLOS DE OGUM — 3) CABOCLOS DE XANGÔ; 4) POVO DE IEMANJÁ; 5) CRIANÇAS.

* * *

Para cada espécie de entidade "chamadas ao Terreiro", o que é lógico, há os "pontos" apropriados, tanto para as chamar, como para que **"Deixem Elas os seus Cavalos"** ou, em outras palavras, para que **vão Elas ao Ló.** Daí, o se dizer que há "PONTOS DE CHAMADA" e "PONTOS DE SUBIDA".

* * *

Nem todos os Centros Umbandistas chamam, numa mesma sessão, tôdas as LINHAS. Uns há que têm ou fazem sessões especiais, em cada dia da semana, para cada espécie de Entidade , ou seja: num dia para CABOCLOS DE OXÓSSI; noutro para CABOCLOS DE OGUM; noutro, para CABOCLOS DE XANGÔ e assim por diante.

Uma observação importante a ser feita aqui é a referente ao "PONTO" que, nas Sessões de Umbanda, deve ser cantado **"pedindo licença a EXU".** Logo após terem sido cantados os "pontos de saudação" de todas as Linhas, isto é, dos GRANDES ORIXÁS DA UMBANDA, deve ser cantado para EXU. Isto porque, "SEM EXU NÃO SE FAZ NADA". Embora não de

modo absoluto, isto deve ser sempre observado. Mesmo porque, na verdade, não são os EXUS aquilo que, dentro da geral aceitação, se quer que sejam Eles.

Nas sessões de CANDOMBLÉ, por exemplo, onde não se dá incorporação a EXU, "despacha-se EXU" antes de se dar comêço à sessão. Na UMBANDA, porém, trabalha-se, incorpora-se EXU e daí, exatamente, o julgar eu necessário que se "SALVE EXU" também.

* * *

Como digo pouco atrás, não há uma padronização quanto ao modo de serem realizadas as sessões de Terreiro de Umbanda.

Terreiros há, por exemplo, em que, após ter sido realizada a ENGIRA DOS CABOCLOS, sejam Eles de OXÓSSI, OGUM ou XANGÔ, faz-se um pequeno intervalo e, a seguir, recomeça-se os trabalhos.

Nesse intervalo, alguns Terreiros fazem a CARIDADE aos assistentes; outros, não.

Há, como já disse eu, Terreiros em que se fazem Engiras especiais em cada dia da semana. Nestes, há as sessões especiais de CARIDADE.

* * *

Terminadas as "ENGIRAS" ou "GIRAS" ou, em outras palavras, terminada a sessão, é chegada a hora do seu "encerramento".

Faz-se, então, a "PRECE DE ENCERRAMENTO". Feita esta prece, salva-se novamente EXU e começa, então, a saída dos médiuns do Terreiro. É quando se fará, em sentido inverso, o que foi feito à entrada dos médiuns no Terreiro. Isto é, cumprimentam eles o Chefe (Babalaô ou Iolorixá), a Mãe Pequena, os Atabaques (se os houver) e, finalmente, é deixado o Terreiro.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 14

253) O que deve ser feito nos Terreiros de Umbanda, antes mesmo de serem, de fato, iniciados os trabalhos, isto é, as Sessões?

R. — A Defumação, tanto do próprio recinto do Terreiro como dos Médiuns ou Filhos (filhas) de Santo que vão trabalhar e da assistência, ou seja, das pessoas que assistem às sessões.

254) O que deve se fazer enquanto se defuma?

R. — Cantar os "PONTOS DE DEFUMAÇÃO".

255) O que significa a "Defumação"?

R. — A limpeza fluídica ou espiritual.

256) Quais os Médiuns que devem ser defumados em primeiro lugar?

R. — Os Médiuns que trabalham com os Guias Chefes ou os Babalaôs ou Ialorixás.

257) Depois de defumados, o que fazem os médiuns?

R. — Depois de defumados, os médiuns começam a entrar no Terreiro e, ao fazê-lo, devem cumprimentar a Ialorixá ou o Babalaô, a Mãe-Pequena, os Ogãs de Atabaque, isto é, os médiuns que batem os atabaques.

258) Quem é que, de um modo geral, faz a "Defumação" nos Terreiros?

R. — O cambono, que é uma espécie de médium auxiliar.

259) Quais os primeiros "Pontos" que devem ser cantados ao início das Sessões de Umbanda?

R. — Depois do "Ponto de Defumação" deverão ser cantados os "PONTOS DE SAUDAÇÃO A TODAS AS LINHAS DA UMBANDA".

260) Considerando-se que EXU é o ELEMENTO MÁGICO UNIVERSAL e pode, indiscutìvelmente, perturbar as sessões, o que poderá ser feito ao início dos trabalhos, no exato momento em que começa, própriamente dito, a Engira ou Gira?

R. — Salvar-se EXU, para tanto sendo cantado um "Ponto" especial.

261) É aconselhável a permanência no Terreiro, durante as sessões, de entidades de Linhas diferentes, tendo sido Elas chamadas simultâneamente? Em outras palavras, deve-se cantar "chamando" as Entidades da Linha de

OXÓSSI e, antes de "subirem" (desencorporarem) Elas, chamar-se as da Linha de Ogum e assim por diante?

R. — Será mais aconselhável chamar-se as Entidades de cada Linha separadamente.

262) O que se faz com EXU, nas Sessões de CANDOMBLÉ?

R. — "Despacha-se EXU, no entanto, não se Lhe dá incorporação.

263) Depois de terminadas as diversas Engiras ou Giras, isto é, depois de terem sido chamadas as Entidades das diversas Linhas e terminados os seus trabalhos, o que deverá ser feito?

R. — Deverá ser encerrada a sessão.

264) Para ser encerrada a sessão, o que deverá ser então feito?

R. — A prece de Encerramento.

15

O que é uma Prece e como deve ser feita

"Nas horas amargas da vida; diante de obstáculos que, tal a sua natureza, lhes parecem intransponíveis; diante de perigos iminentes; nos momentos em que se sente como totalmente aniqüilado; definitiva e inapelavelmente derrotado; verdadeiramente vencido, o ser humano — sem que mesmo o perceba — levanta os olhos ao alto; como que se desprende da miserável cadeia em que se encontra — o corpo — e, emocionado, preso de indescritível sentimento, deixa escapar de si mesmo, do mais íntimo do que em si existe, um como que suspiro, uma como queixa que, na verdade — via de regra — nem mesmo sabe a quem é dirigida.

Lágrimas, por vezes, marejam-lhe os olhos; correm-lhe pelas faces; arfa-se-lhe o peito. Não sabendo mesmo o que quer e muito menos o que faz, seu pensamento estravasa-lhe a mente e — sem que disso se dê conta — voa para Aquêle que, sendo o Senhor e Autor Absoluto de tudo — DEUS — do alto o contempla, esperando, tão sòmente, que alguém O chame.

É então que, entrando em perfeita harmonia com o CRIADOR, voltando ao verdadeiro lugar que lhe cabe no cenário universal, o ser humano — todos nós, portanto — está fazendo uma PRECE. É então que, vibrando com as poderosas Forças que regem o Universo, penetrando o Grande Cósmico, o ser humano se desprende de tôda a materialidade que o cerca;

esquece-se de todas as misérias inerentes ao próprio corpo e ao ambiente em que vive e, como num transporte extasiante, alça-se no espaço e fala ao Pai, comunga a DEUS.

Isto, em verdade, é o que se poderá definir como "PRECE".

Prece, Oração, Pedido, Deprecação — não importa o nome que se lhe dê — é sempre o meio de que dispõe a criatura humana para entrar em contato mais íntimo com o seu CRIADOR e DÊLE obter o que deseja, o de que necessita."

* * *

Uma PRECE, portanto, nada mais é do que um elo, um elemento de ligação entre o Homem, em toda a sua mesquinhez e o CRIADOR, em tôda a SUA ONIPOTÊNCIA, EM TODO O SEU ESPLENDOR, EM TODO O SEU DIVINO E CELESTIAL ASPECTO.

* * *

Não há nem poderia haver, de modo algum, uma norma, uma padronização a ser rígida e infalìvelmente obedecida para se fazer uma Prece. É ela, a Prece, antes de tudo, ao que se pode dizer, expontânea, produto até mesmo de uma determinada ou fortuita circunstância e, desta forma, será feita nos moldes que, eventualmente, forem estipulados àqueles que a tenham de fazer.

Uma pessoa, por exemplo, que estando em uma rua movimentada, pela qual circulam veículos a cada instante e que, de repente, vê uma criança que, sem qualquer solução, terá uma morte certa, levanta seus olhos ao Alto, ao CRIADOR e, com o coração repleto de amor, seu peito arfando pelo desejo incontido de salvar a vida material daquela criança, grita, a plenos pulmões: MEU DEUS!... MEU DEUS!... — essa pessoa, logicamente, estará fazendo uma Prece e, mais ainda, uma eficientíssima Prece. Sim, porque, face àquele angustioso grito, dado justamente no momento culminante em que, movida pela natural imprudência de toda criança, avançava ela inconscientemente entregando-se a um acidente talvez fatal, é bem possível que, num verdadeiro milagre, digamos assim,

permitisse DEUS não se consumasse o fato e, desta forma, saíssse a criança sã e salva, contrariamente, é lógico, a tôda e qualquer expectativa.

Num momento, também, em que, desiludida desta vida material, apresado de sofrimentos, os mais vários, uma criatura, em desespêro, se resolve a pôr termo a vida que leva, se alguém, ao seu lado, fizer uma dessas incontidas e espontâneas Preces, é bem possível que, caindo em si, isto é, raciocinando, que seja em fração de segundo, essa quase vítima mude de opinião e, entregando-se a copioso quão sentido prefira continuar a sofrer como o estava fazendo, no entanto, já movida por uma mínima parcela de esperança, um mínimo vislumbre de encorajamento, deixe de promover o seu próprio extermínio.

E tudo isto, na verdade, nada mais é do que manifestação daquilo a que se pode e deve chamar de Prece.

* * *

Preces, sejam católicas, Espíritas Kardecistas Espíritas Umbandistas, seja lá de que Religião ou culto fôr, existem aos milhões e, a cada instante, são idealizadas e proferidas umas tantas outras.

Umas, por sinal, tal a aceitação que têm, passam a ser consideradas, podemos assim dizer, como verdadeiros modelos. Entre elas, por exemplo, citaremos, entre as católicas, o PAI NOSSO, a AVE-MARIA, a SALVE-RAINHA, o CREDO e tantas outras. Entre as Espíritas, como de maior destaque, poderemos citar, sem medo de errar, as tão conhecidas PRECE DE CÁRITAS, de ISMAEL, de SÃO FRANCISCO DE ASSIS.

* * *

Não há, sabemos e o digo em linhas atrás, uma norma especial que deva ser seguida ao se fazer uma Prece. No entanto, consideradas como elementos necessários e indispensáveis para que, em verdade, se faça uma Prece e, mais ainda e por isso mesmo, seja essa Prece, realmente, de valor e eficiência.

* * *

"Pedir, apenas movimentando os lábios; articulando simples palavras (orais ou mentais), fazendo-o tão-somente "com a bôca", da boca para fora, como se costuma dizer, não é, de forma alguma, fazer uma Prece.

De que valem as palavras, ou mesmo os pensamentos, se algo mais real, por isso que de verdadeiro e único valor, não as acompanha?!...

De que vale, pois, uma Prece sem que, em verdade, seja ela amparada, antes de tudo, pela Fé?!...

Pedir, sem ter Fé, ao contrário, é não pedir, ou melhor, é acarretar, para quem pede, justamente o inverso do que deseja alcançar; é inverter a ordem das coisas; é, por outro lado, desperdiçar tempo; provocar correntes contrárias, orientar tais correntes contra quem pede.

Fé, na verdade, ninguém tem. Se a tivéssemos, o que é lógico, teríamos, cada um de nós, tudo o que desejássemos e, destarte, nada mais teríamos para pedir.

Se tivéssemos Fé, realmente, sempre que fizéssemos uma Prece, fá-la-íamos (pois que estaríamos agindo positivamente) com a obtenção antecipada, ou pelo menos pré-assegurada, do que pedíssemos.

Não temos Fé, verdadeiramente falando, no entanto, em seu lugar, dispomos do que se chama de confiança (maior ou menor) que depositamos seja no que fôr.

Ao fazermos, pois, uma Prece, tenhamos, antes que tudo, Confiança (na Entidade — seja Ela qual fôr — a quem dirigimos nossa Prece).

Pedir, porém, mesmo com absoluta confiança não quer dizer que, por assim fazermos, venhamos a ser atendidos. Necessário é, mais ainda, que mereçamos o que pedirmos."

* * *

Quem merece, face a DEUS, entre as Criaturas Humanas?! Ninguém, honestamente falando. Ninguém, nenhuma criatura humana, logicamente, tem merecimento perante DEUS, já que o não tem perante Sua própria Lei.

* * *

"Pedi... dar-se-vós-á!" "Buscai... e achareis!" "Batei... e abrir-se-vos-á!" — é o que nos ensinam os Santos Evangelhos.

* * *

E aí, pois, justamente nesses ensinamentos que nos deixaram os Santos Evangelhos, é que encontraremos a solução para o nosso cruciante problema: Se pedimos é porque precisamos, no entanto, se não merecemos, isto é, se não temos merecimento algum, como esperamos ser atendidos?!...

* * *

Peçamos, peçamos e continuemos sempre a pedir, mesmo sabendo que não merecemos. Busquemos, junto a DEUS, junto a nosso PAI OXALÁ, o de que necessitarmos. Batamos à porta de Seu Divino Coração e, por certo, teremos de ser atendidos. Estamos certos, a êsse respeito que, por mais que peçamos a DEUS, por que O importunemos com os nossos pedidos, com as Preces que a ELE dirigimos, ELE, que justamente é a bondade e a misericórdia em sua mais pujante manifestação, em seu maior e mais elevado grau, por certo olhará com clemência para nós, para nossas necessidades e, deixando de lado os nossos parcos e até nulos merecimentos, nos atenderá.

* * *

Tanto no Catolicismo, como no Umbandismo e em muitas outras Religiões, as Preces podem ser cantadas ou faladas ou mesmo mentalizadas (feitas por pensamento, ou seja, silenciosamente) .

Na Umbanda, por exemplo, onde são cantados "PONTOS", os quais são de diferentes espécies, também há os que, na verdade, nada mais são do que uma prece e, neste caso, uma PRECE CANTADA.

Quando, por exemplo, se inicia uma sessão de Umbanda, além da Prece que como tal é conhecida, também se cantam

os chamados "PONTOS" pelos quais se pede licença para iniciar os trabalhos, o que são, na verdade, esses "PONTOS", êsses pedidos de licença, senão verdadeiras PRECES?!

* * *

Em grande parte dos Terreiros de Umbanda, na verdade, as únicas PRECES que são feitas são justamente esses "PONTOS" de que aqui falo eu.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 15

265) O que poderá ser entendido como uma Prece?
R. — A ligação do Homem a DEUS.
266) Existe uma norma certa, uma espécie de padronização para ser feita uma Prece?
R. — Não. Não há nem poderia haver.
267) Quando, em verdade, uma Prece tem o maior grau de eficiência?
R. — Quando é feita expontaneamente, face a um perigo iminente, por exemplo, seja para nós, para um semelhante nosso.
268) Quais os requisitos necessários para que uma Prece seja, de fato, uma Prece?
R. — Fé ou confiança.
269) Aceita você a hipótese de que a criatura humana, de um modo geral, tenha Fé?!
R. — Não. Ninguém, na verdade, tem Fé.
270) Se não se tem Fé, propriamente dito, o que é necessário para que se possa fazer uma Prece?
R. — Que se tenha, pelo menos Confiança na Entidade a quem se dirige a Prece.
271) E basta ter Fé ou Confiança, para que uma Prece surta efeito?!
R. — Não, de modo algum. É necessário, também, que se tenha merecimento.

272) E teremos nós, criaturas humanas, merecimento, para obtermos alguma coisa de DEUS?!
R. — Não. Não o temos. No entanto, DEUS que é a Bondade e a Misericórdia em Verdade, penaliza-se de nós e nos atende, não obstante o nosso nulo ou pelo menos parco merecimento.
273) Na Umbanda, como podem ser as Preces?
R. — Podem ser como comumente são, isto é, como são feitas em seu verdadeiro e real aspecto ou cantadas e, neste último caso, ou seja, quando cantadas, tomam o nome de "PONTOS CANTADOS".
274) Poderá citar algum exemplo de tais "PONTOS CANTADOS" que possam ser considerados como Preces?
R. — Os "PONTOS" que, ao início das sessões de Umbanda, se canta pedindo licença para se iniciar os trabalhos.
275) Existem apenas tais "PONTOS" na Umbanda?
R. — Não.
276) Quais são os outros, ou pelo menos algumas outras modalidades de "PONTOS" que você conhece na Umbanda?
R. — "Pontos de Curimba", "Pontos de Demanda", "Pontos de defumação" etc.

16

Orixalás – Orixás e Médiuns – Mediunidade

Conforme nos ensina o ESOTERISMO, são 7 (sete) os planos pelos quais, sem exceção, deverão passar todos os Espíritos até obterem o seu mais alto e por isso mesmo completo grau de evolução.

Êsses PLANOS, de baixo para cima, são os seguintes:

1.º) FÍSICO;
2.º) ASTRAL INFERIOR;
3.º) ASTRAL SUPERIOR;
4.º) MENTAL INFERIOR;
5.º) MENTAL SUPERIOR;
6.º) ESPIRITUAL INFERIOR;
7.º) ESPIRITUAL SUPERIOR;

Êsses PLANOS são percorridos, digamos assim, pelos Espíritos, em dois sentidos, a saber:

1) INVOLUTIVO;
2) EVOLUTIVO;

No sentido INVOLUTIVO, o Espírito, após ser criado, vamos admitir assim, é lançado ao 1.º PLANO, isto é, ao PLANO FÍSICO que, como sabemos, é a TERRA, este Planeta em que vivemos.

Aqui chegando, então, o Espírito, por seu próprio esforço, por seus merecimentos, por tudo que, dentro da LEI DIVINA, venha a fazer ou produzir, vai aos poucos melhorando sua condição espiritual e, ao mesmo tempo e por isso mesmo, vai galgando, um a um, os demais PLANOS, até atingir ao sétimo e, nestas condições, terá êle atingido à PERFEIÇÃO e, desta forma, se integrará com o CRIADOR, ou seja, DEUS, nosso ZAMBI. É quando o Espírito está percorrendo os PLANOS no sentido EVOLUTIVO.

Enquanto vai o Espírito do 1.º ao 4.º PLANO, isto é, do PLANO FÍSICO ao PLANO MENTAL INFERIOR, tem êle PERSONALIDADE. Do 5.º ao 7.º PLANO, ou seja, do PLANO MENTAL SUPERIOR ao PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR, o Espírito tem INDIVIDUALIDADE.

Os ORIXÁS que eram cultuados pelos Negros Africanos que vieram, como Escravos, para o BRASIL, ao que se poderá dizer, sendo encarados sob o próprio ponto de vista dos Africanos, poderão ser considerados como tendo já completado sua EVOLUÇÃO, isto é, como tendo já percorrido os SETE PLANOS, nos dois sentidos: INVOLUTIVO e EVOLUTIVO.

Isto porque, para os Africanos, os ORIXÁS por eles cultuados nada mais eram do que são os SANTOS para os Católicos.

Neste particular, devemos fazer as seguintes ponderações:

a) enquanto eram apenas os ORIXÁS dos Negros Africanos, eram ELES (esses ORIXÁS), FORÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA como, por exemplo: XANGÔ, OXOSSI, OGUM etc;

b) quando, porém, houve a assimilação desses ORIXÁS AFRICANOS aos Santos Católicos, passaram ÊLES (esses ORIXÁS) a ser EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS ou, em outras palavras, passaram a ser Espíritos desencarnados, sobremodo evoluídos;

c) segundo a abalizada opinião de João de Freitas, enquanto os ORIXÁS AFRICANOS eram apenas FÔRÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA, eram Eles, na verdade, ORIXALÁS ou DEUSES;

d) depois da assimilação dos ORIXÁS AFRICANOS aos SANTOS CATÓLICOS, passaram Eles (os ORIXÁS AFRICANOS) a ser tão-somente ORIXÁS, isto é, EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS.

ORIXALÁS, portanto, são as FORÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA e, portanto, podendo ser considerados como deuses.

* * *

Pelos maravilhosos ensinamentos que recebemos de nosso PAI OXALÁ, sabemos que: "SE FALARDES A UMA PEDRA, ELA VOS RESPONDERÁ".

É claro e indiscutível, que uma pedra, que é um ser inanimado, isto é, sem alma, não poderá falar, em hipótese alguma, para nos responder. No entanto, TUDO O QUE EXISTE NA NATUREZA TEM SEU DONO, ou seja, tem uma Entidade ou Espírito (qualquer que seja Sua natureza) que é encarregado de sua guarda. Assim sendo, uma pedra, evidentemente, terá uma Entidade, um SENHOR, digamos assim, que, em verdade será quem nos responderá se tivermos falado a ela. Da mesma forma, as ÁGUAS, sejam elas dos Rios, dos Lagos, das Lagoas, do Mar (CALUNGA GRANDE), também terão seus SENHORES, ou seja, as ENTIDADES ou ESPÍRITOS encarregados de sua guarda.

Justamente a essas Entidades ou Espíritos, guardiães ou encarregados de tudo o que existe na Natureza é que se dá o nome de ORIXALÁS, justamente porque são Elas as FÔRÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA.

Quanto aos SANTOS CATÓLICOS, aos quais os AFRICANOS escravizados no BRASIL assimilaram os seus próprios ORIXÁS, serão ÊLES (os Santos Católicos) apenas ORIXÁS, em face de serem EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS ou, em outras palavras, Espíritos que completaram já o Seu ciclo Evolutivo, isto é, SUA EVOLUÇÃO.

Quanto aos ORIXÁS, sob o aspecto de EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS, são Êles justamente as Entidades ou Espíritos que, baixando de PLANOS superiores até o PLANO FÍSICO (onde nos encontramos todos nós, criaturas huma-

nas), apresentam-se como CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS etc., nos nossos Terreiros.

Mas, como poderão os ORIXÁS, no cumprimento de Suas obrigações, na completação de Suas Missões, chegar até nós?!

MÉDIUNS são os elementos que servem de INTERMEDIÁRIOS NAS COMUNICAÇÕES ENTRE O MUNDO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS E O MUNDO DOS ESPÍRITOS ENCARNADOS.

Todos nós, criaturas humanas, sem exceção, somos MÉDIUNS, seja lá de que espécie fôr de MEDIUNIDADE. Alguns animais irracionais, também são médiuns, especialmente os cachorros e cavalos etc.

O MUNDO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS é o mundo em que vivem todos os Espíritos que, tendo deixado a matéria, isto é, **tendo morrido** (materialmente) como errôneamente se diz, deixam a TERRA. O MUNDO DOS ESPÍRITOS ENCARNADOS, ou seja, o mundo em que nós vivemos é, justamente a TERRA.

Para que possam ser realizadas ou consumadas essas comunicações intermundos, é necessário, justamente, que haja um intermediário e êsse intermediário é o MÉDIUM.

Ao que se sabe atualmente, existem cêrca de 175 (cento e setenta e cinco) espécies de mediunidade, tais como de INCORPORAÇÃO, de VIDÊNCIA, de PSICOGRAFIA, de PRÉ-CIÊNCIA, de AUDIÊNCIA, de MATERIALIZAÇÃO etc.

Ser MÉDIUM, em outras palavras, é ter MEDIUNIDADE; ter MEDIUNIDADE é ter a possibilidade de servir de intermediário nas comunicações intermundos.

Segundo uns, MEDIUNIDADE é DOM que têm as criaturas humanas; para outros, porém, MEDIUNIDADE é FACULDADE, ou conjunto de FACULDADES.

Um MÉDIUM, embora tendo diversas espécies de MEDIUNIDADE, poderá, se o quiser, especializar-se ou se dedicar a uma ou umas tantas espécies delas.

A MEDIUNIDADE que, de um modo geral, mais comumente é tratada nos Terreiros, é a MEDIUNIDADE DE INCORPORAÇÃO ou MEDIUNIDADE INCORPORATIVA.

Aceitar-se que MEDIUNIDADE é FACULDADE é mais apropriado, de vez que, justamente por ter mediunidade, é que um ESPÍRITO ENCARNADO (uma criatura humana), servindo de intermediário nas comunicações intermundos, poderá, ajudando aos Espíritos Desencarnados no cumprimento de Sua Missão, ajudar-se a si mesmo, ou seja, cumprir melhor a LEI DIVINA.

A MEDIUNIDADE poderá se apresentar, de um modo, sob quatro aspectos ou em quatro diferentes ESTADOS ou Graus, a saber:

a) ESTADO LATENTE
b) ESTADO PROGRESSIVO
c) ESTADO OSTENSIVO
d) ESTADO DESENVOLVIDO (em DESENVOLVIMENTO)

A MEDIUNIDADE está no estado LATENTE quando ainda não se manifestou de modo claro ou quando foi afastada e, neste caso, só poderá ser constatada mediante um exame meticuloso ou aceita por suposição.

A MEDIUNIDADE está no estado PROGRESSIVO quando começa a se manifestar ou quando já se apresenta mais ou menos verificável. É oportuno dizer-se que, especialmente nos Terreiros de CANDOMBLÉ, mas também em alguns Terreiros de UMBANDA, quando uma pessoa (pode ser ou não médium do Terreiro) "balança" (sente influência) ao ser cantado o "ponto" de uma qualquer ENTIDADE (qualquer GUIA), que essa pessoa "BOLOU".

"BOLAR", pois, é apresentar sintomas ou sinais evidentes do ESTADO PROGRESSIVO DA MEDIUNIDADE.

A MEDIUNIDADE está no Estado OSTENSIVO quando se apresenta em tôda sua pujança e, assim, é fàcilmente constatada e, por isso mesmo, estudada.

A MEDIUNIDADE está no Estado DESENVOLVIDO quando se apresenta em seu máximo grau de intensidade e com sua mais acentuada produtividade.

* * *

ADESTRA-SE ou educa-se a mediunidade e o médium ou, em outras palavras, apronta-se a mediunidade, educando-se o médium. Para isso, aliás, há as chamadas SESSÕES DE DESENVOLVIMENTO. A meu ver, sua mais apropriada denominação seria SESSÕES DE ADESTRAMENTO DE MÉDIUNS.

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 16

277) Quantos são os PLANOS pelos quais terão de passar todos os Espíritos, a fim de melhorarem sua situação espiritual e se integrarem com DEUS? Quais são êles?

R. — São 7 (sete), a saber: PLANO FÍSICO, PLANO ASTRAL INFERIOR, PLANO ASTRAL SUPERIOR, PLANO MENTAL INFERIOR, PLANO MENTAL SUPERIOR, PLANO ESPIRITUAL INFERIOR e PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR.

278) Em quantos sentidos os Espíritos percorrem êsses Planos? Quais são êsses sentidos?

R. — Em dois sentidos: INVOLUTIVO e EVOLUTIVO.

279) Enquanto vão do 1.º ao 4.º Plano, o que têm os Espíritos?

R. — Têm PERSONALIDADE.

280) Enquanto vão do 5.º ao 7.º Plano o que têm os Espíritos?

R. — Têm INDIVIDUALIDADE.

281) Como podem ser considerados os ORIXÁS africanos, dentro do próprio ponto de vista dêles, isto é, dos Africanos?

R. — Como tendo já completado sua evolução, ou seja, subido do 1.º ao 7.º Plano.

282) E por quê?

R. — Porque, para os Africanos, os seus ORIXÁS eram o mesmo que são os SANTOS para o Catolicismo.

283) O que eram, na verdade, perante a nossa concepção, os ORIXÁS Africanos?

R. — Eram as FORÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA.

284) E, para nós, como são considerados os ORIXÁS Africanos?

R. — Como ORIXALÁS.

285) Depois da assimilação dos ORIXÁS Africanos aos SANTOS CATÓLICOS, como passaram a ser considerados os mesmos?

R. — Como EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS ou ORIXÁS, dentro de nosso conceito.

286) O que sabe a respeito de "se falar a uma pedra e ela nos responder?

R. — É que, pelos Ensinamentos que nos foram deixados por nosso PAI OXALÁ, tudo o que existe na Natureza tem seu dono.

287) E, em conseqüência disso, o que acontece?

R. — Acontece que tudo o que existe na Natureza tem um Espírito (ou Espíritos) encarregado de sua guarda.

288) O que são, portanto, dentro do nosso conceito, ORIXALÁS?

R. — São FORÇAS DIVINIZADAS DA NATUREZA.

289) O que são ORIXÁS, perante nosso conceito?

R. — SÃO EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS.

290) O que entende como EGUNS ALTAMENTE ESCLARECIDOS?

R. — São Espíritos desencarnados que já atingiram um elevado grau de progresso espiritual.

291) O que são MÉDIUNS?

R. — São os elementos que servem de INTERMEDIÁRIOS nas comunicações entre o MUNDO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS e os ESPÍRITOS ENCARNADOS.

292) O que entende como MUNDO DOS ESPÍRITOS DESENCARNADOS?

R. — É o Mundo Invisível.

293) O que entende como MUNDO DOS ESPÍRITOS ENCARNADOS?

R. — É o mundo em que vivemos, isto é, a TERRA.

294) O que quer dizer ser MÉDIUM?

R. — Ser MÉDIUM é ter MEDIUNIDADE, isto é, servir de intermediário nas comunicações intermundos.

295) Como entende você a MEDIUNIDADE? Como DOM ou FACULDADE?

R. — Entendê-la como FACULDADE é mais apropriado, porque, neste caso, a MEDIUNIDADE permite a melhoria espiritual da criatura que a tem.

296) Quantas espécies de MEDIUNIDADE se conhece atualmente?

R. — Cêrca de 175 (Cento e setenta e cinco).

297) Qual a espécie de MEDIUNIDADE mais comumente tratada nos Terreiros de Umbanda?

R. — A de INCORPORAÇÃO ou INCORPORATIVA.

298) Quantos são os graus ou estados em que a MEDIUNIDADE se apresenta? Quais são êles?

R. — São 4 (quatro): LATENTE, PROGRESSIVO, OSTENSIVO e DESENVOLVIDO.

299) O que entende como MEDIUNIDADE EM ESTADO DESENVOLVIDO?

R. — É a MEDIUNIDADE em seu máximo grau de intensidade e com sua mais acentuada produtividade.

300) O que entende como "BOLAR"?

R. — É o caso em que uma pessoa (médium ou não de um Terreiro), demonstra claramente a influência de uma qualquer Entidade ao ser cantado um "ponto" dessa Entidade.

17

Qualidades indispensáveis aos médiuns — Denominações dadas aos médiuns de Umbanda e sua razão de ser

O simples fato de sermos, todos nós, criaturas humanas que somos, médiuns, não implica em que se diga que tão sòmente isto é necessário para que se possa, na verdade, dizer-se que **somos médiuns.**

Ser médium, não é apenas servir-se de intermediário nas comunicações entre o MUNDO INVISÍVEL (O Mundo dos Espíritos desencarnados) e o MUNDO VISÍVEL (O Mundo em que vivemos, isto é, a Terra).

Ser médium e, de um modo especial, MÉDIUM DE UMBANDA, implica, na verdade, numa série de exigências, numa série de requisitos a ser constatada na criatura que, como tal, se diz ou é considerada.

Em outras palavras, além de faculdade inata na criatura humana de ser MÉDIUM, é necessário (justamente no sentido de que essa criatura possa ser, de fato, um **médium**) que ela possua qualidades ou virtudes especiais que, se cultivadas como devem ser, fazem com que seu portador possa ser realmente um médium e, mais ainda, um BOM MÉDIUM.

O MÉDIUM DE UMBANDA, de um modo especial, deve cultivar e, mais ainda, apresentar, às escâncaras, ou seja,

sem mascaramento ou fingimento, tais qualidades ou virtudes. Deve, além disso, possuir conhecimentos, os mais profundos, da própria UMBANDA e, ao mesmo tempo, das obrigações que lhe são exigidas, por isso mesmo.

O simples fato de fazer seu "batismo", seu "amaci", seu "cruzamento", sua INICIAÇÃO enfim, num Terreiro de Umbanda, não quer dizer que FULANO seja, de fato, um MÉDIUM na verdadeira acepção do vocábulo.

Um MÉDIUM DE UMBANDA, antes de mais nada, deve ser HONESTO consigo mesmo, isto é, deve praticar sua mediunidade, não apenas porque se o não fizer ficará doente ou desencarnará, como é comum entre milhares e milhares de criaturas que freqüentam os Terreiros de UMBANDA ou que praticam a UMBANDA mas, ao contrário, porque, reconhecendo suas culpas passadas (de outras encarnações), sabe que, praticando, ou melhor, atuando como médium, estará, lògicamente, amortizando sua dívida para com o CRIADOR, para com ZAMBI e OXALÁ, portanto.

Deverá ser também HONESTO, o que é lógico, no que diz respeito à lisura em que vive entre os seus semelhantes e perante êsses mesmos semelhantes.

Um MÉDIUM DE UMBANDA deve ser SINCERO para com todos aquêles com que tenha de manter relações de amizade, com os quais tenha de viver em comum e, em especial, com os seus Chefes. Isto quer dizer que um Médium, por exemplo, pertencente a um qualquer Terreiro de Umbanda, muito embora reconheça que seu Chefe ou chefes tem ou têm defeitos, não deve nem pode, em hipótese alguma, falar mal dêles seja lá com quem fôr. Se não se sentir satisfeito, procure um outro Terreiro, um outro Centro de Umbanda e, então, a êsse outro se dedique. É melhor proceder dessa forma, do que continuar no Terreiro e, com a sua maledicência, acabar criando um ambiente de animosidade, um ambiente de intrigas dentro do próprio Terreiro, perturbando, assim, a boa ordem e, mais ainda, a harmonia que deverá existir indiscutivelmente.

Um MÉDIUM DE UMBANDA também deve ser DEDICADO a suas funções. Isto quer dizer que deverá ter êle ASSIDUIDADE, PONTUALIDADE e, a par de tudo isso e em especial,

SENSO DE RESPONSABILIDADE. Ter **senso de responsabilidade** nada mais é do que, tendo sido designado para um qualquer "TRABALHO", seja espiritual ou material, deve êle procurar executá-lo exatamente como tenha sido determinado, como tenha sido combinado.

Um MÉDIUM DE UMBANDA não deve ser VAIDOSO. Não da vaidade relativa ao fato de ser Médium e de, por isso mesmo, poder cumprir, da melhor forma, sua obrigação para com DEUS mas, ao contrário, dessa vaidade ridícula, dessa vaidade que, inculcando no espírito da criatura a falsa e condenável idéia de que ela é melhor do que outras, faz com que se julgue em tudo por tudo mais perfeita e, assim, achar que tudo o que faz, que todos os trabalhos por ela realizados são os "melhores". Que seus Guias são os melhores; que seu CABOCLO ou seu PRÊTO-VELHO é o "maior". Com Êle... já sabe... é pão, pão... queijo, queijo. Não há demanda que Êle não ganhe e assim por diante. O MÉDIUM, especialmente o de UMBANDA, não pode nem deve, de modo algum, ter essa espécie de vaidade. Em outras palavras, o Médium não deve se jactar do que faz, nem do que fazem seus Guias e Protetores ou os Espíritos que por meio dêle trabalham. Ao contrário, pois, o Médium deve ser, isto sim, HUMILDE e MODESTO. Deve julgar que, em verdade, tudo o que acontece como conseqüência de seu trabalho como médium, nada mais é do que uma das maiores e mais pujantes manifestações da MISERICÓRDIA DE NOSSO PAI ZAMBI, do NOSSO PAI OXALÁ.

Um MÉDIUM DE UMBANDA, outrossim, não deve nem pode, de modo algum, ter INVEJA, seja de quem fôr, seja lá do que fôr. Cada um tem o que merece e o deve, por isso mesmo, ter.

Um MÉDIUM DE UMBANDA não deve nem pode **ter despeito.** Não deve nem pode ter IRA. Não deve nem pode ter CIÚME. Não deve nem pode FALAR MAL DE SEJA QUEM FÔR. Não deve nem pode **querer ser mais do que, realmente, é ou pode ser.**

Um MÉDIUM DE UMBANDA, também, não deve (especialmente as Mulheres) usar jóias e adornos caros quando se

encontrarem nos Terreiros e, de um modo especial, quando estiverem realizando seus trabalhos mediúnicos.

Um MÉDIUM DE UMBANDA não deve nem pode, em hipótese alguma, ir a um Terreiro e muito menos trabalhar ou pertencer a um qualquer Terreiro, tendo idéias outras que não sejam as que, de fato, são condizentes com a sua própria natureza e condições. Em outras palavras, um MÉDIUM DE UMBANDA não pode entrar em Terreiros ou pertencer a um qualquer deles, com a idéia de lá conquistar mulheres.

* * *

No que se relaciona com a INVEJA, permito-me dizer que, para mim, é ela apenas encontrada por parte de médiuns que, não só podem ser considerados como verdadeiros fracassos como, por isso mesmo, qual verdadeiros Espíritos trevosos.

O **invejoso**, a meu ver, é bem pior que a mais terrível epidemia, a pior doença que possa existir e isto justamente porque, por ser um fracassado, procura levar quem não o é até a própria destruição.

Para melhor compreendermos esse ponto doutrinário, façamos de conta que um médium, justamente por não ser capaz de fazer seja o que fôr de bom e de certo, verificando que outro ou outros o fazem como exatamente deveria ou quereria êle fazer, resolve, **por inveja** (já que não pode fazer o mesmo) fazer com que os outros por ele invejados sejam considerados como êle mesmo o é. Desta forma, procura o invejoso, com suas intrigas, com suas falsidades, com seus falsos testemunhos, com suas palavras mordazes, com tôda a mesquinhez de que é possuidor, atacar o seu ou seus invejados perante os demais companheiros do Terreiro que freqüenta ou a que pertence. Fala mal dele ou dêles. Procura fazer com que, perante os demais, o seu invejado ou invejados sejam tidos e havidos como maus, como inferiores e, por vêzes mesmo, como mistificadores, como desonestos, como verdadeiros transviados da Lei de DEUS.

Como, infelizmente, é mais fácil se acreditar nas más qualidades de outrem do que nas boas, ou seja, nas suas virtudes, o que acontece é que, no fim de certo tempo, o seu

invejado ou invejados estarão, realmente, desconceituados pelos demais e assim, destruídos e mesmo atacados, passando a ser considerados como verdadeiros maus elementos.

Isto, em verdade, acontece ou pode acontecer, no entanto, existe, pela MISERICÓRDIA INFINITA DO CRIADOR, a chamada e tão conhecida LEI DO RETORNO e, como conseqüência, o invejoso, o dilapidador de conceitos alheios acabará, êle mesmo, sendo vítima de seu próprio nefando trabalho. No fim de algum tempo (poderá ou não demorar), o invejoso, êle mesmo, passará a sofrer, consigo mesmo, as conseqüências de tudo o que fêz ou criou contra seu semelhante.

* * *

"É de todos — o MÉDIUM DE UMBANDA — o que conduz maior cargo, maior peso; sua responsabilidade, indubitàvelmente, é bastante grande; seu desprendimento pelas coisas materiais tem que ser enorme para que, com o uso dessa faculdade e conseqüente facilidade de manejo das forças ocultas, não venha, por tentação, a cair em graves faltas e erros. Muitos já são os que rolam no lodaçal das trevas; o abuso desmedido, incomensurável, dos poderes que estavam ao seu alcance, os lançou nas intempéries e vicissitudes da estrada escabrosa do erro.

Seus sentimentos devem ser nobres e altruístas, olhando mais ao próximo que a si mesmo, pois, a SABEDORIA DO PAI É GRANDE.

Quem muito pede também dá; do nosso sacrifício haverá fruto; teremos o conforto do espírito e as belezas do Além; nossa visão se abrirá descortinando novos horizontes, onde os sentidos se confundem das grandezas que sentem".

* * *

Em UMBANDA, os médiuns têm uma denominação especial: a de CAVALOS. Em outras palavras, os médiuns de Umbanda são chamados de CAVALOS e isto é o que, a cada instante, se verifica nos Terreiros quando, falando um CABOCLO ou um PRÊTO-VELHO e se referindo a seu médium, dizem Êles: — "O MEU CAVALO".

Também são os médiuns de UMBANDA chamados de "BURROS" e isto quando trabalham com a incorporação de EXUS. É apenas uma questão de diferenciação entre o fato de trabalharem com os CABOCLOS e PRETOS-VELHOS (Cavalos) e os EXUS (Burros).

Poderá, em princípio, parecer não só grosseira como, mais ainda, absurda ou inadequada tanto uma quanto outra dessas denominações.

No entanto, a bem da verdade, diga-se que, antes de mais nada, têm essas denominações a sua mais lógica **razão de ser.** Vejamo-lo, portanto.

* * *

Admitamos, para exemplo, **o processamento da mediunidade de incorporação ou mediunidade incorporativa,** mediunidade essa que é a mais comumente ocorrida nos Terreiros e, por isso, a mais conhecida.

Em tal espécie de mediunidade, a ENTIDADE (Guia ou Protetor, isto é CABOCLOS ou PRÊTOS-VELHOS e também os EXUS ou Espíritos outros de igual natureza), para **"incorporarem"**, enviam, do alto (do lugar em que se encontrarem) seus fluidos em direção do médium, de modo a que parte dêsses fluidos sejam dirigidos à PARTE MENTAL DO MÉDIUM; parte dêsses mesmos fluidos sejam dirigidos à PARTE NERVOSA DO MÉDIUM e parte dirigida, finalmente, aos MEMBROS (braços e pernas) do médium. Considerando-se que a ENTIDADE (seja Ela qual fôr) está no alto, ou melhor, acima do plano em que se encontra o médium, o que acontece é que **a atuação da Entidade sobre o médium** se processa como se a Entidade estivesse **cavalgando ou montando o médium.** Daí, pois, o aparecimento da denominação do médium, em UMBANDA, de CAVALO. E, justamente para diferençar o processamento da mediunidade, nos casos do médium trabalhar com CABOCLOS ou PRETOS-VELHOS ou com EXUS é que existe a denominação de BURRO para êste último caso.

* * *

301) O fato de sermos todos nós, criaturas humanas, médiuns, é bastante para que possamos nos considerar médiuns, na verdadeira acepção do têrmo?

R. — Não. É necessário, além disso, uma série de exigências, mormente quando se trata de médiuns da Umbanda.

302) Quais são, entre outras, as qualidades necessárias e indispensáveis para que uma criatura humana possa ser considerada como médium, verdadeiramente?

R. — Sinceridade, dedicação, conhecimento profundo da própria Umbanda, assiduidade, boa vontade etc.

303) Qual a principal qualidade a ser exigida dos médiuns, mormente dos de Umbanda?

R. — A Honestidade, tanto para consigo mesmo, como para com os demais seus semelhantes.

304) Qual uma outra qualidade exigida dos médiuns, mormente dos de Umbanda?

R. — A Sinceridade, tanto para com os seus companheiros como, de um modo geral, para com tôdas as demais criaturas humanas, seus semelhantes.

305) Um médium de Umbanda poderá ser vaidoso?

R. — Não, de modo algum. A vaidade que poderá ser aceita e constatada por parte de um médium será, tão sòmente, a que representa o seu asseio corporal.

306) Poderá um médium, especialmente de Umbanda, ter Inveja?

R. — Não, de modo algum. A Inveja é um dos piores inimigos dos médiuns, justamente porque, pela inveja, o médium, destruindo os seus companheiros, estará, na verdade, destruindo a si mesmo.

307) Poderá um médium, especialmente de Umbanda, falar da vida alheia, isto é, comentar a vida de quem quer quer seja?

R. — Não, justamente porque, falar da vida alheia, nada mais é do que julgar e, de acôrdo com os Evangelhos, não poderemos julgar a quem quer que seja.

308) Poderá o médium ter despeito, face às atividades e produção de outros?

R. — Não. Justamente porque, se tal acontecer, estará o médium, em outras palavras, invejando os outros médiuns como êle.

309) Deverão os médiuns mulheres usar jóias e adornos quando se encontram no terreiro?

R. — Não. Porque, na verdade, nem tôdas as suas companheiras, mulheres como ela poderão também usar jóias e adornos e, desta forma, haverá, naturalmente, motivos de inveja possível desavenças.

310) Quais as denominações especiais que têm os médiuns em UMBANDA?

R. — As de "Cavalos" e "Burros".

311) Quando recebem os médiuns as denominações de "Cavalo" e de "Burro", que Entidade estão trabalhando com êles?

R. — Os "Guias" ou "Protetores", ao trabalharem com os médiuns a êles denominam de "CAVALOS" e os EXUS ou os Espíritos chamados de Obsessores, a de "BURROS".

312) Por que essas denominações de "CAVALOS" e "BURROS"?

R. — Justamente porque as entidades atuam sobre o médium, pegando-o como se o estivesse cavalgando.

18

Influências dos Espíritos desencarnados sobre o nosso corpo físico e em nossa vida na terra

É inconteste a influência que, sobre os nossos corpos físicos, exercem os Espíritos Desencarnados, tanto benéfica, como malèficamente. Essa influência, aliás, também é observada, profundamente, em nossas próprias vidas.

O simples fato de trabalharmos como os nossos GUIAS ou PROTETORES e mesmo com os nossos EXUS, nada mais é, na verdade, do que a prova mais cabal dessa afirmativa, de vez que tais Espíritos nada mais são do que EGUNS, ou seja, ESPÍRITOS DESENCARNADOS.

É coisa comum e corriqueira, o se sonhar, a miúde, com parentes nossos desencarnados que, ao nos aparecerem em sonhos, muitas das vêzes nos alertam de perigos que nos são lògicamente desconhecidos como, mais ainda, nos orientam, tanto em nossas vidas como em nossos negócios. Há os casos, tão comuns, em que nos aparecem Espíritos Desencarnados, em sonhos, e nos falam de "dinheiros enterrados", de "tesouros enterrados" como se pode muito bem dizer.

Eu mesmo, por exemplo, nos idos de 1958, fui sùbitamente afastado dos serviços de Assistente do Departamento de Promoções de Vendas de uma Gráfica Editora, no bairro de Catumbi, nesta Cidade, justamente por ter, conforme laudo médico, UMA ESCABROSIDADE NO TERÇO MÉDIO DO PUL-

MÃO ESQUERDO, Sim, essa foi a razão do meu afastamento, por três meses, daqueles serviços. No entanto, acabrunhado ao extremo, pensando mesmo em que, talvez dentro de mais um pouco tempo teria eu de deixar esta Terra, procurei um especialista, o Dr. J. S., com Consultório à Rua da Assembléia, perto da Praça 15 de Novembro.

Tendo sido devida e meticulosamente examinado pelo Facultativo, disse-me ele, mais ou menos, o seguinte:

— "Qual é a sua Religião?!"

— Espírita, ou melhor, Umbandista...

— "Acontece, meu amigo, que o senhor tem, na verdade, algo de material no que se relaciona com o seu pulmão esquerdo. Porém, tudo o que existe é, nada mais nada menos, do que uma fortíssima INFLUÊNCIA DE UM ESPÍRITO, ou seja, de um Espírito Desencarnado."

Já havia eu me submetido a exame e tratamento no IAPC e, desta forma, em vista do que me disse o Dr. J. S., criei alma nova, como se costuma dizer. Enchi-me de novas esperanças e, mais uma vez, lancei meus olhos para o futuro.

Devo aduzir, a bem da verdade, que o Dr. J. S. me aconselhou que, a par do tratamento material a que me havia eu submetido, fizesse um "trabalho" para afastar o TAL ESPÍRITO. Era isso, pois, uma simples obsessão. E, o que é mais importante, é que a radiografia que tinha sido feita, ou melhor, as radiografias, tôdas elas acusavam, além da referida ESCABROSIDADE, uma como espécie de sombra ou coisa parecida. Não sei se os médicos que me trataram se aperceberam dessa particularidade. Eu, porém, notei-a perfeitamente bem.

* * *

Uma de minhas Irmãs, de nome MARIA DE LOURDES, atualmente residente na Tijuca, nesta cidade, lá pelo ano de 1926, quando eu e minha família estávamos na ILHA GRANDE, para onde meu falecido Pai tinha sido designado Secretário do Presídio: COLÔNIA CORRECIONAL DOS DOIS RIOS, certa manhã, ao levantar-se (teria ela, àquele tempo, seus 9 para 10 anos de idade), contou que "tinha sonhado com

não sei quem que, em sonho, lhe dizia que em nosso quintal, por trás de uma enorme pedra bastante nossa conhecida, havia **enterrada, uma panela azul, de ágata, com dinheiro dentro".**

Talvez por simples brincadeira, talvez pelo fato de terem meus pais e minha avó acreditado, fizemos a escavação e, no fim de contas, **encontramos, na verdade, a tal panela azul, de ágata,** porém, **cheia de lixo.** Disse meu Pai que, se à HORA DA ELEVAÇÃO em uma missa, levantássemos a panela com lixo e a "mostrássemos" ao "SANTÍSSIMO SACRAMENTO", **o lixo se transformaria no dinheiro que nela fôra pôsto.**

* * *

Morrera meu avô — Coronel Dr. ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA — a 30 de abril de 1924 e, após 33 anos de casados, tendo minha avó perdido seu extremado companheiro, sentiu-se verdadeiramente inconsolável, sem ânimo mesmo para continuar a viver. Vivia, pois, minha avó, que era mãe de minha mãe, num lastimável estado de depressão. Em 1925, sonhou minha avó que meu avô lhe dizia, mais ou menos, o seguinte: "Olha, ZULMIRA! Para que você se conforme um pouco com a minha morte, vou lhe mandar uma "bonequinha". A MERCEDES (era minha mãe e filha dêsses dois meus avós) vai ter uma filha. Deixe que os médicos digam o que quiserem e que acharem de dizer, no entanto, eu vou lhe mandar a bonequinha.

Os tempos se passaram. Minha mãe apresentou sintomas de gravidez. Exames e opiniões médicas, porém, diziam justamente o contrário. Que minha mãe não estava grávida; tinha apenas uma "MOLA" ou coisa parecida. E assim por diante. E minha mãe continuava a apresentar os mesmos sintomas.

Chegou, finalmente, o dia 17 de agosto de 1925 e, apesar de tôdas as opiniões e esperanças em contrário, nasceu minha irmã: THEREZINHA ZULMIRA DOS SANTOS PEREIRA, Faleceu, ou melhor, desencarnou, na ILHA DO BOM JESUS, a 11 de outubro de 1926.

Os tempos, logicamente, continuaram a passar. Chegamos a 1954. Era eu casado ainda com a minha primeira esposa

ELZA SANTOS TEIXEIRA. Morava à Rua João Barbalho n.º 551, em Quintino Bocaiúva, nesta Cidade e minha mãe (hoje já desencarnada ou falecida) morava à Rua Dias da Cruz n.º 650. Conhecendo-nos desde 1926, da ILHA DO BOM JESUS (Asilo de Inválidos da Pátria, onde fôra servir meu Pai, após sairmos da Ilha Grande), estava sempre em minha casa e na de minha Mãe, minha atual comadre ALADYR.

Certo dia, não me lembro quando, essa minha atual comadre ALADYR, contou em casa de minha Mãe que "Sonhei com D. ZULMIRA (Minha Avó) e ela, no sonho, me dizia que tinha duas bonequinhas para me dar. Uma viria por intermédio da YARA (é a outra das minhas Irmãs e, atualmente, vive em Paquetá e tem uma filha de nome RITA) e a outra por intermédio da ELZA, ou seja, de minha primeira espôsa. Minha irmã YARA, de pronto, disse que, da parte dela, nada esperasse ALADYR. Que filho dela não era cachorro nem filho de cigano. Da parte, porém, de ELZA, disse minha primeira esposa que, nem por sombra esperaria ela mais um filho (já tínhamos cinco) mas, se tal viesse a acontecer, que a criança seria entregue a ALADYR para criar, a ela e ao marido, meu compadre OSWALDO".

O tempo continuou passando e, a 30 de maio de 1954, nasceu minha "Caçula" REGINA CÉLIA DOS SANTOS TEIXEIRA que, desde os 15 dias de idade, tem sido criada por meus compadres ALADYR e OSWALDO. E não estou, em nada, arrependido do que foi feito.

* * *

Minha Irmã YARA, após os acontecimentos que acima menciono, estêve grávida por umas três vezes, de tôdas elas, perdeu os filhos, escapando mesmo, por pouco, de morrer. Sòmente um filho conseguiu vingar: minha sobrinha RITA, com 10 anos de idade hoje em dia.

* * *

Como escravos, trazidos nos porões dos célebres NAVIOS NEGREIROS, qual verdadeiras feras, vieram para a nossa Terra os pobres Negros Africanos. Para aqui vieram e, separados de seus entes queridos, maltratados ao extremos, sem direito a fosse lá o que fosse, os pobres infelizes aqui viveram durante largo tempo.

Corações magnânimos, como os de EUZÉBIO DE QUEIROZ, BARÃO DO RIO BRANCO, ANTÔNIO DE CASTRO ALVES, ANTÔNIO ALVES TEIXEIRA JÚNIOR (meu avô), JOSÉ DO PATROCÍNIO e tantos e tantos outros, começaram, porém, a ver naqueles infelizes não as feras como eram tidos e havidos, como eram tratados mas, em verdade, como criaturas humanas.

Desta forma, foram promulgadas a LEI DO TRÁFICO, LEI DO VENTRE LIVRE, LEI DOS SEXAGENÁRIOS e, finalmente, a 13 de maio de 1888, a Lei de Ouro, a LEI ÁUREA, a Lei que, assinada pela Princesa IZABEL, ao libertar todos os Escravos, extinguia, de uma vez e para sempre, a mancha negra da Escravidão em nosso Querido BRASIL.

Já, antes mesmo dos Negros Africanos, tentou-se escravizar os nossos Aborígines, os nossos índios, no entanto, desde o início, foi tal medida abandonada por totalmente impraticável, razão pela qual foram escolhidos os pobres Africanos.

De qualquer forma, porém, os tempos passaram. Passaram e, com êles, pelos próprios Negros Africanos iniciada, aparece, em nossa Pátria, uma nova modalidade da chamada RELIGIÃO DE UMBANDA. Nada mais era do que, inicialmente, a prática dos próprios princípios religiosos dos Africanos. No entanto, pouco a pouco, processou-se um sincretismo, misturaram-se as Religiões Católica, Africanista, Indianista, Espiritista e, finalmente, temos, hoje em dia, a nossa tão Amada UMBANDA.

Os tempos passaram. Os primeiros Africanos desencarnaram. Assim também os primeiros dos nossos aborígines. Cada vez mais pujante, cada vez mais bela, cada vez mais firme e grandiosa, a UMBANDA, como CIÊNCIA, como FILOSOFIA e como RELIGIÃO vai, passo a passo, espraiando-se, atingindo cada vez mais vulto de adeptos, penetrando em tôdas as camadas sociais. E, Nela atuando, fazendo mesmo parte integrante Dela, o que vemos?!...

Aqueles mesmos NEGROS AFRICANOS, aqueles mesmos ÍNDIOS que, sob as denominações de PRETOS-VELHOS e CABOCLOS, vêm até nós, vencendo dificuldades tremendas, verdadeiramente inclassificáveis, depois de desencarnados, o que são na verdade? Nada mais nada menos do que EGUNS. E o que são EGUNS? São, apenas e tão-somente, ESPÍRITOS DESENCARNADOS.

Fácil, pois, é o compreender que, em verdade, grande é a influência dos Espíritos desencarnados em nossas vidas, sôbre os nossos corpos físicos.

Essa influência, no que se relaciona com o nosso corpo físico, toma as denominações especiais de OBSESSÃO ou OBSIDIAÇÃO e OBSECAÇÃO.

Quanto ao aspecto OBSESSÃO ou OBSIDIAÇÃO, podemos dizer que é ela "O DOMÍNIO QUE, SÔBRE UM ESPÍRITO ENCARNADO (indivíduo ou pessoa) EXERCEM FATÔRES ESTRANHOS (ESPÍRITOS DESENCARNADOS), SEM O CONCURSO DE SUA PRÓPRIA VONTADE.

Quanto ao aspecto OBSECAÇÃO, por outro lado, poderemos dizer que é ela "O DOMÍNIO QUE, SÔBRE UM ESPÍRITO ENCARNADO (Indivíduo ou pessoa) EXERCEM FATÔRES ESTRANHOS (ESPÍRITOS DESENCARNADOS OU ENCARNADOS), COM O CONCURSO DE SUA PRÓPRIA VONTADE.

OBSEDADO ou OBSIDIADO é o indivíduo que sofre a OBSESSÃO ou OBSIDIAÇÃO.

OBSECADO é o indivíduo que sofre a OBSECAÇÃO.

Dêste assunto, em pujantes detalhes, já me ocupei neste livro, no Capítulo V (OBSESSÃO OU OBSIDIAÇÃO e OBSECAÇÃO).

* * *

QUESTIONÁRIO N.º 18

313) Existe, de fato, a influência dos Espíritos Desencarnados, sôbre nosso Corpo Físico e em nossas próprias vidas?

R. — Sim. É inconteste essa influência.

314) Como explicaria a influência dêsses Espíritos Desencarnados sôbre o nosso corpo físico?

R. — É o caso, por exemplo, narrado pelo próprio autor dêste livro, em que um Espírito Desencarnado lhe causara uma afecção no pulmão esquerdo, quando, em verdade, pouco ou quase nada tinha ele nesse particular.

315) Como explicaria a influência dos Espíritos Desencarnados em nossas próprias vidas?

R. — Por meio de revelações que, em sonhos, como se costuma dizer, nos são feitas, inclusive, pelos Espíritos de nossos parentes já desencarnados.

316) Como interpretaria as revelações que nos são feitas em sonhos, pelos Espíritos Desencarnados?

R. — Como verdadeiras orientações, por vezes, para nossas vidas, além de nos servirem de avisos a respeito de perigos que nos são desconhecidos.

317) E acredita nisso?

R. — Em verdade, não se poderá dizer se se acredita ou não. Tudo pode, por vezes, acontecer.

318) Como se classificam as influências dos Espíritos Desencarnados sobre o nosso corpo físico ou, mais apropriadamente, sobre o nosso organismo?

R. — Em OBSESSÕES ou OBSIDIAÇÕES e OBSECAÇÕES.

19

Responsabilidades, deveres e obrigações dos dirigentes de terreiros

Já disse, no Capítulo XIII (ORGANIZAÇÃO DE TERREIROS), dêste livro, entre outras coisas que, de um modo geral, "MUITA GENTE QUE MAL "INCORPORA" UM ESPÍRITO, MAL COMEÇA A PISAR NUM TERREIRO COMO INICIANTE NA UMBANDA, MAL COMEÇA A VER "UM POUCO ALÉM DO NARIZ" NO QUE SE RELACIONA COM ESTA QUERIDA RELIGIÃO DE "CABOCLOS", "PRÊTOS-VELHOS", "IARAS" E "CRIANÇAS" E ONDE TAMBÉM SE ENCONTRA OS NOSSOS IRMÃOS "EXUS", ARVORA-SE EM VERDADEIRO DOUTOR E MAIS AINDA "LÍDER", ABRE UM TERREIRO, "FAZ FILHOS E FILHAS-DE-SANTO" À VONTADE E A SEU BEL-PRAZER, ENQUANTO QUE, NA REALIDADE, NADA MAIS ESTÁ FAZENDO, OU PELO MENOS QUERENDO, DO QUE "ABOCANHAR EM TUDO POR TUDO, A PARTE DO LEÃO, COMO SE COSTUMA DIZER".

É uma verdade, infelizmente uma grande e inconteste verdade.

O que, porém, deveria ocorrer em tais casos seria, muito e muito ao contrário, justamente o que não se verifica.

Para se abrir um Terreiro de Umbanda, antes de mais nada, necessário é e mesmo indispensável, que seu responsável principal, aquele sobre cujos ombros cairá a responsabilidade

maior em tudo por tudo, tenha, realmente, profundos conhecimentos da própria UMBANDA, sob todos os aspectos.

Nesse caso, como de direito, sòmente poderiam abrir Terreiros, os que fôssem, na realidade, INICIADOS, isto é, que tivessem passado com progresso, por todos os sete graus do aprendizado ou da Iniciação da UMBANDA.

É bem verdade que, hoje em dia, os verdadeiros Iniciados da UMBANDA já poderão ser contados apenas pelos dedos de uma só mão humana. São os antigos e velhos sacerdotes da Lei, os velhos BABAORIXÁS ou BABALORIXÁS.

Nos primórdios de nossa UMBANDA, seus adeptos, seus "Filhos-de-Santo", passavam, sob o maior rigor, por sete anos ou sete graus. Ao fim de cada ano, que correspondia a cada grau, o adepto, Iniciado ou Filho-de-Santo, era submetido, ao que se pode dizer, a exigente exame, sendo ou não aprovado. Se o fôsse, seria promovido ou passaria para o grau imediatamente superior ou imediato. E assim, de ano para ano, durante sete dêles, o Iniciado chegava finalmente ao Sétimo grau e, ao fim dêste, ou seja, ao fim do sétimo ano de Iniciação, tinha direito então de receber o seu "DEKÁ", ou seja, o seu diploma como bem se poderá dizer. Obtido êste "DEKÁ", e só então, o INICIADO ou FILHO-DE-SANTO estaria em condições de organizar e dirigir o seu próprio ABAÇÁ, isto é, o seu próprio Terreiro. Só então, por outro lado, estaria o Iniciado em condições e para tanto tinha permissão, de, êle mesmo, fazer os seus próprios "FILHOS-DE-SANTO".

Os anos ou graus desta Iniciação eram todos êles passados com a feitura de diversas "OBRIGAÇÕES", diversas Cerimônias, umas ocultas, outras de público.

No entanto, tudo isso, quase que totalmente já se extinguiu e, nos nossos dias, pouco ou quase nada disto se faz ou se pratica.

Sem querer com isso ofender a quem quer que seja, o simples fato de um indivíduo que tem um Terreiro de Umbanda, se filiar a uma Entidade Federativa do local em que funciona, é pràticamente bastante ou suficiente para se dizer que êle é um BABAORIXÁ ou BABALORIXÁ, ou que ela (tratando-se de mulheres) é uma IAORIXÁ ou IALORIXÁ.

Isto tudo, por sinal, seria o mínimo ou teria o mínimo valor, se a coisa ficasse por aí. Mas, infelizmente, muito e muito pior acontece. Acontece que, indivíduos que, em verdade, porém e devem ser considerados como verdadeiros neófitos, arrogam-se títulos de Babalaôs ou de Ialorixás e, ato contínuo, cobram tais consultas a preços ligeiramente altos e trabalham para conseguirem mais de outrem e por aí além, num rosário intérmino de falta de experiência.

E estará isto tudo certo?!... De acôrdo com a própria LEI DE UMBANDA que, é LUZ DO CÉREBRO e AMOR DO CORAÇÃO?! Claro que não! De modo algum, não!

* * *

Antes de seja o que fôr, para que alguém possa abrir ou organizar um Terreiro de Umbanda, necessário e indispensável é que, a par dos conhecimentos básicos referentes à própria UMBANDA, tenha êsse alguém: IDONEIDADE MORAL, NÃO SEJA PRÀTICAMENTE UM ANAFALBETO, SEJA HONESTO, SEJA RESPEITADOR, SEJA DE FATO UM BOM MÉDIUM. Isto, aliás, entre outras qualidades tão ou mais necessárias.

* * *

Um CHEFE DE TERREIRO, seja êle ou não BABAORIXÁ ou BABALORIXÁ, deverá ter em conta, ao montar ou abrir o seu ABAÇÁ, que terá, em suas mãos e dependendo quase que exclusivamente de si mesmo, já não só a direção espiritual de todos os trabalhos que vier a realizar como, por outro lado, até mesmo a vida daqueles que dêle vierem a depender ,seja como componentes de seu próprio Terreiro, seja como visitantes, em busca da caridade.

Um CHEFE DE TERREIRO deve ter sua vida moldada por um prisma o mais perfeito possível, no que diz respeito à HONRADEZ, ou seja a LISURA em negócios, em entendimentos, no trato com todos aquêles com que venha a lidar.

Um CHEFE DE TERREIRO deverá ser um indivíduo RESPEITADOR, sob todos os aspectos, mormente no que tange às

suas "FILHAS-DE-SANTO" ou, de um modo geral, às mulheres: senhoritas ou senhoras que pertençam ou freqüentam o seu ABAÇÁ.

Um CHEFE DE TERREIRO deverá ter, em seu coração, apenas o AMOR pregado e exemplificado por nosso PAI OXALÁ, o AMOR UNIVERSAL, o AMOR POR SEUS SEMELHANTES.

Um CHEFE DE TERREIRO, em hipótese alguma, para que, de fato, como tal possa ser considerado, deverá ser indivíduo que não seja nem possa ser encontrado bebericando em botequins ou tendinhas, tresandando à cachaça. Beber é natural, no entanto, fazê-lo em excesso, o que é lógico, é antes que tudo condenável, abominável.

O CHEFE DE TERREIRO deverá ver, em cada um de seus "FILHOS-DE-SANTO", um verdadeiro IRMÃO EM OXALÁ, NOSSO PAI, e não homens ou mulheres, bonitos ou feios.

O CHEFE DE TERREIRO, pelo fato de ter, como sóe acontecer, "FÔRÇA" em seus trabalhos, em seu ABAÇÁ, não deve, por isso mesmo, DEMANDAR com outros CHEFES, contra êles, fazendo "Trabalhos" para prejudicar e mesmo destruir os ABAÇÁS co-irmãos.

O CHEFE DE TERREIRO deverá ter o seu ABAÇÁ, o seu Terreiro, sempre em condições de receber a todos os que o venham a visitar e até mesmo de ceder, se necessário fôr, sua casa a outros CHEFES que porventura venham a disso necessitar.

Em suma, o CHEFE DE TERREIRO, BABAORIXÁ ou BABALORIXÁ, IAORIXÁ ou IALORIXÁ deverá ser, em verdade e antes de mais nada, um verdadeiro MÉDIUM DE UMBANDA, um verdadeiro SACERDOTE DO CULTO, um verdadeiro EXEMPLO para todos os demais.

* * *

A UMBANDA, pouco a pouco, como é por demais sabido, está evoluindo, está se espraiando pelos quatro cantos do Mundo. Está, por outro lado, sendo escoimada de muito do seu primitivo atraso, está outrossim, sofrendo uma radical e acentuada modificação em tudo por tudo. Assim, já não se vê, a

bem da verdade, aquela UMBANDA PRIMITIVA, aquela UMBANDA ainda sobremodo impregnada do sincretismo religioso de que se formou.

Já hoje em dia não se exige o que dantes se exigia de um CHEFE DE TERREIRO, de um BABAORIXÁ ou BABALORIXÁ, de uma IAORIXÁ ou IALORIXÁ. É, portanto, bem mais fácil, na época atual, o se estar em condições, quanto ao conhecimento básico da própria UMBANDA, de se organizar um Terreiro, de se chefiar médiuns, de se ser encabeçador de um ABAÇÁ. As exigências atualmente feitas, em verdade, são bem menores, são de muito menor vulto. Desta forma, pelo menos atendemos ao mínimo que se exige nos dias que se passam no presente.

Eliminemos, pois, de um CHEFE DE TERREIRO, pelo menos as falhas de que acima falo, pelo menos esses defeitos tão mais facilmente elimináveis. Façamo-lo e, por certo, teremos, não importa quando o seja, a UMBANDA como de fato e por direito deve ELA ser, a UMBANDA que, na verdade, seja apenas e tão-somente, LUZ NO CÉREBRO E AMOR NO CORAÇÃO.

20

Umbanda, divina Umbanda

Tem a Umbanda em nossa Terra — ou seja lá onde fôr — um Órgão que, na real acepção do têrmo, seja ou possa ser considerado como Seu real e indiscutível controlador, Seu Poder Supremo, materialmente falando?!

Não!... Até o momento, a bem da verdade, poder-se-á dizer que, neste particular, embora muitas Organizações se tenham criado, embora, por isso mesmo, muitas delas se arroguem direitos, prerrogativas e podêres de contrôle e mando, nenhuma existe, verdadeiramente, que como tal se possa considerar. Esta é a verdade.

* * *

A UMBANDA — e todos o sabem — não tem ainda o que, verdadeiramente, possa ser chamado de união ou unificação ou seja lá o que fôr e como se o quiser denominar.

Existem, ao que se pode dizer, agrupamentos que, de maior ou menor vulto, isto é, compostos de maior ou menor número de Filiados, pretendem ser o ponto alto da UMBANDA. Na realidade, porém, muito longe disto estão todos êles.

Eis porque, atentando justamente para essa falta, é que, depois de profundos e cuidadosos estudos, profundas e cuidadosas observações, me permito dizer o que se segue.

* * *

A meu ver, deveria ser criada, a esse respeito, aquilo a que se chamaria de "CÚPULA DA UMBANDA" Não que fôsse êsse o nome a ser dado à Entidade Material Máxima da UMBANDA, mas, em verdade, à Sociedade, à Agremiação, a Associação que, por sua própria natureza, pudesse, de fato, ser considerada como o PODER MATERIAL MÁXIMO DA UMBANDA, isto é, o Poder Supremo Dela e que, de início, deveria ser tão-somente de âmbito nacional, isto é brasileiro.

Vejâmo-lo, pois, mais detalhada e mais apropriadamente.

* * *

Haveria, inicialmente no BRASIL e, portanto, apenas quanto à nossa Terra, a FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA. Esta, quando oportuno fôr, no sentido de controlar a questão das "PRÁTICAS" ou da "RITUALÍSTICA" da UMBANDA, teria a sua ESCOLA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO UMBANDISTA. Criada a FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA e após ter ela sua definição perante as Leis Brasileiras e, por outro lado, perante os seus próprios adeptos ou Filiados, procederia ela, junto às demais Umbandas, isto é, junto às Umbandas praticadas em outros países e, desta forma, duas espécies de entidades outras seriam criadas:

a) em cada país, controlando a UMBANDA nele existente, ter-se-ia a FEDERAÇÃO UMBANDISTA nacional, ou seja: FEDERAÇÃO UMBANDISTA ARGENTINA, na Argentina, FEDERAÇÃO UMBANDISTA CHILENA, no Chile e assim por diante;

b) de **âmbito internacional**, ao mesmo tempo, e portanto a ser organizada em conjunto (e isto seria feito pelos Presidentes ou pelos Podêres maiores das várias Federações Nacionais existentes), seria criada a FEDERAÇÃO UMBANDISTA INTERNACIONAL. Sua sede, ou pelo menos a ação ou execução de seus trabalhos, seria em rodísio, isto é, seria ora num país, ora noutro, dos em que houvesse as FEDERAÇÕES UMBANDISTAS nacionais.

* * *

Cada FEDERAÇÃO UMBANDISTA teria, em seu país, uma ESCOLA (nacional) DE INICIAÇÃO UMBANDISTA, à qual competiria o controle da questão das "práticas" ou da "ritualística" da Umbanda no mesmo.

Isto, em verdade, seria o que, de mais perfeito, positivo e certo, se deveria fazer.

É indiscutível que, nestes moldes, poder-se-ia dizer que, verdadeiramente, além de estar "definida" e "localizada devidamente" a UMBANDA, estaria Ela, por outro lado, devida e necessária, quão adequadamente controlada.

* * *

É difícil, dificílimo mesmo, não há dúvida, no entanto, não é impossível que tal se venha a conseguir. Bastaria, tão somente que, antes de mais nada, cada um dos atuais dirigentes das diversas facções de UMBANDA existentes em nosso país, tivesse um pouco de BOA VONTADE ou, pelo menos, VONTADE de, DE FATO, FAZER ou, em outras palavras, de pugnar pela União ou Unificação da UMBANDA que, lògicamente, redundaria na CODIFICAÇÃO desta nossa Querida RELIGIÃO DE CABOCLOS, PRETOS-VELHOS, IARAS e CRIANÇAS e onde também são encontrados os nosso Irmãos EXUS.

Bastaria, também, que houvesse, por parte daqueles mesmos atuais dirigentes das diversas facções de UMBANDA existentes em nossa Terra, disposição ou ânimo e que desde logo, sem mais perda de tempo, se o inicie.

E... por que não se o tentar?! Por que não se o começar?!...

Teríamos, por isso mesmo, antes de mais nada, o direito de, com os nossos agradecimentos aos SUPREMOS PODÊRES DO UNIVERSO, dizer que, no BRASIL, nesta Bendita TERRA DE SANTA CRUZ, foi feita a CODIFICAÇÃO DA UMBANDA. Que, aqui no BRASIL, tomou a Querida UMBANDA o Seu verdadeiro e definido rumo.

Se o não fizermos, ou pelo menos se o não tentarmos, estaremos, de fato, perdendo tempo e, antes disso, tentando nos enganar a nós mesmos.

"ALEA! JACTA EST"! — Para frente! A Sorte está lançada!

Façamo-lo e, por certo, poderemos enfim dizer:

UMBANDA, DIVINA UMBANDA.
SARAVÁ POVO DE UMBANDA!
SARAVÁ POVO DE QUIMBANDA!

21

Federação Umbandista Brasileira

Na conformidade do que digo no Capitulo anterior, seria a FEDERAÇAO UMBANDISTA BRASILEIRA organizada, mais ou menos, nos seguintes moldes:

ESTATUTOS (Projeto)

FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA

Capítulo I

Da Organização e suas finalidades

Art. 1.º — A FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA é o PODER SUPREMO, materialmente falando, da UMBANDA no BRASIL e, portanto, de âmbito nacional.

Art. 2.º — A FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA é uma associação civil de caráter religioso — Espiritualista Cristão — cuja única finalidade é organizar e supervisionar a UMBANDA, sob todos os aspectos, em todo o Território Nacional, para tanto adotando tôdas as providências que forem ou vierem a se tornar necessárias.

Art. 3.º — A FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, na qualidade básica que lhe caracteriza e define como Poder Supremo, materialmente falando, da UMBANDA no BRASIL,

no intuito de bem atender à sua finalidade (como é prevista no artigo anterior) criará e organizará, no devido tempo, em tôdas as cidades capitais dos Estados do Brasil, bem como nos Territórios Federais e no Distrito Federal, suas dependências que, com a denominação de CONSELHOS ESTADUAIS DE UMBANDA, atenderão à sua finalidade e a ela ficarão integralmente subordinados.

§ 1.º — Os CONSELHOS ESTADUAIS DE UMBANDA, de que trata êste artigo, terão suas denominações qualificadas com a referência ao Estado ou Território em que venham a atuar e onde, portanto, sejam organizados.

§ 2.º — Os CONSELHOS ESTADUAIS DE UMBANDA, além disso, serão constituídos em absoluta e total observância dos moldes e normas estabelecidas pela FEDERAÇÃO.

Art. 4.º — A FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA será formada de número ilimitado de associados que, de um modo geral, serão denominados "FILIADOS".

§ ÚNICO — Serão associados, ditos "FILIADOS" os diferentes grupos espíritas que, sob denominações de TENDAS, CENTROS ESPÍRITAS DE UMBANDA, CABANAS ESPÍRITAS ou quaisquer outras, já praticam a UMBANDA no Brasil, sejam ou não pertencentes a outras Entidades controladoras já existentes ou que venham a existir.

Art. 5.º — Não serão admitidos, em qualquer tempo, sob a bandeira da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, movimentos internos ou externos, de caráter político, de vez que a FEDERAÇÃO é totalmente apolítica.

§ 1.º — Serão vedados, pois, aos "FILIADOS" da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, entendimentos políticos de qualquer natureza que, sob qualquer aspecto, venham a atingir a FEDERAÇÃO.

§ 2.º — Todavia, não é vedado à FEDERAÇÃO, a qualquer tempo, venha a fazar parte de sua Diretoria ou das Diretorias dos diversos CONSELHOS ESTADUAIS, qualquer procer político que, simpatizante da UMBANDA, deseja para ELA trabalhar mais proficuamente.

Art. 6.º — Os Dirigentes da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA serão escolhidos entre os que o forem já em seus "FILIADOS".

§ ÚNICO — Os primeiros Dirigentes serão eleitos por aclamação, logo após a aprovação dos presentes Estatutos.

Capítulo II

Da Diretoria

Art. 7.º — A FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA será dirigida por uma Diretoria composta dos seguintes membros, denominados CONSELHOS:

a) CONSELHO DIRETOR;
b) CONSELHO FISCAL;
c) CONSELHO DELIBERATIVO;
d) CONSELHO LITÚRGICO;
e) CONSELHO INICIÁTICO;
f) CONSELHO LITERÁRIO;
g) CONSELHO DE RELAÇÕES PÚBLICAS.

§ ÚNICO — Os diversos CONSELHOS, em seu conjunto, formarão a CÚPULA SUPREMA da FEDERAÇÃO e, desta forma, suas decisões ou deliberações serão de caráter definitivo e irrevogável.

Art. 8.º — O CONSELHO DIRETOR será formado pelos seguintes elementos:

a) PRESIDENTE;
b) VICE-PRESIDENTE;
c) SECRETÁRIO GERAL;
d) 1.º SECRETÁRIO;
e) 2.º SECRETÁRIO;
f) 1.º TESOUREIRO;
g) 2.º TESOUREIRO;

§ ÚNICO — Ao PRESIDENTE, ao VICE-PRESIDENTE, ao SECRETÁRIO GERAL, bem como a todos os que, na devida

oportunidade, sejam incumbidos das Presidências dos demais CONSELHOS previstos no Art. 7.º destes Estatutos, dar-se-á, em especial, a denominação, honras e prerrogativas de GRANDES SACERDOTES DA UMBANDA.

Art. 9.º — O CONSELHO FISCAL será formado pelos seguintes elementos:

a) PRESIDENTE;
b) 1.º SECRETÁRIO;
c) 2.º SECRETÁRIO;
d a g) FISCAIS (em número de 4).

Art. 10. — O CONSELHO DELIBERATIVO será formado por tantos elementos quantos forem os "FILIADOS" da FEDERAÇÃO e escolhidos entre os BABALAÔS e IALORIXÁS. Entre êles e por êles mesmos, será escolhido um para ser seu PRESIDENTE.

Art. 11. — O CONSELHO LITÚRGICO será formado por 7 (sete) elementos que,sob a denominação de SACERDOTES LITÚRGICOS, se ccuparão da LITURGIA e de tudo o que lhe diga respeito, dentro e fora da FEDERAÇÃO.

§ 1. — Os componentes do CONSELHO LITÚRGICO serão escolhidos entre os BABALAÔS e IALORIXÁS, chefes dos "FILIADOS".

§ 2.º — Entre os SACERDOTES e por eles mesmos, serão escolhidos um PRESIDENTE e um SECRETÁRIO para o CONSELHO.

Art. 12. — O CONSELHO INICIÁTICO será formado por 7 (sete) elementos que, sob a denominação de SACERDOTES INICIÁTICOS ou simplesmente INICIÁTICOS, se ocuparão da parte Iniciática da FEDERAÇÃO, interna ou externamente, para tanto e com a colaboração do CONSELHO LITÚRGICO, criando e organizando uma ESCOLA INICIÁTICA DE UMBANDA.

§ ÚNICO — Entre os componentes do CONSELHO INICIÁTICO e por êles mesmos escolhido, haverá um denominado, em especial, SACERDOTE PRESIDENTE ou INICIÁTICO PRESIDENTE.

Art. 13. — O CONSELHO LITERÁRIO será formado por tantos elementos quantos forem os ESCRITORES DE UMBANDA pertencentes ao CÍRCULO DE ESCRITORES E JORNALISTAS DE UMBANDA e que, além disso, pertençam à FEDERAÇÃO, seja isolada ou individualmente, seja como já pertencentes aos "FILIADOS" de que trata o Art. 4.º e seu parágrafo único, destes Estatutos.

§ ÚNICO — Entre os seus componentes e por eles mesmos escolhidos, haverá um PRESIDENTE um VICE-PRESIDENTE, um SECRETÁRIO GERAL, um PRIMEIRO e um SEGUNDO SECRETÁRIOS e um ORADOR OFICIAL, sendo êste, outrossim, o ORADOR OFICIAL da própria FEDERAÇÃO.

Art. 14. — O CONSELHO DE RELAÇÕES PÚBLICAS será formado por 7 (sete) elementos que, isolada ou conjuntamente, serão os Representantes da FEDERAÇÃO perante às Autoridades constituídas do País e perante o Público, em geral.

§ ÚNICO — Entre os seus componentes e por êles mesmos escolhido, haverá um que, sob a denominação de COORDENADOR, os chefiará.

Capítulo III

Dos Filiados

Art. 15. — Serão "FILIADOS" da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA todos os GRUPOS ESPÍRITAS, quaisquer que sejam suas denominações, na conformidade do que estabelece o Art. 4.º e seu parágrafo único, destes Estatutos, e bem assim, tôdas as pessoas, de ambos os sexos, de qualquer côr, de qualquer classe social, de qualquer nacionalidade e de qualquer credo religioso que, mensalmente, contribuam com a quantia de Cr$ ..... (por extenso), dita "TAXA DE MANUTENÇÃO", taxa esta que, como o próprio nome diz, será destinada à manutenção material da FEDERAÇÃO e constituirá o FUNDO FINANCEIRO da mesma.

Art. 16. — Os "FILIADOS" da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, não obstante, pertencerão às seguintes espécies ou categorias:

a) FUNDADORES
b) MANTENEDORES;
c) BENEMÉRITOS;
d) INICIADOS;

Art. 17. — Serão FUNDADORES os GRUPOS ESPÍRITAS que, na conformidade do que estabelece o Art. 4.º e seu parágrafo único em combinação com o que estabelece o Art. 15.º, dêstes Estatutos, possam ser considerados como "FILIADOS" e bem assim as pessoas previstas pelo Art. 15. já citado e que, além disso, tenham assinado a ATA DE FUNDAÇÃO DA FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA.

Art. 18. — Serão MANTENEDORES os GRUPOS ESPÍRITAS que, na conformidade do que estabelece o Art. 4.º e seu parágrafo único em combinação com o que estabelece o Art. 15.º, dêstes Estatutos, possam ser considerados como "FILIADOS" e, bem assim, as pessoas de que trata o Art. 15. já citado e que, além disso, paguem, mensalmente, a quantia dita TAXA DE MANUTENÇÃO, na conformidade do que estabelece o próprio Art. 15.

§ 1.º — A TAXA, dita de MANUTENÇÃO, a ser exigida dos GRUPOS ESPÍRITAS considerados como "FILIADOS", na conformidade do que estabelece o Art. 4.º e seu parágrafo único em combinação com o Art. 15. destes Estatutos, será de valor correspondente aos 10% (dez por cento) de suas próprias rendas mensais e terão, em especial, para efeito de quaisquer referências, a denominação de DÍZIMOS.

§ 2.º — A TAXA, dita de MANUTENÇÃO, a ser exigida das pessoas previstas no Art. 15. destes Estatutos, taxa essa que será denominada apenas CONTRIBUIÇÃO, será do valor estipulado no próprio Art. 15.

§ 3.º — As referidas TAXAS DE MANUTENÇÃO, seja sob a denominação de DÍZIMOS, seja sob a de CONTRIBUIÇÃO, serão pagas mensalmente e até o dia 10 (dez) do mês imediatamente seguinte ao vencido.

Art. 19. — Serão BENEMÉRITOS, de um modo geral, todos os que, como FILIADOS ou não, de qualquer espécie ou categoria, façam à FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA

doações, de qualquer natureza, de valor igual, no mínimo, a Cr$ ..... (por extenso).

Art. 20. — Serão INICIADOS, de um modo geral, todos os FILIADOS que, como MÉDIUNS (qualquer que seja a sua natureza) venham a pertencer e a cursar a ESCOLA INICIÁTICA DE UMBANDA de que trata o Art. 12. dêstes Estatutos.

Capítulo IV

Das Reuniões da "CÚPULA SUPREMA"

Art. 21. — A CÚPULA SUPREMA da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, prevista na conformidade do que estabelece o parágrafo único do Art. 7.º destes Estatutos, reunir-se-á duas vêzes anualmente, sendo uma em janeiro de cada ano e outra em julho, também de cada ano, em caráter ordinário.

§ 1.º — Nas reuniões de janeiro de cada ano, a CÚPULA SUPREMA tratará do seguinte:

a) Leitura e aprovação do Relatório do Presidente do Conselho Diretor, de que trata o Art. 8.º destes Estatutos.
b) Balanço apresentado pelo 1.º Tesoureiro do Conselho Diretor, de que trata o Art. 8.º destes Estatutos;
c) Aprovação e Diplomação dos FILIADOS BENEMÉRITOS, de que trata a **alínea c** do Art. 16.º em combinação com o Art. 19. destes Estatutos.

§ 2.º — Nas reuniões de julho de cada ano, a CÚPULA SUPREMA tratará do seguinte:

a) **Anualmente**, da preparação da programação dos Festejos da FEDERAÇÃO, de modo especial dos relativos à data de sua fundação e aos dias já consagrados aos ORIXÁS da UMBANDA e da QUIMBANDA;
b) **Bienalmente**, da eleição de novos membros para os cargos vagos porventura existentes em qualquer dos Conselhos de que trata o Art. 8.º destes Estatutos;

c) Aprovação e Diplomação dos FILIADOS BENEMÉRITOS de que trata a **alínea** c do Art. 16. em combinação com o Art. 19. destes Estatutos;

d) **Quinquenalmente,** da eleição de novos membros para os diferentes Conselhos de que trata o Art. 7.º e seu parágrafo único dêstes Estatutos.

Art. 22. A CÚPULA SUPREMA da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, prevista pelo parágrafo único do Art. 7.º destes Estatutos, reunir-se-á em caráter extraordinário, sempre que se tornar necessário e por determinação do CONSELHO DELIBERATIVO de que trata a **alínea** c do mesmo Art. 7.º destes Estatutos.

Art. 23. — Em quaisquer de suas reuniões, a CÚPULA SUPREMA será presidida por qualquer um dos membros do CONSELHO DIRETOR, de que tratam as **alíneas** a, b ou e, isto é, Presidente, Vice-Presidente ou Secretário Geral, sendo suas decisões ou deliberações de caráter definitivo e irrevogável.

§ ÚNICO — Em casos especiais e a pedido da maioria absotuta de seus próprios componentes, a CÚPULA SUPREMA tratará, nas reuniões de que trata êste artigo, de assuntos outros que não o que ou os que lhe serviram de motivo, desde que, para tanto, haja a anuência de quem a esteja presidindo na ocasião.

Capítulo V

Das Obrigações da Diretoria e de seus membros

Art. 24. — São obrigações da Diretoria da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, em seu conjunto e sob a denominação de CÚPULA SUPREMA, dirigir a FEDERAÇÃO e orientá-la, da melhor forma possível, a fim de que, em tôda sua extensão, sejam atendidas as finalidades que a justificam e de que tratam os Artigos 1.º e 2.º destes Estatutos.

Art. 25. — Dos diferentes membros da Diretoria, denominados CONSELHOS, da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, de que trata o Art. 7.º e suas alíneas (a a g), são obrigações, em especial, as seguintes:

a) Do CONSELHO DIRETOR:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

b) Do CONSELHO FISCAL:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

c) Do CONSELHO DELIBERATIVO:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

d) Do CONSELHO LITÚRGICO:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

e) Do CONSELHO INICIÁTICO:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

f) Do CONSELHO LITERÁRIO:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

g) Do CONSELHO DE RELAÇÕES PÚBLICAS:

Capítulo VI

Dos direitos e Deveres dos FILIADOS

Art. 26. — São Direitos dos FILIADOS da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, os seguintes:

a) Dos FILIADOS FUNDADORES:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

b) Dos FILIADOS MANTENEDORES:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

c) Dos FILIADOS BENEMÉRITOS:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

d) dos FILIADOS INICIADOS:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

Art. 27. — São Deveres dos FILIADOS da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA, os seguintes:

a) Dos FILIADOS FUNDADORES:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

b) Dos FILIADOS MANTENEDORES:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

c) Dos FILIADOS BENEMÉRITOS:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

d) Dos FILIADOS NICIADOS:

1 —
2 —
3 —
. —
. —

Capítulo VII

Das Disposições Gerais

Art. 28. — Êstes Estatutos não poderão ser alterados ou modificados, no todo ou em parte, antes de decorridos pelo menos 5 (cinco) anos de vigência, depois de aprovados e postos em vigor.

Art. 29. — A primeira Diretoria da FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA será eleita por ACLAMAÇÃO, na conformidade do que estabelece o § ÚNICO do art. 6.º dos presentes Estatutos, sendo seus membros imediatamente empossados, logo após a aprovação dos mesmos.

Art. 30. — Revogam-se as disposições em contrário.

22

Epílogo

Cheguei, finalmente, à colimação do alvo que me havia proposto: apresentar, a meus Queridos Irmãos de Fé, ou seja, aos UMBANDISTAS, mais êste trabalho meu: O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA.

Chamá-lo de **"uma espécie de Cartilha"**, em verdade, não seria a expressão apropriada, por isso que não é ele, apenas, uma reunião de ensinamentos dispensados àqueles que, em começo, se dedicam ou se encontram na UMBANDA. Seria sim, uma Cartilha, no entanto, não apenas para os principiantes de UMBANDA mas, realmente, para todos os que dentro Dessa Maravilhosa RELIGIÃO DE CABOCLOS, PRETOS-VELHOS, IARAS e CRIANÇAS atualmente se encontram e bem assim para os que, no futuro, a Ela vierem a pertencer.

Contudo, chamá-lo apenas de CARTILHA ou dizer que é êle uma como espécie de Cartilha, seria, antes do mais, reduzi-lo à qualidade de um pequeno ABC da UMBANDA, o que não acontece.

Chama-lo-ei, portanto, de GUIA para os Umbandistas, sejam êles iniciantes ou não, sejam êles apenas MÉDIUNS ou Chefes de Terreiros, BABALAÔS e IALORIXÁS ou simples adeptos ou quando muito Iniciados.

Fi-lo, como o faço sempre, com todo o meu carinho, com todo o meu cuidado, com a aplicação total de tudo o que me é dado conhecer desta DIVINA UMBANDA.

Nêle, antes de mais nada, procurei resumir, embora com outras palavras, mais amplas e mais apropriadas, tudo o que, a respeito de UMBANDA, já escrevi, já falei a todos os que a mim procurar ou a mim consultaram.

Neste meu novo livro, mercê de Deus, nosso ZAMBI e de nosso PAI OXALÁ, resumi, posso assim dizer, tudo o que, nos livros anteriores, desde 1953, escrevi sôbre o assunto.

Devo confessar, por oportuno, que ao iniciar minhas atividades escrevendo sôbre a UMBANDA, nos idos de 1953 e daí até o presente, sempre o fiz com a finalidade única de, mais cedo ou mais tarde, tudo reunir num só livro que, em seu conteúdo, de fato apresentasse uma orientação, a melhor e mais eficiente possível por isso mesmo, para todos os que estudam ou labutam, sob qualquer aspecto, na UMBANDA.

Desejo que, tanto para os MÉDIUNS de um modo geral, como para os Dirigentes de UMBANDA e bem assim para os que de qualquer forma vivem na UMBANDA, possa ser êste meu nôvo livro de utilidade.

Em seu primeiro capítulo, do melhor modo que me é possível e dentro do que sempre estudei e compreendi de UMBANDA, esforço-me para defini-La. No segundo capítulo, em seguimento, procuro provar, do melhor modo que me é possível, que UMBANDA é Religião, é Ciência e é Filosofia. Continuando, apresento um paralelo, posso assim dizer, entre os que seguem o Espiritismo de ALLAN KARDEC e os que seguem o Espiritismo dos PRETOS-VELHOS e CABOCLOS, entre KARDECISTAS e UMBANDISTAS, portanto.

Prosseguindo em meu **desideratum** preocupo-me, o mais detalhada e eficientemente que me foi possível, na questão da MEDIUNIDADE, apresentando seus diferentes aspectos, suas conseqüências, seus benefícios e defeitos. Não dela mesmo, em verdade, mas de seu mau emprego. É quando, em abundância de detalhes e esclarecimentos, passo a me preocupar com a OBSESSÃO ou OBSIDIAÇÃO e a OBSECAÇÃO. Defino-as e apresento-lhes as diferenças e confusões que com elas são feitas a cada instante.

Falo, a seguir, das possibilidades que, cada um de nós, em nós mesmos, tem de se defender, por seus próprios recursos, dos males que possam vir a nos atingir.

Isto posto, dedico-me ao estudo dos Espíritos, mostrando, em detalhes fartos e objetivos, os seus diferentes aspectos, sua

classificação e os enganos que, a respeito dos mesmos, via de regra se cometem.

Passo, a êsse tempo, a doutrinar, fazendo-o com o me referir aos meios de que podemos dispor para chegar até DEUS, para conhecê-LO e senti-LO. Falo da Criação Divina, citando algumas de suas Leis, eternas e imutáveis.

Preocupo-me, a seguir, com as Fôrças que trabalham nos TERREIROS DE UMBANDA, com a Feitura de médiuns e com todos os detalhes a tal atinentes. Das Linhas da Umbanda e da Quimbanda também cogito eu, nos máximos detalhes possíveis.

Esclareço quanto à formação ou organização de Terreiros; quanto à maneira de se iniciar e de se encerrar uma Sessão de Terreiro. Explico o que é uma Prece e como deve ser ela feita.

Falo sôbre ORIXALÁ, ORIXÁS e MÉDIUNS, com o máximo possível de detalhes.

Doutrino os médiuns, mormente os de UMBANDA, no que se relaciona com as qualidades que todos êles deverão ter para que, em verdade, possam ser chamados e considerados como Médiuns.

Reporto-me às influências que, sôbre nosso Corpo Físico e mesmo sôbre nossos Espíritos, exercem os Espíritos desencarnados. Falo das responsabilidades, deveres e obrigações dos Dirigentes de Terreiros.

Finalmente, ainda dentro da característica básica dêste O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA, apresento UMBANDA, DIVINA UMBANDA, para, como complemento, falar daquilo que, de fato, seria o máximo de bom êxito a se conseguir na UMBANDA: a FEDERAÇÃO UMBANDISTA BRASILEIRA.

Talvez pelo fato de ser, como sou, professor desde há quase trinta anos (não de UMBANDA, é claro), fiz êste nôvo livro no estilo de PERGUNTAS e RESPOSTAS, as quais são encontradas, desde o primeiro ao décimo-nono Capítulo, logo após os detalhados e amplos esclarecimentos que, a respeito dos diversos aspectos sob os quais encaro a UMBANDA, faculto

a todos os meus Queridos Irmãos de Fé, a todos os UMBANDISTAS, portanto.

Que também este novo livro, este O LIVRO DOS MÉDIUNS DE UMBANDA possa obter o sucesso que, em meus anteriores livros tenho alcançado, é o que, ao terminar, desejo o mais sinceramente possível.

Antônio Alves Teixera (neto)

Impresso por
Gráfica Portinho Cavalcanti Ltda.
Rua Santana, 136/138 (edifício próprio)
Tel.: 224-7732 (PABX)
Rio de Janeiro – RJ

tos e similitudes existentes em ambas as religiões. Através de perguntas e respostas, encontrará o praticante da religião de Umbanda, não só os esclarecimentos necessários a boa conduta do médium de Umbanda, como também colherá profundos aprimoramentos sobre esta doutrina, hoje tão largamente difundida por todo o país e agora estreitando relações com outros adeptos na América Latina, e quiçá da Europa.

O Livro dos Médiuns de Umbanda é portanto uma obra indispensável a todos aqueles que desejam estudar e aprimorar a sua mediunidade.